FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 16092

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Cinco de Outubro

foi ontem comemorado com diversas cerimónias na Metrópole e no Ultramar

O 57.º aniversário da implantação da Republica foi ontem comemorado, em todo o território nacional (continente, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas), com cerimónias que decorreram em ambiente da maior dignidade e emoção e que, a par da exaltação dos ideais do regime proclamado há mais de meio século com a vontade unanime da Nação, serviram para evocar, com saudade e recolhimento, os nobres e generosos chefes do Cinco de Outubro.

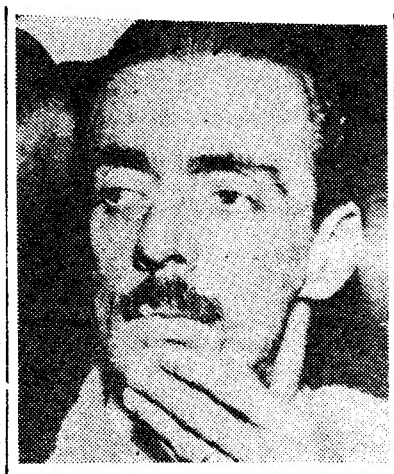
Em todos os Ministérios e nos edifícios publicos e em muitos particulares, quer em Lisboa, quer em todo o País, a bandeira nacional esteve hasteada vendo-se também as montras de muitos estabelecimentos decoradas com motivos alusivos á gloriosa efeméride. Por outro lado, os navios da Armada portuguesa estiveram durante o dia embandeirados em arco e á noite profusamente iluminados, o mesmo se verificando em relação a muitos outros barcos particulares.

Associando-se ás comemorações de mais um aniversário da implantação da Republica em Portugal, o porta-aviões «Clemenceau» e os escoltadores «Kersaint» e «Le Breton», da Armada francesa, que se encontravam no Tejo, estiveram igualmente, durante o dia de ontem, embandeirados em arco. Também todos os quartéis da guarnição militar de Lisboa, da G N R e da

(Continua na 8.ª página

Acordo comercial entre a Jordânia e a U. R. S. S.

(Ler na página 15)



Janio Quadros, que decidiu assumir a chefia dos trabalhistas opostos á Frente Ampla (pág. 15)

O dr. Franco Nogueira começou ontem no Rio a visita oficial ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — Vindo de Lisboa, chegou ontem ao Rio de Janeiro, ás 7 horas e 10 minutos (12 e 10 em Lisboa), o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, que está em visita oficial ao Brasil.

No aeroporto, era aguardado pelo chanceler Magalhães Pinto e por outras altas entidades brasileiras, pelo embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, e demais pessoal da Embaixada, e por dirigentes de associações e outras figuras de relevo da colónia portuguesa.

(Continua na última página)

A posição de Portugal perante o Fundo Monetário

— exposta pelo dr. Ulisses Cortês ao regressar do Brasil

A missão portuguesa ás reuniões do Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, chefiada pelo ministro das Finanças, sr. dr. Ulisses Cortês, e constituida por doze personalidades da vida económica e financeira, entre as quais os srs. dr. Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro, e profs. Pinto Barbosa e Jacinto Nunes, governador e vice-governador do Banco de Portugal, regressou ontem pela manhã a Lisboa, no avião da TAP, vinda do Rio de Janeiro, onde se efectuaram aquelas reuniões internacionais.

No aeroporto, o ministro e os restantes membros da delegação tiveram carinhosa recepção por parte de numerosas individualida-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Um automóvel oferecido pelo «Diário de Lisboa»

Publicamos hoje o cupão n.º 5 do «Concurso Personna». Outros cinco cupões, e ficará realmente próximo o momento de entregar, a quem de direito, o «N. S. U. Prinz 1000» e todos os restantes prémios

(Continua na página seguinte)

Possíveis negociações em Novembro entre a Grã-Bretanha e os «Seis»

BRUXELAS, 6 — (A. N. I.). — A Inglaterra tem de efectuar alterações fundamentais na sua economia e nas suas finanças, para poder integrar-se no Mercado Comum Europeu — segundo um relatório secreto da comissão executiva do Euromercado, que está a ser examinado pelos seis Governos membros da comunidade.

A comissão, nesse relatório de 108 páginas, recomenda que as negociações com a Inglaterra principiem imediatamente e defende também a entrada no Euromercado da Noruega, da Dinamarca e da Irlanda.

As recomendações foram estudadas pelos ministros europeus na ultima segunda-feira e devem ser aceites quando estes se voltarem a reunir no dia 23. A ser assim, as negociações principiariam em Novembro.

NOVO «VETO» DO GENERAL DE GAULLE?

PARIS, 6 — (R.) — Verificou-se, na noite passada, grande especulação, segundo a qual o general de Gaulle decidira manifestar-se abertamente contra o começo das negociações para a entrada da Inglaterra na C. E. E.

Nota do dia

EXEMPLO E LIÇÃO

O prefeito de Paris deslocou-se a Lisboa para inaugurar uma exposição documental do mais alto interesse, que inclui os planos de urbanização da capital da França para os próximos quinze anos. Respeitando a fisionomia tradicional da cidade, os seus monumentos, as suas obras de arte, os seus recantos pitorescos, Paris do futuro não deixará de átender às exigências do seu crescimento, procurando resolver os problemas que preocupam hoje os municípios de todas as grandes cidades, e nomeadamente os do alojamento, do trânsito e do estacionamento de veículos. Para isso, tratará de construir grandes blocos habitacionais que não colidam com o equilíbrio arquitectónico da urbe, a fim de alojar os excedentes da sua população; de erguer viadutos e de abrir túneis para facilitar a circulação de veículos; de cavar parques subterrâneos para obviar às dificuldades de estacionamento; de descentralizar os complexos industriais, a fim de que as zonas por eles ocupadas dêem lugar a construções mais próprias do centro de uma grande capital; enfim, de atender às necessidades do progresso sem faltar ao respeito devido a uma tradição duas vezes milenária. A exposição patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes é um exemplo eloquente e uma lição proveitosa. E' certo que em Lisboa, embora sejam na essência os mesmos, os problemas põem-se numa escala diferente. O que não quer dizer que deixem de se resolver com o mesmo espírito de iniciativa, a mesma decisão e a mesma perseverança com que o Conselho Municipal de Paris está a resolvê-los. Outras edilidades, porém, mostram-se menos apressadas na execução dos seus planos urbanísticos e na satisfação das necessidades mais urgentes. Porque não disponham dos recursos indispensáveis? Ou porque falta nelas qualquer coisa que sobeja em Paris e que, apesar de todos os esforços despendidos e de todas as boas vontades postas à prova, ainda não foi possível conseguir entre nós?

VISADO PELA CENSURA

LONDRES, DE RELANCE (2)

Breve incursão na zona «beatnik»

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Em Marlborough Street, Carnaby Street e redondezas se reunem, de preferência, os «beatniks» e aparentados. E' uma «malta» estranha e cada

(Continua na 17.º página)

concurso Personna
FACA-LHE A BARBA...
...e veja quem é!

O quinto homem das barbas é realizador comercial do Rádio Clube Português, onde assina também os programas «Leitura», «Jornal dos Espectáculos» e «20 e 45» (Miramar). Andou doente aqui há tempos, mas já está... curado.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

5

É O .....

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

Entregue à Polícia Judiciária o emigrante que matou a irmã numa rua de Coimbra

COIMBRA, 6 — Foi hoje entregue á Polícia Judiciária o jovem operário Bernardo Marques Monteiro, de 20 anos, que, na noite de anteontem, matou, á punhalada, a irmã, Maria Augusta Marques Monteiro, de 24, solteira, empregada de uma ourivesaria da Baixa, quando esta se encontrava dentro de um automóvel estacionado na Praceta Nicolau Chanterene, em Montes Claros, acompanhada do amante.

Segundo as suas próprias declarações á P. S. P., o operário, que foi pôr-se á disposição das autoridades logo a seguir ao crime, sabia há cinco anos que a irmã mantinha relações ilícitas com um homem casado, o pintor Mário Caldeira Veríssimo, de 28 anos, residente em Taveiro, próximo desta cidade. Abalara, entretanto, de Trancoso para França, onde esteve mais de dois anos na construção civil. Chamado, agora, a cumprir as suas obrigações militares, a ideia de vingança reavivou-se. Anteontem, á noite, ouvindo dizer que a irmã e o amante estavam perto de casa dela, num automóvel, resolveu surpreender o casal e tirar um desforço.

Teria, então, como disse, perdido a cabeça. Desfechou um tiro através do pára-brisas. O pintor fugiu. Abrindo a outra porta, o Bernardo sacou de um punhal e feriu ás cegas a irmã, atingindo-a no coração.

Já na 2.ª esquadra da P. S. P., momentos depois, o agressor confessava «ter morto um homem». Mas foi a irmã que morreu. O pintor, sem uma beliscadura, refugiara-se em casa de um funcionário bancário, onde a polícia o deteve. Entre outros pormenores a averiguar, há uma indicação do Veríssimo, que teria visto o irmão da Maria Emília acompanhado de outro indivíduo.

EM TRÊS LINHAS

O major Lobão Ferreira foi nomeado comandante distrital da P. S. P. em Moçambique.

///

Efectua-se em 31 do corrente o concurso para a construção de um bairro de casas económicas em Oeiras.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

que o «Diário de Lisboa» escolheu para os seus leitores. O sorteio, em data a anunciar, terá a presença de entidades oficiais. Você pode também aparecer. Temos de comum vários anos de vida — nós a escrevermos o seu jornal, você a lê-lo de ponta a ponta, ou só metade, ou só os anúncios: um entendimento que nos parece perfeito. Quer vir daí?

Podemos depois mostrar-lhe o interior desta máquina chamada «Concurso Personna». Ficará a saber que a montagem da aventura dos barbudos mobilizou uma série de gente e meios de apoio muito complexos.

No fim, quando se trata de explicar diàriamente a coisa, é um redactor apenas (sempre o mesmo — e refila que se farta!) perseguido pelas múltiplas exigências da gravura, da composição e da paginação. Você diz que «a prosa está gira». O redactor responde: «é a prosa de todos os dias». Não é. Mas ele anda «mosca», é por isso.

O redactor gostava de participar também no «Concurso Personna». Disseram-lhe que não pode: «Ó filho, a malta do jornal não há hipótese, imagina que saía cá algum prémio...» Bem. Mas um rádio dos pequenos, ao menos isso, um rádio de seis transistores? Fazia um jeitão. E ouve. Ouve das boas: «Tens mais olhos que barriga, és um venha-a-mim-que-não-está-ninguém-a-ver», etc., etc. Fica uma bucha atravessada no dente. Paciência.

Entretanto, e voltando ao «Concurso Personna» por outra via, esclarecemos desde já o nosso leitor sr. Virgílio Domingos dos Santos, do Fundão, de que a colecção dos cupões deve ser acompanhada de um boletim identificador (a publicar brevemente) e três embalagens individuais vazias de lâminas «Personna». Quer dizer: um pacote de três lâminas é o bastante, desde que o leitor nos envie a parte de fora dos três pacotinhos mais pequenos, vulgo mini-sobrescritos, que vê lá dentro. Entendido?

De resto, tudo isso faz parte de um pequeno numero de normas elaboradas a propósito do concurso, muito pomposamente chamadas

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

Você «tricota»?

O verbo está registado no dicionário e não há meio de negar a sua existência: «tricotar». O pior é quando lhe perguntarmos: «você tricota?»

«Não tricoto mas tricotaria se o tricotar fosse mais simples que a pronúncia». Temos a resposta na ponta da língua—chama-se «Busch».

A máquina de tricotar «Busch», outra extraordinária representação da Sida — Succa, é oferecida aos leitores do «Diário de Lisboa» na qualidade de um dos (melhores) prémios do concurso.

Não volte a dizer «tric...». Diga «Busch» e fica tudo dito.

O BARBUDO DO DIA

Faz parte, há muitos anos, da equipa do Rádio Clube Português, onde é o realizador comercial. Produz também vários programas: «Leitura» (domingo á noite), «Jornal dos espectáculos» (todos os dias, ás 20 e 30) e «20 e 45» (no Emissor de Miramar).

Actor de teatro e de cinema, foi o galã de «O Costa do Castelo» e de «O noivo das Caldas». O nome? Muito simples. Mas quem não souber, é claro, liga hoje a telefonia para o Rádio Clube e põe-se á coca. Mais fácil que isto não há.

Portugal deve continuar a dispensar o recurso a saques junto do Fundo Monetário mas não à assistência financeira do Banco Mundial

(Continuação da página anterior)

des, entre as quais o subsecretário de Estado do Orçamento, representantes do ministro de Estado e do secretário de Estado da Aeronáutica, comandante-geral da Guarda Fiscal, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério das Finanças e os srs. dr. Dias Rosas, vice-governador do Banco de Portugal, e Amélio Rodrigues, em representação da TAP.

O sr. dr. Ulisses Cortês fez uma declaração aos órgãos de informação, começando por dizer:

— Acaba de realizar-se no Brasil a assembleia anual dos Conselhos de Governadores do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento e suas afiliadas — a Sociedade Financeira Internacional e a Associação Internacional de Desenvolvimento. Pela primeira vez na história destas instituições reuniu-se no hemisfério sul o mais importante areópago financeiro do mundo, e a todos sensibilizou o cativante acolhimento proporcionado pelas autoridades brasileiras e a impecável organização da conferência e a eficiência dos trabalhos para o seu funcionamento. Dados os laços e histórica fraternidade que o unem ao Brasil, não poderia ser indiferente a Portugal a escolha do local da reunião, e foi com emoção particular que a nossa delegação assistiu, em 25 de Setembro, á abertura solene dos trabalhos, na qual, pela voz do presidente Costa e Silva, pela primeira vez na história das instituições de Bretton Woods, a língua portuguesa foi utilizada no plenário dos Governadores do Fundo e do Banco. O mesmo sucedeu com o ministro da Fazenda, prof. Delfim Neto, a quem fiquei devendo demonstrações de significativo apreço. As autoridades brasileiras, os órgãos de informação do Rio de Janeiro e de São Paulo e as comunidades portuguesas distinguiram, também, a nossa delegação com multiplas manifestações de simpatia.

Direitos especiais de saque junto do Fundo Monetário

Prosseguindo, o sr. dr. Ulisses Cortês referiu-se aos trabalhos da conferência, afirmando:

— A reunião dos Conselhos de Governadores revestiu-se, este ano, de execpcional importancia: pela primeira vez desde a criação, em 1944, do Fundo Monetário Internacional, foi aprovada uma resolução que prevê a introdução de uma emenda aos estatutos desse organismo, com base no esquema de facilidades destinadas a completar, no momento e na medida em que tal se considere necessário, os actuais instrumentos de reserva. O acordo, cujas linhas gerais ficaram agora esboçadas, traduz um compromisso entre as posições dos principais países anglo-saxónicos e das nações da Comunidade Económica Europeia, de entre as quais sobressai a França, pela forma vigorosa como tem apresentado os seus pontos de vista em matéria de política monetária internacional. Não constitui o esquema, cujas bases gerais se delinearam, uma inovação de carácter revolucionário. Resultando de um compromisso metódicamente alcançado a partir de posições divergentes, os limites e condições de que foi rodeada a sua eventual entrada em funcionamento reflectem a visão pragmática que o inspira. O seu principal significado reside na aceitação do princípio da criação de instrumentos adicionais de reserva, em obediência a decisões conscientes da comunidade financeira internacional, sem que, aliás, resulte diminuída a função tradicional do ouro e das moedas de reserva na satisfação das necessidades de liquidez.

O titular da pasta das Finanças declarou, logo a seguir:

— Bem distante dos planos ambiciosos de reforma do sistema monetário internacional, que têm sido apresentados por considerável numero de teóricos, o esquema aprovado no Rio de Janeiro, e ainda não inteiramente concretizado, não deixa de constituir uma solução de inegável interesse. Mas, como acentuaram diversos governadores, o novo mecanismo não é apropriado nem para enfrentar as dificuldades da balança de pagamentos dos países que constituem centros de reserva — as quais se inserem na problemática do ajustamento e não na da liquidez —, nem para fazer face ás instantes necessidades das nações de insuficiente desenvolvimento, que reclamam uma assistência em prazos e moldes inteiramente diversos. As características técnicas do esquema dos direitos especiais de saque junto do Fundo Monetário Internacional serão objecto de pormenorizada exposição no relatório da proposta da Lei de Meios para 1968.

«Sólida posição externa da moeda portuguesa»

Ocupando-se, então, da posição portuguesa, o sr. dr. Ulisses Cortês disse:

— A sólida posição externa da moeda portuguesa não deixa prever, dentro da linha de fidelidade á estabilidade monetária, que constitui pressuposto fundamental da política de desenvolvimento, o recurso pelo nosso País ás novas facilidades de crédito. De resto, a crescente acumulação de reservas, em resultado dos saldos positivos da balança de pagamentos da zona do escudo, explica que Portugal jamais tenha recorrido ás próprias possibilidades de saque tradicionais, junto do Fundo Monetário Internacional. Foi, pois, no propósito de, uma vez mais, marcar uma posição construtiva de cooperação internacional, que a delegação portuguesa juntou o seu voto ao das restantes 105 delegações representadas no Conselho, sancionando o progresso verificado no domínio da criação de instrumentos de liquidez.

Na parte final da sua declaração, o ministro Ulisses Cortês sublinhou:

— Um outro ponto saliente da reunião dos Conselhos de Governadores foi o reconhecimento da recessão quase geral que, em 1966-67, afectou as grandes economias industriais e se transmitiu aos países em desenvolvimento, acentuando as dificuldades na captação e mobilização dos capitais indispensáveis á rápida modificação dos níveis de vida destes países e agravando o problema dos seus desequilíbrios externos. A este respeito, foi aprovada uma resolução que permite a continuação, ainda que em termos admitidos como insuficientes, das actividades da Associação Internaconal de Desenvolvimento. Apraz registar que, ao abordar os problemas debatidos no Conselho de Governadores, as discussões se mantiveram no campo estritamente técnico-financeiro, tendo o próprio representante da Republica Arabe Unida referido expressamente a preocupação de excluir os problemas políticos, reservando-os para as instancias internacionais apropriadas. Foram também de extrema utilidade os contactos estabelecidos com o presidente e altos dirigentes do Banco Mundial, que consagraram especial atenção aos problemas do nosso desenvolvimento económico e da diversificação da assistência financeira a conceder ao nosso País, nomeadamente nos sectores da agricultura, comunicações e ensino.

A concluir a sua exposição, aquele membro do Governo afirmou:

— Não quero terminar sem testemunhar o meu reconhecimento pelo excelente e devotado apoio proporcionado á delegação portuguesa pela Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e manifestar a expressão do meu apreço pela valiosa colaboração que os membros da delegação — e em lugar destacado o sr. subsecretário de Estado do Tesouro — prestaram aos governadores do Banco Mundial e do Fundo Monetário por parte de Portugal.

AMANHÃ

NERVOS A RODOS...

Realiza-se amanhã a extracção dos prémios da sensacional lotaria do Outono que, excepcionalmente terá lugar, portanto, a um sábado, visto que por razões técnicas a repartição da lotaria não efectua sorteios no dia imediato aos de feriado.

Decorreram ontem os últimos preparativos para o grande acto, com ensaio geral dos pregoeiros e demais pessoal auxiliar que, como num verdadeiro espectáculo, tem rigorosas marcações. Na esfera dos prémios actuarão alternadamente os srs. Virgílio Flambó e António Bernardino. Serão eles que em *allegro* entoarão o pregão dos 10 000 contos da «taluda» em resposta ao número bafejado pela sorte. Mesmo habituados a estas andanças, não serão eles os menos nervosos. Até porque, como toda a gente, também têm o seu palpite...

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Cd.ª do Mirante, Rua da Torre, Trav. do Armador e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Trav. dos Prazeres e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av. Gomes Pereira (n.os pares). (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Ouro (parte), Rua da Conceição (parte), Praça do Comércio (parte), Rua do Comércio (parte), Praça D. Pedro IV (lado Sul), Rua da Betesga (toda), Rua Conde Monsaraz (toda), Rua dos Fanqueiros (parte), Rua dos Douradores (parte), Rua da Prata (parte), Rua dos Correeiros (parte), Rua Augusta (parte), Rua dos Sapateiros (parte), Cd.ª do Carmo (parte), Praça da Figueira (lado sul). (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Az.es das Figueiras, 4 a 16, Est. de Telheiras, 38 a 148 e 73 a 161-F, Az.es do Loureiro, 2 a 42, Az.es dos Ameixiais, 2 a 5 (seguidos), Rua Filipe Duarte, 2 a 14 e 1 a 3, Largo do Poço, de 1 a 10 (seguidos), Az.es das Galhardas, 244 a 272 e 165 a 205, Av.e Ventura Terra, 2 a 22 e 1 a 23 e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Margem Esquerda do Tejo, BOIÇA / CACHOEIRAS / PROVELA / QUINTAS e linhas de A. T. 10 kV, entre A-DOS-BISPOS e QUINTAS. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** QUINTA DA SERRA / ANTAS / CARDOSAS / LINHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA e linhas de A. T. 30 kV n.os 108, 109, entre o ESPADANAL e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA

À VENDA EM PORTUGAL

RÉGILAIT — Leite magro
QUICKLAIT — Leite gordo
Dissolve-se instantâneamente
Sabor incomparável

Distribuidores: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128-2.º

Ora digam-nos...

— Qual o cargo mais importante desempenhado por alguém de sua família?

● *A nossa pergunta de hoje havia de pôr os nossos interrogados a passar em revista — de memória, já se vê... — toda a família, para descobrir o cargo mais importante desempenhado por algum dos seus membros. Se a pergunta fosse feita a outras pessoas, toda a dificuldade estaria na escolha, e o delicado seria citar este sem ir ofender aquele... Mas para as pessoas que ouvimos, essa dificuldade não existia. Assim, o sr. Francisco Ventura, de 24 anos, respondeu-nos:*

— O cargo mais importante é o meu, que sou empregado numa casa de artigos de electricidade. Sou de Amieira do Tejo, mas há 13 anos que estou em Lisboa. O resto da minha família trabalha no campo. Eu por cá ando... e estou contente com o meu lugar.

● *O sr. Luís Vieira Lopes, de 53 anos, ficou algo atrapalhado e pensativo, até que, por fim, lá nos disse:*

— Na minha família não há ninguém importante — é uma família quase toda de padeiros. Só se for um homem que, além de padeiro, foi lavrador, cesteiro, carpinteiro, abria poços — um homem capaz de fazer tudo. E um educador — devo-lhe muito. Foi ele, sem dúvida, quem mais se distinguiu na minha família.

● *Luís Carlos Tavares Godinho, empregado de escritório, de 17 anos, também ficou surpreendido com a nossa interrogação. Pensou... e acabou por concluir:*

— Não sei...

— Veja lá...

— Só se for um tio, que é construtor civil, faz prédios. Tenho outro que é motorista.

— E família mais afastada?

Pensou de novo, e acaba por dider que não, não se recordava de mais ninguém.

VIDAS SOMBRIAS

Nas escadas de um prédio da Rua Diogo Couto, foi encontrado acometido de doença subita Augusto Garcia Serra, de 38 anos, sem residência. Conduzido ao Hospital de São José, chegou ali já morto, pelo que o cadável foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): mala de viagem com roupas diversas; camisola de lã; duas notas do Banco de Portugal; bolsa de prata com dinheiro; quatro porta-moedas com dinheiro; caneta de tinta permanente; carteiras com documentos de Manuel de Assunção Aguiar, Custódio Ribeiro Roque, José Antunes Monteiro e Joaquim Eduardo; documentos de Eugénia Paixão Mourão; caderneta militar de António Fernando Silva; bilhetes de identidade de António Augusto Gonçalves, Clemência da Conceição Esteves, Elias dos Santos Rodrigues, Maria Cândida da Conceição Fabiano Pinto e Maria do Carmo da Conceição; certificado internacional de seguro automóvel de José Moreira Vicente; cartão militar de António Leite; fichas de arquivo médico; chapéu-de-chuva; pequeno saco de plástico com roupa; código de morse; óculos; chapa de seguro; botinha de criança; caixa de madeira com ferramenta; livros de registo do cadastro do pessoal; biela de automóvel; chapa de automóvel com farolins; aro de roda automóvel; tampão de depósito de gasolina; roda completa de autopesado; e argolas com chaves.

Perguntar por perguntar

● **A C. M. L. anunciou há dias que tem mil e quinhentas vagas para preencher, nos seus serviços, o que justifica algumas das anomalias a que eles conduzem. Como se compreende tal situação num país onde existe ainda o desemprego e quando, nas colunas dos jornais, desmobilizados vindos do Ultramar pedem encarecidamente um emprego?**

● **Aquele aberrante jardim de cactos criado no Jardim da Estrela continua com o ar muito infeliz, que nunca o abandonou, aliás.**

Quer dizer que ainda não cresceram as espécies, que ainda não se plantaram todas ou que aquilo constitui uma infelicíssima experiência do serviço de jardins?

● **A C. M. L. insiste, e muito bem, em oferecer temporadas de teatro á população de piores recursos da capital. Achamos a ideia muito acertada, como é óbvio. Mas irá o Município, com os originais que está a dar na Estufa Fria e com a falta de nível com que são postos, continuar a gastar mil contos por ano nesta campanha de deseducação dos munícipes?**

Periquito verde desaparecido

No passado dia 2, desapareceu, entre as ruas Jau e Luís de Camões, um periquito verde, ave muito estimada pelos seus proprietários. Pedem assim e agradecem a quem tenha encontrado ou saiba do paradeiro do periquito o comunique através do telefone 636896.

Feriu-se gravemente quando tomava banho na praia de Sines

No Hospital de S. José deu entrada, em estado grave e sem fala, um homem cuja identidade se desconhece, que aparenta 30 anos, em consequência de ter dado uma queda quando tomava banho na praia de Sines.

Excursão de funcionários administrativos do «Diário de Lisboa»

Aproveitando o feriado de ontem, um grupo de funcionários da administração do nosso jornal deslocou-se a Sines, em passeio turístico, tendo almoçado no Solar de S. Rafael. A reunião, que decorreu no melhor espírito de camaradagem, teve a colaboração de Mr. Cock, J. A. Costa Pina, Ld.ª, Auto Serviços Avenida, Ld.ª, T. A. P., Diese e Pastelaria Eneri, entidades que gentilmente ofereceram brindes a todos os excursionistas.

Pelo nosso companheiro de trabalho Henrique Nunes foram oferecidas miniaturas de garrafas de Porto e Madeira.

ÁGUA MEDICINAL DA CURIA

A água medicinal da Curia, excelente para quem sofre de cólicas renais, pode ser adquirida fácilmente pelas farmácias nos depositários em Lisboa — a firma Azevedo & Pessi, L.da, com sede na Rua Nova do Almada, 46. Damos gostosamente esta informação em virtude de sabermos que a água medicinal da Curia é um óptimo alívio para muitos padecentes.

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

ALDEIA TURÍSTICA DO
TOURING CLUB DE PORTUGAL ALBUFEIRA

***A MAIS LINDA DO ALGARVE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS E MORADIAS PELO SISTEMA **P. H. T.** de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

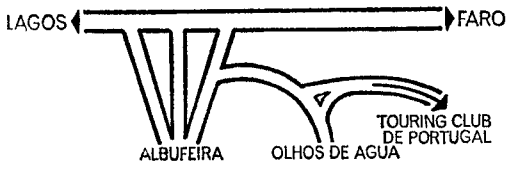
TODOS

podem ter para sempre um apartamento ou moradia de sua propriedade, na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL por um preço total desde **72.000$** Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 72.000$ de preço total podem ter para sempre um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano

FACILIDADES DE PAGAMENTO



CAPITALISTAS

* ÊSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de **72.000$** preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL que lhes garante um rendimento de mais de 10 % anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUITO SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS COURT DE TÉNNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

NO LOCAL
Todos os dias das 10 as 19

Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO EM Albufeira

Nome _____

Endereço _____

Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Regressa na próxima semana a Lisboa a companhia de Raul Solnado que, depois de alguns espectáculos no Porto, tem andado em digressão pela província.*
- *O actor Francisco Ribeiro já tem quase completo o elenco da companhia de declamação que irá actuar no Teatro da Trindade.*
- *O actor Luís Horta foi substituído no elenco do Teatro Capitólio pelo seu colega Alberto Vilar.*
- *É muito provável que os artistas que compõem o agrupamento «Vedetas-show» regressem brevemente a Lisboa. Nesse caso, será natural que a actriz Florbela Queiroz seja convidada para o elenco do Variedades.*
- *Foi convidada para regressar aos palcos lisboetas a actriz Bibi Ferreira, que esteve uns dias na nossa capital.*
- *Dá-se como certo o regresso ao teatro do empresário Eduardo Damas. O Parque Mayer parece ser o local escolhido...*
- *O Teatro Avenida só deve reabrir ao público com a companhia de Amélia Rey Colaço no próximo mês de Novembro.*

MARIA VITORIA

A nova revista

Abriu já a bilheteira para a sensacional estreia da revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, para o renovado Teatro Maria Vitória. Trata-se de um original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. A melhor dupla cómica do momento — Eugénio Salvador e José Viana —, a vedeta Maria Dulce (que reaparece ante as plateias portuguesas), Mariema, Max, Helena Vieira, a jovem actriz Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira de fados Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um esbelto friso de bailarinas internacionais, são absolutos polos de interesse que rodeiam o mais espectacular estreia da temporada.

A B C

Um bom espectáculo

Está a atingir grande êxito a revista «Mulheres á vela», nova e aplaudida

(Continua na 6.ª página)

TEATRO VILLARET

Outro êxito de Bloch

Êxito do Brasil, a comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos», representa-se agora entre nós todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, pela mesma companhia que o interpretou durante mais de um ano no Brasil — a Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio, constituída por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco. Comédia cheia de interesse, pelos problemas de que trata. «Os pais abstractos» foi encenada por João Bethencourt.

VÁ HOJE AO TEATRO

ABC Telef 36 67 45

DOMINGO, «MATINÉE»

ÀS 20.45 OU 23 H. VER

«MULHERES À VELA»

COM

HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

e a actriz convidada

AIDA BAPTISTA

(ADULTOS)

HUMBERTO MADEIRA

A COLUMBIA TEM O ORGULHO DE APRESENTAR AO PÚBLICO DE LISBOA

HOJE às 21.30 no SÃO LUIZ

O MELHOR FILME DO ANO

GALARDOADO COM

6 "OSCARS"

DA ACADEMIA AMERICANA

MELHOR FILME DO ANO
MELHOR REALIZADOR — Fred Zinnemann
MELHOR ACTOR — Paul Scofield
MELHOR ADAPTAÇÃO — Robert Bolt
MELHOR FOTOGRAFIA — (Colorida)
MELHOR FIGURINO — (Colorido)

COLUMBIA FILMES apresenta um filme de
FRED ZINNEMANN

E AINDA OS MAIS SIGNIFICATIVOS PRÉMIOS DA ARTE E DO PENSAMENTO

UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

"A Man For All Seasons"

Baseado na peça de
ROBERT BOLT

com
WENDY HILLER · LEO McKERN · ROBERT SHAW · ORSON WELLES · SUSANNAH YORK
e
PAUL SCOFIELD em Thomas More
NIGEL DAVENPORT · JOHN HURT e CORIN REDGRAVE · Música de GEORGES DELERUE

Produtor execut. WILLIAM N. GRAF · Argum. de ROBERT BOLT · Prod. e Realização de FRED ZINNEMANN · TECHNICOLOR

Maiores de 12 anos

POR DECISÃO TOMADA PARA TODO O MUNDO, PELO PRODUTOR, ESTE FILME É EXIBIDO NUMA SÓ SALA EM CADA CIDADE

ATENDENDO À GRANDE EXPECTATIVA DO PÚBLICO PARA A EXIBIÇÃO DESTE FILME, INFORMAMOS QUE OS BILHETES ESTÃO À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

TEAC

CASA SOPELES

A. FLORINDO

Avenida António Augusto de Aguiar, 90 - A

LIQUIDA
A BAIXOS PREÇOS

POR MOTIVO DE NOVA GERÊNCIA

CASACOS — TAILLEURS — VESTIDOS
BLUSAS e BLUSÕES — MALAS — CASACOS DE ANTÍLOPE — LUVAS — MEIAS, etc.

ADULTOS

TEATRO Tel. 361740
MARIA VITÓRIA

Eugénio Salvador

José Viana

A REVISTA DA SUA VIDA!

ATENÇÃO AO ANÚNCIO DE AMANHÃ
com uma importante notícia sobre a fabulosa
ESTREIA da revista do ano

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

Original de ANÍBAL NAZARÉ * E. SALVADOR * JOSÉ VIANA
Música de JOÃO NOBRE * CARLOS DIAS

reaparecimento da vedeta MARIA DULCE
a fabulosa MARIEMA
MAX ● ANITA GUERREIRO
DORA LEAL ● VICTOR MENDES ● DELFINA CRUZ
estreia da cantadeira ARMINDA DA CONCEIÇÃO
DISCÍPULAS ● GIRLS ● BAILARINAS INTERNACIONAIS

Produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
GUARDA-ROUPA PAIVA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A LARGADA DE TOIROS EM VILA FRANCA —

Mantém-se a tendência da Televisão portuguesa para dar ás suas camaras doses reforçadas de ar livre, na acertada convicção de os exteriores constituírem as indispensáveis vitatvminas contra a monotonia do quotidiano preso á manjedoura.

A imaginação e a atenção á realidade (atenção devidamente organizada) mostrarão que há, entre nós, inumeras possibilidades de sair para a rua por motivos não apenas futebolísticos. Longe de mim condenar a transmissão das partidas de futebol, por acaso eu até. Jogo na mesa: mil vezes a «bola» do que as famigeradas americanices de «Eu sou espião» ou essa história de cordel que é «A vida por um fio».

Longe de mim a ideia. Simplesmente, há mais mundos, com perdão de José Régio, e há mais publicos. A emissão de ontem, executada a partir de Vila Franca de Xira, prova o que digo.

Foi um curioso espectáculo esse que a Televisão serviu ao domicílio. A largada de toiros, limitada embora a um pequeno enclave, possui uma força popular, uma vitalidade, uma gama tão variada de situações, de movimentos, de contrastres, de imprevistos!

Duas breves notas que chamaram a atenção do publico: a boa disposição de Carlos Cruz, perfeitamente adaptada ás circunstancias, e o excelente trabalho da camara igualmente bem disposta, plena de imaginação. A camara *olhava* uma história. Aqui está este homem; parece muito valente; agita-se em passes baléticos, salta, chama as atenções do toiro, e tudo porquê? Porque o toiro está longe, deixem que o bicho se aproxime e lá se perde toda a elegancia no foge-foge... Tudo isto claro, contado sem palavras, só com o material que a realidade fornecia aos olhos. Esta camara faz-me uma destas invejas!

QUASE UMA FÁBULA —

Ao nobre toiro largado
saltam dez cães das ruelas.
Mordem-lhe os cães nas canelas
trincam-lhe o rabo enfeitado.
No touril onde entra á toa
falam do estranho serviço.

Diz ele: «Dez cães? E' boa!
Morderam? Não dei por isso!»

NÓS, AS MULHERES —

Palavra: eu não fazia tenção de ficar para o programa feminino. Preso á cadeirinha de paralítico desde as três horas, um homem sente ás vezes necessidade de se provar a si próprio que tem pernas. «Ergue-te e anda!», disse eu a mim mesmo.

No entanto, e mais uma vez, faltei-me ao combinado. Fiquei. E ainda bem. Ainda bem porque assisti a um espectáculo não frequente na nossa televisão: uma discussão nítidamente improvisada, nítidamente não encomendada, nem mesmo cerzida, nos bastidores.

Não vou dizer aqui que teve um interesse por aí além, no aspecto da novidade dos pontos de vista expostos, a discussão a que me refiro. Aconteceu até que se falou de uma peça desconhecida dos telespectadores, o que tornou a conversa um tanto... abstracta. Para o publico poder tomar parte activa na discussão, tornava-se indispensável inteirá-lo da matéria em juízo, o que não aconteceu.

Está bem. Mas a verdade é que houve debate, houve controvérsia, houve um ameaço de vida — e isso constitui um precedente de grande importancia. Tivesse a discussão sido dada em directo, e não gravada como foi, e eis-me aqui com material para um elogio de todo o tamanho.

Outro pormenor significativo se representou na entrevista com a escultora Maria Emília Araujo. Por um lado, fez-se a apologia da independência da mulher como indispensável á sua plena realização. Por outro lado, contou Maria Emília Araujo como, para garantir a continuidade do seu trabalho como escultora, tem de empregar-se noutros misteres onde queima algumas horas por dia. Longe de se queixar, ou de se revoltar, a artista pensa que esses trabalhos, e os contactos humanos que eles lhe proporcionam, lhe facilitam e lhe enriquecem o caminho da arte.

Quer através desta entrevista, quer através do debate com base na peça «Os pais abstractos», tiveram as habituais espectadoras do programa feminino oportunidade de pensar em coisas sérias. «Nós, as Mulheres» está a orientar-se no bom caminho.

VARIEDADES —

Os participantes da sessão de variedades de ontem não foram devidamente identificados. Vício antigo que tarda em ser corrigido.

Por exclusão de partes, a cançonetista sobe-e-desce era Elvira Garcia; o francês adamozinho seria Gèrard-patilhas-Satto; a daquele fado-canção com molho activo de violinos, deveria ser Helena Tavares, sempre longe para escapar ao play-back. A partir daqui, torna-se tudo muito confuso, muito nebuloso. O telespectador que pode socorrer-se do seu jornal diário, ainda conseguirá obter o «puzzle». Os outros navegam nas águas já familiares da ignorancia.

A realização de Vitor Manuel evitou — e andou nisso muito bem — os excessos de mau gosto a que os atoleiros das variedades nos tinham habituado. Alguns curiosíssimos efeitos foram obtidos com emprego exclusivo da luz. Mesmo antes do genérico eu já sabia: era trabalho de Simões Alberto. Um realizador com imaginação, espírito de iniciativa e sabendo aproveitar ao máximo as qualidades dos técnicos auxiliares, pode compensar as debilidades das canções e dos cançonetistas. Essas debilidades, ontem, foram muitas e, mais grave ainda, faltou um momento, um ao menos quase-nada, capaz, pela sua qualidade, de justificar tanto tempo mediocre.

A título de mera anotação, recordo que se cantou em italiano, francês e espanhol, e tudo em duplicado. «Thilo's Combo» salvou a honra do convento ao entoar uma coisinha em português. Pelo menos tinha o aspecto disso. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Aventuras**

Na sua série de aventuras, a R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado intitulado «Sou espião», com Robert Culp, Bill Cosby, Salome Jens e Jean Del Val. A realização é de David Friekin

TAUROMAQUIA

A Última de Vila Franca

A Ultima da Feira de Vila Franca, que a ultima famosa foi ali a da morte de seis touros do senhor José Pereira Palha Blanco, quando Xira voltou a ser Vila Franca da Restauração do tourelo. Ontem, encheu-se na sua intimidade a simpática pracinha para a lide de seis touros por três matadores, que os não mataram, mas que mereceram ovações, música e voltas triunfais. Logo após a lide dos dois bonitos e bravos touros do sr. David Ribeiro Telles, extraordinário o primeiro, foi a primeira volta dada por José Júlio e Amadeu dos Anjos, e, a convite deste, pelo ganadero e pelo empresário sr. José Guerra pela feliz combinação. Muito bem toureou e bandarilhou José Júlio, e muito artista esteve Amadeu com a capa e a muleta, com sua arte senhorial, de nobilíssima filigrana, e bem esteve, depois, Mário Coelho com o terceiro da tarde, como os restantes dos herdeiros do sr. José Pinto Barreiros. E, apesar das dificuldades que alguns ofereceram, voltou José Júlio a bandarilhar muito bem e a entusiasmar com seus belos lances de capa e passes de muleta, e Amadeu a deliciar-nos com seus primores sem par, e Mário Coelho com magníficos quarteios e «quiebros». E se este mais novo matador se não houvesse também entusiasmado no ultimo com a muleta, teria o feliz espectáculo durado apenas hora e meia, sem interrupção de intervalo nem de euforia, que reinou em perfeita comunhão de jubilosas felicitações.

José Júlio brindou ao futebolista Coluna, Amadeu á castiça Hermínia Silva, e Mário Coelho ao pessoal da arena, da arena que em todas as voltas dos toureiros ficou juncada de flores, de chapéus e prendas de vestir. Não nos permite a falta de espaço pormenorizar o que foi a feliz tarde que, aliás, como os povos felizes, não tem história, além da falta do lógico complemento da morte dos touros, que ficam a sofrer até ao fim, no matadouro, mas essa é outra história.

«El T. P.»

Festival de Folclore no Pavilhão dos Desportos

É já amanhã que, por iniciativa do sr. Serafim Gonçalves, se realiza, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o I Festival de Folclore do Alto-Minho, a que concorrem alguns dos melhores agrupamentos folclóricos daquela região e ainda alguns do Sul, que actuarão extraconcurso.

Naquele recinto desfilarão os ranchos: Regional de Carrêço — Viana do Castelo, de Vila Verde, de Barcelos, a Festada de Guimarães, a Estúrdia de Soajo — Arcos de Valdevez, da Casa do Povo de Almeirim, de Alenquer, da Bemposta — Loures, Os Celfeiros de Alhandra, de Vila Franca de Xira e Típico de Pombal, num espectáculo classificado para maiores de seis anos e que, decerto, vai constituir uma sugestiva manifestação do nosso folclore.

Homenagem aos Forcados Amadores de Santarém

SANTARÉM, 6 — A Câmara Municipal de Santarém promove depois de amanhã, no restaurante «O Pampilho», no campo da Feira de Santarém, um jantar de homenagem aos componentes do Grupo de Forcados Amadores da capital ribatejana

Escola de bailado de Vera Varela Cid

Recomeçam na próxima segunda-feira as aulas de bailado clássico que a professora Vera Varela Cid dirige nos seus Estúdios em Lisboa e na Parede.

Todos os esclarecimentos serão prestados pelo telefone 45781.

TUDO ESMAGAVA COM A SUA ESPADA NA CONQUISTA DAQUILO A QUE TINHA DIREITO, QUER FOSSE NA GUERRA OU NO AMOR!

CHARLTON HESTON e RICHARD BOONE em

O SENHOR DA GUERRA

TINHA TODOS OS PRIVILÉGIOS, EXCEPTO UM: O DE AMAR. MAS...

O AMOR OBRIGOU-O A ENFRENTAR A FÚRIA DOS SEUS SÚBDITOS!

ROSEMARY FORSYTH ● GUY STOCK WELL
NIAL MacGINNIS ● HENRY WILCOXON
JAMES FARENTINO
E AINDA
MAURICE EVANS

MAIORES DE 17 ANOS

Argumento de JOHN COLLIER e MILLARD KAUFMAN extraído da peça «THE LOVERS» de LESLIE STEVENS
Realização de FRANKLIN SCHAFFENER — Produção de WALTER SELTZER-UNIVERSAL-COURT

SENSACIONAL ESTREIA EM DOIS GRANDES CINEMAS

HOJE PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA DO EDEN E EM CONTINUAÇÃO DA GRANDE ÉPOCA DO ALVALADE

TECHNICOLOR PANAVISION

MAIS UM GRANDE FILME DA NOVA ÉPOCA DA «UNIVERSAL» DISTRIBUÍDO POR SONORO FILME

Às 18.30 — Últimas exibições do filme «MAT HELM NÃO PERDOA»

veja MELHOR num KB

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas. Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele

Nixoderm
Para Doenças De Pele

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

produção do empresário José Miguel. Esta é uma revista actual, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores de repetidos êxitos do teatro musicado. São autores da música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e ocupou-se dos figurinos e da montagem o artista plástico Mário Alberto. Um elenco fora de série interpreta tão sensacional espectáculo: nele avultam nomes de grande evidência, como Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e, como convidada, Aida Baptista. Completam o grandioso lote de artistas, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, Virgínia Silvestre, os bailarinos internacionais Jacqueline, Lillian, Khaty, Clarisse e, ainda, um gracioso corpo de baile

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Missão em Teheran», no Politeama

O público que gosta de aventuras de agentes secretos tem no Politeama, onde se estreou anteontem, uma película do género credora do seu interesse: «Missão em Teheran», realizada a cores por Manfred R. Kohler baseada num fabuloso argumento de Anatol Bratt, em que a violência, praticada a frio, científica e cruelmente, toca as raias da loucura, e é enfrentada por um temerário agente secreto — Stewart Granger, descontraído e ágil como nunca se terá mostrado. Como chefe de uma organização sinistra vemos outro monstro agrado do cinema — Curd Jurgens, no papel mais antipático da sua carreira. À frente de um grupo de garotas de *fazer parar o trânsito* actuam a simpática Karin Dor e a felina Mollie Peters.

O realizador desta co-produção italo-austríaca contou ainda com bons *segundos*, entre os quais, Rupert Davies e Adolfo Celi.

A montagem e a fotografia de «Missão em Teheran» são notáveis.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

«As badaladas da meia-noite» no Estúdio 444

Não admira que o Estudio 444 tenha ficado ontem quase cheio de actores, actrizes e gente mais ou menos ligada ao teatro sem falar daqueles que incondicionalmente se interessam por cinema ou por estreias cinematográficas (o que, evidentemente, não é o mesmo). É que

(Continua na página seguinte)

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA, NO TRINDADE

Com o compasso de espera que hoje se verificará atinge agora metade do caminho a série de provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio.

Anteontem foi o Grupo Desportivo Operário, do Barreiro, que levou ao Trindade a nota vocalmente alacre do texto do «Auto da compadecida», a peça de Suassuna que já é trazida ás finais deste concurso pela quarta ou quinta vez, desde que em 1959 Cacilda Becker no-la deu a conhecer. O grupo do Barreiro, numa encenação de Fernando Maia, deu boa conta de si, mantendo todas as virtualidades do texto e valorizando-o mesmo por uma representação de bom nível.

Ontem foi a vez de se apresentar o Grupo Desportivo do Banco de Angola, outro dos dois representantes de Lisboa na categoria de grupos ensaiados por profissionais. Para esta representação entregou o Grupo Desportivo de Angola (como aconteceu o ano passado) a encenação a Jacinto Ramos, notando-se ainda a colaboração de João Vieira e Nuno Barreiros, respectivamente, na parte plástica e na parte musical, de «À espera de Godot», o drama em 2 actos de Samuel Beckett.

A interpretação esteve a cargo de Luís Mata, Norberto de Sousa, João Ventura, Gomes de Moura e Fernando Correia.

Amanhã é a vez do Círculo de Teatro de Aveiro prestar provas, representando «O lugre», de Bernardo Santareno.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA RUA FREDERICO AROUCA 1-3

GALERIA 48

BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B
Telefones: 44944 e 48433
ABRE
AMANHÃ
MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
14.ª SEMANA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NIGHT CLUB N-I-N-A ADULTOS (M 21 anos)
APRESENTA
ILSE WALTRAUDE KOBER
BAILARINA ALEMÃ
E EM GRANDE SUCESSO
BALLET NINOTCHKA
E
BALLET HAWAI
«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

BELCANTO
RESTAURANTE BAR
«SARAIVA» tem a honra de convidar todos os seus Clientes e Amigos a assistir amanhã, dia 7-X-67, ao Cocktail do 4.º Aniversário
BELCANTO

UM FILME QUE ARREBATA A ATENÇÃO DO MUNDO!
A PARAMOUNT PICTURES / SEVEN ARTS / RAY STARK apresentam
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
(IS PARIS BURNING?)
70 m/m
PANAVISION
É UM FILME PARAMOUNT
MAIORES DE 12 ANOS
COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (por ordem alfabética)
JEAN-PAUL BELMONDO · CHARLES BOYER · LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL · GEORGE CHAKIRIS · ALAIN DELON · KIRK DOUGLAS
GLENN FORD · GERT FRÖBE · YVES MONTAND · ANTHONY PERKINS
SIMONE SIGNORET · ROBERT STACK · MARIE VERSINI · SKIP WARD · ORSON WELLES
Produc. PAUL GRAETZ · Realiz. RENE CLEMENT
Argum.º GORE VIDAL e FRANCIS FORD COPPOLA · Música MAURICE JARRE
Bas.º no êxito internac.º de livro LARRY COLLINS e DOMINIQUE LAPIERRE · MARCEL MOUSSY
Uma co-produç TRANSCONTINENTAL FILMS-MARIANNE PRODUCTIONS · Distr. pela PARAMOUNT
Dada a extensão do filme, o espectáculo inicia-se às 21.30
UM FILME ESPECTACULAR EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
HOJE, ÀS 21,30 NO EUROPA

VIVA BARDOT

VIVA MOREAU

NA REALIZAÇÃO DE LOUIS MALLE

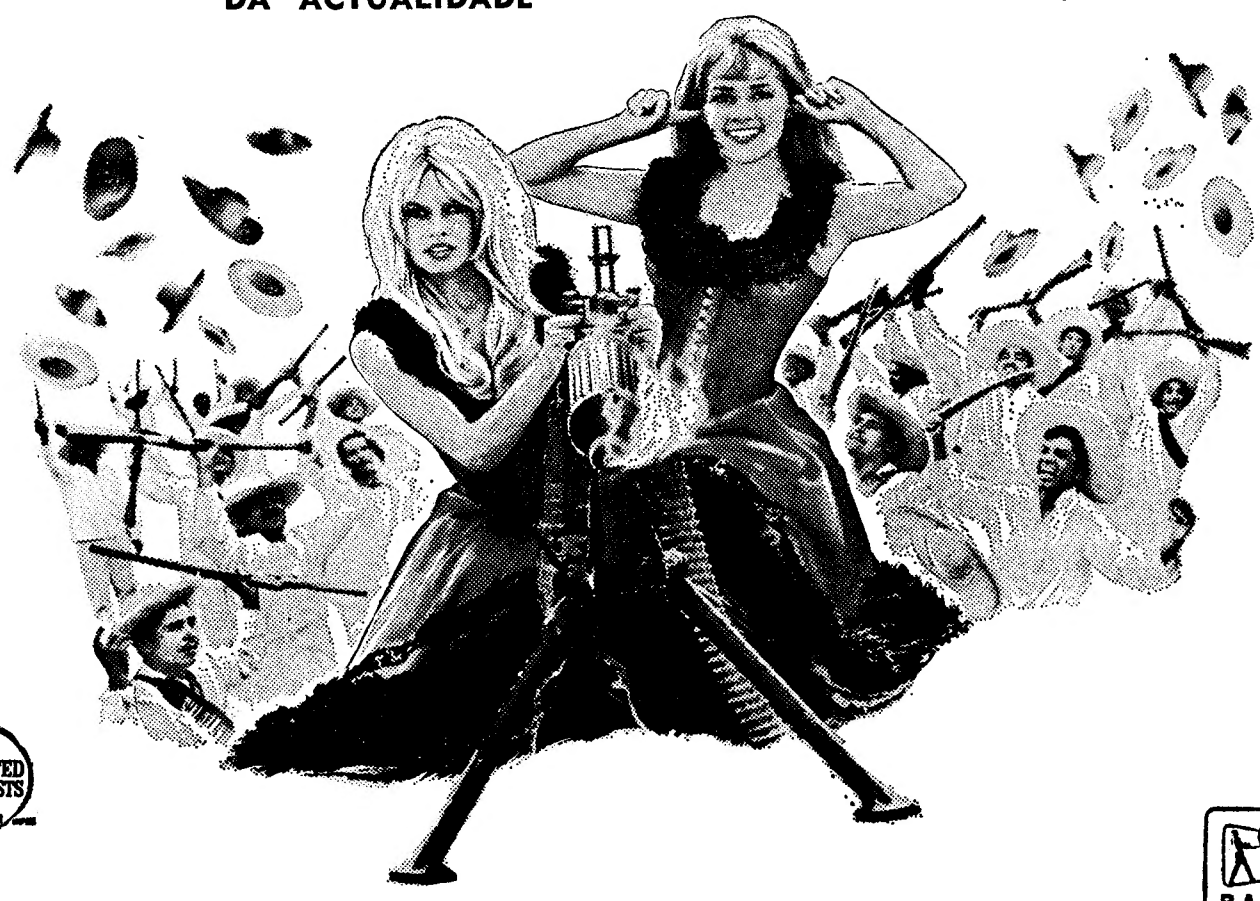
"VIVA MARIA"!

...E ENTRE «VIVAS» E APLAUSOS, ENTRA EM:

2.ª semana NO SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

O MAIS HILARIANTE, IRREVERENTE E AUDACIOSO FILME DA ACTUALIDADE



UNITED ARTISTS

RANK FILMES

com BRIGITTE BARDOT · JEANNE MORÉAU · e GEORGE HAMILTON PAULETTE DUBOST · GREGOR VON REZZORI · POLDO BENDANDI CLAUDIO BROOK · CARLOS LOPEZ MOCTEZUMA · JONATHAN EDEN

Director de Fotog. HENRI DECAE · Música composta por GEORGES DELERUE · Color Consultant and Costume Design GHISLAIN UHRY · Argumento de LOUIS MALLE e JEAN-CLAUDE CARRIERE Maiores de 17 anos

Realiz. de LOUIS MALLE · Prod. de OSCAR DANCIGERS e LOUIS MALLE · Filmado em PANAVISION

A Franco-Italian Co-Production: Nouvelles Editions de Films – Les Productions Artistes Associés, S.A. (Paris) and Vides Cinematografica (Rome)

EASTMANCOLOR Um filme UNITED ARTISTS

Viva duas emocões !... o seu bilhete para o VIVA MARIA candidata também a um 'VAUXHALL VIVA', "De Luxe"

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

se estreou ontem a adaptação cinematográfica que Orson Welles fez do «Falstaff». Esta produção hispano-Suíça, inteiramente rodada em Espanha pelo mago do cinema levou dezassete meses a conceber e sete a realizar.

Trata-se de mais um sonho de grandeza de um homem, dum artista de inegável talento, que sonhou acrescentar mais uma coroa de louros no diadema da sua glória. E conseguiu-o, pelo menos em parte, embora para nós o primeiro grande valor do filme continue a ser a parte do seu texto e as interpretações que Wells, John Gielgud e Alan Webb dão a algumas das figuras, embora nomes como os de Margaret Rutherford, Jeanne Moreau, Marina Vlady não sejam mais que chamarizes de cartaz, de tal modo o seu trabalho se apaga em relação com a parte de leão que cabe a «Falstaff».

Cinematográficamente existem sequências muito boas, como a da batalha, que, no entanto, nos parece um pouco deslocada da linha geral do trabalho. Certos movimentos de câmara, como ângulos e efeitos de claro-escuro são de um cineasta de primeira, embora o filme nos pareça, como factura, obra demasiado apressada e imperfeita. É, de qualquer modo, um filme fora de série. E a interpretação de Wells actor é soberba. — *Visor 13.*

«Errando pelo caminho» no Estúdio

«Errando pelo caminho», que o Estúdio ontem estreou, é uma realização de Robert Mulligan, que dirige com a sua invulgar arte os actores Steve McQueen e Lee Remick numa produção de Alan J. Pakula. Trata-se de uma história tipicamente americana, ou melhor, de um episódio, simultâneamente poético e violento, da vida de um jovem exposto, do Estado do Texas. O filme é um estudo de tipos da região texana, vasta, rica e árida, e dá-nos uma ideia das características da sua sociedade. Mulligan consegue dar expressão e interesse a uma história amarga, com aspectos chocantes — que se identifica com a aridez da região onde o drama se desenrola. Para conseguir os seus objectivos, o realizador serviu-se hábilmente da câmara e teve em Ernest Lazlo o seu melhor colaborador.

Entre os restantes intérpretes de «Errando pelo caminho», que nos quer dar a impressão de uma história realmente vivida, salientam-se, além dos actores já citados, Don Murray e Paul Fix.

Os complementos são interessantes, especialmente, a coreografia colorida «Vamos sonhar».—*Visor 55*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden e no Alvalade

Título em português — «O senhor da guerra».
Produção — Norte-americana.
Realização — Franklin Schaffener.
Intérpretes — Charlton Heston e Richard Boone.
Género — Aventura.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Panavision, a cores.
Classificação — 17 anos.

No São Luiz

Título em português — «Um homem para a eternidade».
Título original — «A man for all seasons».
Produção — Norte-americana.
Realização — Fred Zinnemann.
Intérpretes — Paul Scofield e outros.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

TOIROS EM SANTARÉM

EMPRESA CAÑOREA

M/ 6 ANOS

Domingo, 8 de Outubro

às 16 horas

Corrida de Homenagem ao grupo de Forcados Amadores de Santarém, promovida pela Câmara Municipal de Santarém, em reconhecimento pelo brilhantismo alcançado na presente época.

6 Toiros pertencentes (4) á Sociedade Agrícola de Rio Frio (2) de Conde Cabral (Herdeiros).

Os maiores, e mais arrobados toiros lidados na presente temporada.

CAVALEIROS:

DAVID RIBEIRO TELLES • MESTRE BATISTA
JOSÉ SAMUEL LÚPI e LUIZ MIGUEL DA VEIGA

Forcados Amadores de Santarém, comandados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio, que no dia da sua homenagem pegarão toiros com mais de 600 kgs.

Haverá uma cerimónia de homenagem na Praça de Toiros, e **um jantar para o qual** se aceitam inscrições na Comissão Municipal de Turismo (até 5.ª-feira) inscrições limitadas.

Preços: Sol desde 25$00 — Sombra desde 80$00.

À INDÚSTRIA

RAMOS & SILVA, LDA., ao Chiado, informa a indústria que possui uma secção especializada de aparelhagem de observação, «contrôle» e medida.

Nela poderão V. Ex.as encontrar uma vasta gama de termómetros, manómetros, tirómetros e grómetros, termóstatos e outros.

V. Ex.a dirija-se a esta secção, exponha o seu problema e ràpidamente vê-lo-á resolvido.

RAMOS & SILVA, LDA.
Rua Garrett, 63 - 65 — Telefs.: 32 67 52 - 32 66 26
LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 6 anos)

Companhia Internacional de CIRCO

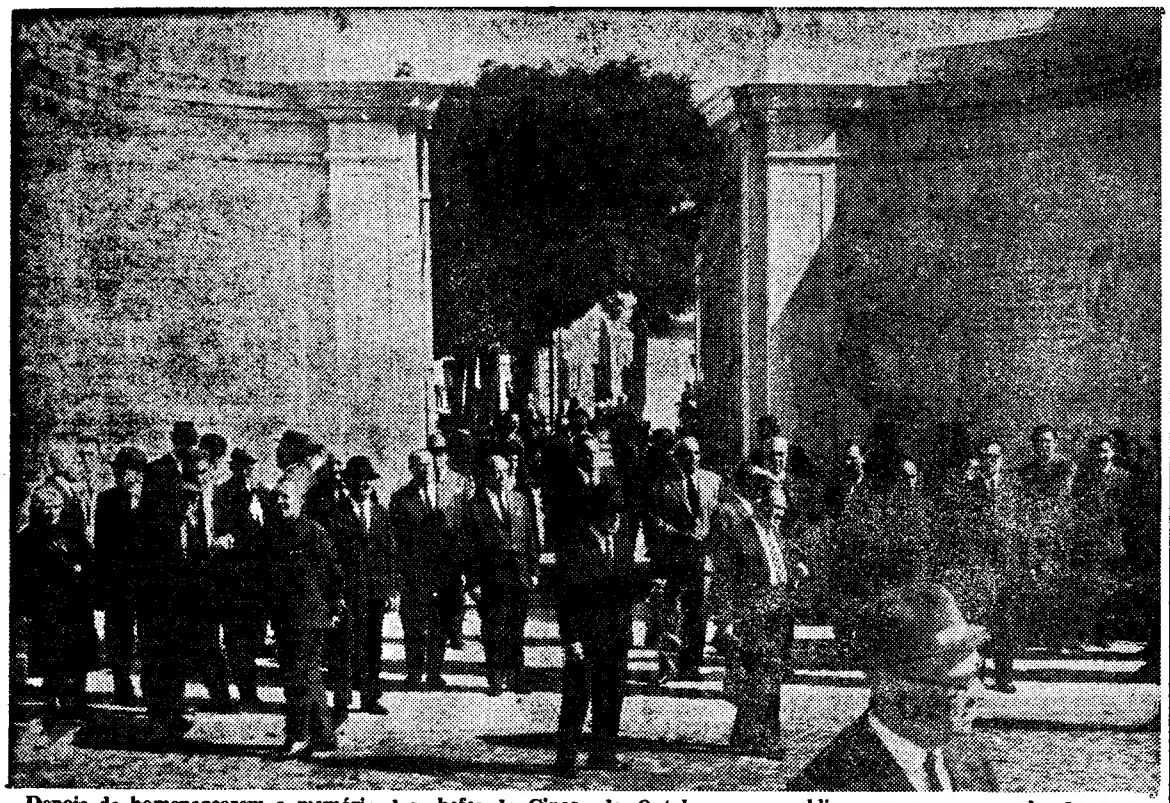
O maior espectáculo de Lisboa!

AMANHÃ

A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A noite — Maiores de 6 anos

— Bilhetes à venda —



Depois de homenagearem a memória dos chefes do Cinco de Outubro, os republicanos começam a abandonar o cemitério do Alto de S. João

As comemorações do Cinco de Outubro revestiram-se de muita dignidade e emoção

(Continuação da 1.ª página)

Guarda Fiscal conservaram içada a bandeira nacional.

Romagem às sepulturas dos principais vultos do regime republicano

Mantendo uma tradição que de ano para ano se efectua sempre com mais fervor, o Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida promoveu, de manhã, uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde repousam quase todos os principais vultos da propaganda e do regime republicano.

A romagem, a que se associaram os demais Centros Republicanos e outras instituições, reuniu centenas de pessoas de todas as idades e das mais diversas condições sociais e teve a caracterizá-la um elevado espírito de civismo e um forte e transcendente sentimento de evocação.

Muito antes da hora marcada, começaram a concentrar-se á entrada do cemitério, numerosas pessoas, algumas portadoras de ramos de flores, delas se destacando conhecidas personalidades republicanas. Cerca das 11 horas, o extenso cortejo pôs-se em marcha e, com nobilitante compostura, dirigiu-se para junto da sepultura do almirante Candido dos Reis, chefe da Revolução de 5 de Outubro.

Ali se mantiveram todos em profundo recolhimento, durante breves momentos, depois de colocado um lindo ramo de flores. A multidão desfilou, em seguida, perante os restos mortais de outros vultos da Republica, como Miguel Bombarda, João Chagas e Machado dos Santos, repetindo-se a colocação de flores e as manifestações de respeito e de homenagem á memória dos chefes de 1910.

A romagem terminou no jazigo do dr. António José de Almeida, onde igualmente todos se conservaram alguns momentos em comovido silêncio e depositaram coroas de flores. No final, foi erguido um viva á Republica, a que os romeiros corresponderam com o maior entusiasmo. Logo a seguir, principiou a dispersão, também com grande civismo e dignidade.

A administração do cemitério, apesar do portão estar franqueado, não autorizou a entrada dos repórteres-fotográficos da Imprensa.

No Centro Escolar Republicano de Alcântara

O Centro Escolar Republicano de Alcantara que, a exemplo dos anos anteriores, organizou um programa comemorativo da implantação da Republica, promoveu ontem, na sua sede, vistosamente ornamentada com bandeiras, uma festa de confraternização dos sócios e suas famílias, e distribuição de uma merenda aos alunos da sua escola de instrução primária, este ano em numero de noventa.

A festa teve início ás 15 horas, prolongou-se até ás 19 e decorreu no melhor ambiente de amizade e de confraternização, com a assistência de cerca de 250 pessoas. Também presentes os alunos que abandonaram recentemente a escola privativa do Centro, após terem concluído a 4.ª classe.

Os convidados foram recebidos pelos membros da direcção, tendo á frente o respectivo presidente, sr. Julio Marques, a qual, á custa de grandes esforços, remodelou este ano o amplo salão de festas.

Durante a sessão, usou da palavra o director escolar do Centro sr. Armando de Azevedo, que proferiu palavras de estímulo e de esperança, agora que um novo ano lectivo vai começar, e também de recordação e elogio de feitos e de figuras da História Pátria.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

A Sociedade Promotora de Educação Popular, associação de beneficência e instrução, fundada em 5 de Outubro de 1904, comemorou, ontem, o seu 63.º aniversário, com uma sessão de cinema, um lanche de confraternização, dedicado ás alunas da sua escola, e uma sessão solene, com distribuição de diplomas aos sócios com 25 anos de vida associativa.

Pelas 10 horas, houve uma sessão de cinema, no Cinema Promotora, propriedade da colectividade em festa, dedicada aos alunos e aos filhos dos sócios, com idades entre os 6 e 12 anos.

A's 16 horas, começou o lanche de confraternização, dedicado ás alunas da escola privativa da Promotora, com a presença dos membros directivos, tendo á frente o respectivo presidente, sr. Ruy Severino, professoras, encarregadas de educação e mais pessoas de família das alunas e sócios da Promotora. A todas as pequenas estudantes foram distribuídos diplomas e prémios, sendo entregues prémios especiais ás que mais se distinguiram no ano lectivo de 1966-67. As crianças — em numero este ano de cerca de 300 — apresentaram-se todas vestidas com bibes brancos, o que deu uma nota alegre á festa.

À noite, efectuou-se uma sessão solene, vendo-se á entrada do palco um busto da República, envolto na bandeira nacional, e ladeado pelas bandeiras da cidade e da Promotora. Atrás da mesa da presidência estavam várias bandeiras de diferentes colectividades.

Abriu a sessão o sr. Adolfo Martins, presidente da assembleia geral, lugar que ocupa há 34 anos, o qual convidou para presidir o sr. Mário Sequeira Botelho Moniz, presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, que representava o governador civil de Lisboa. Ladearam-no os srs. Adolfo Martins; Jaime Franco, presidente da assembleia geral da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e representante do Atlético Clube de Portugal; Taveira Santos, da Sociedade Alunos de Apoio; e Ruy Severino, presidente da direcção da Promotora. No palco encontravam-se, igualmente, os restantes componentes dos corpos directivos da Promotora e os delegados da Sociedade Alunos Esperança, do Clube Desportivo da Cova da Moura, do Celta de Setubal e da Biblioteca dos Operários da Sociedade Geral.

O sr. dr. Adolfo Martins saudou a assistência, agradeceu a presença das entidades e fez breve elogio da obra da Promotora. Falaram, depois, os srs. Miguel Couto Salgado, pelo Clube Desportivo da Cova da Moura; dr. Eduardo Vieira de Sousa, pelo Celta de Setúbal; Armindo Duarte, pela Biblioteca dos Operários da Sociedade Geral; e Jaime Franco, pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, todos unânimes em exaltarem a obra levada a efeito pela Promotora, em especial no campo da educação e da assistência; e Ruy Severino, que agradeceu a presença de todos e apontou, igualmente, a notável acção desenvolvida pela Promotora em prol da população do seu bairro.

Encerrou a sessão o sr. Mário Sequeira Botelho Moniz, que disse da sua satisfação em ter presidido á festa de uma colectividade que, através dos seus 63 anos de existência, tem desenvolvido uma importante acção em benefício da educação, da beneficência e do desporto.

Durante a sessão procedeu-se á entrega de diplomas a 28 sócios com mais de 25 anos de vida associativa.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — Comemorando o aniversário da implantação da Republica, realizou-se ontem uma romagem ao cemitério de S. Francisco Xavier, em homenagem aos republicanos falecidos.

A bandeira nacional foi hasteada em todos os edifícios publicos, que, há noite, estiveram com as fachadas iluminadas.

Em Macau

MACAU, 5. — (A. N. I.). — Na província de Macau, para comemorar o aniversário da proclamação da Republica, os serviços publicos estiveram hoje encerrados, mas os estabelecimentos particulares fizeram o seu comércio normal.

Logo de manhã, a bandeira nacional foi hasteada em todos os edifícios publicos e ao meio-dia a fortaleza da Guia disparou uma salva de 21 tiros.

À noite, houve um concerto que atraiu muito publico.

MARIA LUÍSA MARTINS

Participação e missa do 7.º dia

Palmira Martins Godinho e mais família participam o falecimento no dia 1 do corrente de sua querida Mãe, irmã, tia e parente e que é rezada missa por seu eterno descanso na Igreja dos Mártires no dia 7 deste mês, pelas 13.30 h., agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Agressão

AVEIRO, 6 — Por ter sido agredido, recebeu tratamento no hospital desta cidade o sr Aurélio Artur de Almeida, 33 anos, casado, natural do Barreiro, residente em Baixa da Banheira, Moita, Filho de Artur de Almenda e Verdiana Pacheco.

Acidente de viação

Quando uma camioneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel Francisco, de 52 anos, casado, residente na Ponte de Vagos, circulava na estrada de Sosa, Vagos, ao descrever uma curva, surgiu-lhe, em sentido contrário e na sua mão, um veículo ligeiro conduzido pelo sr. Manuel Francisco Manco, de 74 anos, casado, residente em Mira. Os dois veículos chocaram.

Segundo se presume, o acidente deve-se ao facto de o condutor do automóvel ter travado ao surgir-lhe o veículo pesado. O carro ligeiro derrapou no pavimento molhado, e enfeixou-se na camioneta.

O veículo ligeiro ficou muto danificado. A G. N. R. de Vagos tocou conta da ocorrência

Acidente de trabalho

O trabalhador Manuel Gomes da Conceição, de 63 anos, viúvo, natural, e residente, em Aradas, quando trabalhava nos armazéns da Câmara Municipal de Aveiro, feriu-se numa garlopa. Transportado ao hospital, recebeu curativo de várias feridas.

Agredido por um cunhado

Recebeu tratamento no hospital desta cidade, devido a várias feridas contusas no couro cabeludo, o sr. José Maria dos Santos Pinheiro, de 43 anos, casado, natural de Póvoa do Valado, Requeixo, e residente em Mamodeiro, que foi vítima de agressão por um cunhado.

Choque entre duas motorizadas

Quando os srs. César Augusto Ferreira, de 36 anos, casado, residente em Mamodeiro, e Joaquim Maria de Matos, de 43, viúvo, domiciliado na Gafanha da Nazaré, se faziam transportar nas suas motorizadas, ao passar na Gafanha da Nazaré, colidiram um com o outro, pelo que ambos sofreram vários ferimentos.

Transportados ao hospital local, verificou-se que o sr. César Ferreira apresentava várias escoriações pelo corpo e ferida contusa no couro cabeludo, e o sr. Joaquim de Matos, hematoma no couro cabeludo e escoriações diversas.

Movimento do porto

Entrou neste porto, onde veio carregar vinho maduro (cêrca de 680 toneladas), o navio panamiano «Hastel-Congo», de 93 metros de comprimento. O facto é inédito, visto nunca ter entrado neste porto um navio tão comprido.

Necrologia

FALECIMENTOS

Vitalino de Albuquerque

Faleceu o sr. Vitalino de Albuquerque, de 59 anos, natural de Viseu, funcionário do Ministério das Obras Publicas, casado com a sr.ª D. Rosa da Conceição Albuquerque, irmão da sr.ª D. Silvina de Albuquerque e do sr. dr. Reinaldo de Albuquerque. Desportista muito conhecido, foi antigo dirigente do Sport Lisboa e Benfica.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, efectuou-se esta tarde, da sua residência, na Avenida da Igreja, 4-3.º Esq.º, para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

Alferes António Alves

MOURISCAS-RIBATEJO, 6 — Da província de Moçambique, chegaram a esta povoação os restos mortais do alferes miliciano sr. António Alves, que ali prestava serviço militar e foi vítima de acidente com arma de fogo.

O préstito era aguardado, á entrada da igreja matriz local, por centenas de pessoas, efectuando-se, em seguida, as cerimónias funebres. Mais tarde, o funeral realizou-se para o cemitério local, tendo sido prestadas as honras militares do estilo.

O extinto era filho do sr. Emídio Alves Cartaxo e da sr.ª D. Conceição Cartaxo, do lugar de Cabrais, desta freguesia.

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINES

NAVIO INGLÊS

«ATHENIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

Amanhã

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª L.da

Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º, Dt.º

LISBOA

Tel. 327311 — 361765

Telex. 1204 — MASCAS P

É HOJE POSTO À VENDA
UM NOVO DISCO
DO GRANDE COMPOSITOR

FERNANDO LOPES-GRAÇA

(PRÉMIO DE IMPRENSA 1966)

GABRIELA CRAVO E CANELA
POEMA DE DEZEMBRO
CINCO ESTELAS FUNERÁRIAS
DANÇAS PORTUGUESAS

ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO
DIRIGIDA PELO MAESTRO

SILVA PEREIRA

(PRÉMIO DE IMPRENSA 1966)

DISCO DECCA LPDX 254

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Os navios franceses patentes ao público

No proseguimento do programa estabelecido para a visita a Lisboa da força naval da Armada francesa constituída pelo porta-aviões «Clemenceau» e pelos escoltadores «Kersaint» e «Le Breton», efectuaram-se esta manhã competições desportivas, no Alfeite, entre equipas formadas por elementos da tripulação daqueles navios e marinheiros portugueses.

Ontem, associando-se ás comemorações do 57.º aniversário da implantação da Republica, os navios franceses estiveram embandeirados em arco.

O adido naval á Embaixada daquele país em Lisboa ofereceu um almoço na sua residência. De tarde, das 14 ás 17 horas, os escoltadores «Kersaint» e «Le Breton» estiveram patentes ao público, na Doca da Marinha, onde se encontram atracados. Foi grande a afluência de visitantes que percorreram interessadamente aquelas modernas unidades da Armada gaulesa.

Chegou um submarino norte-americano

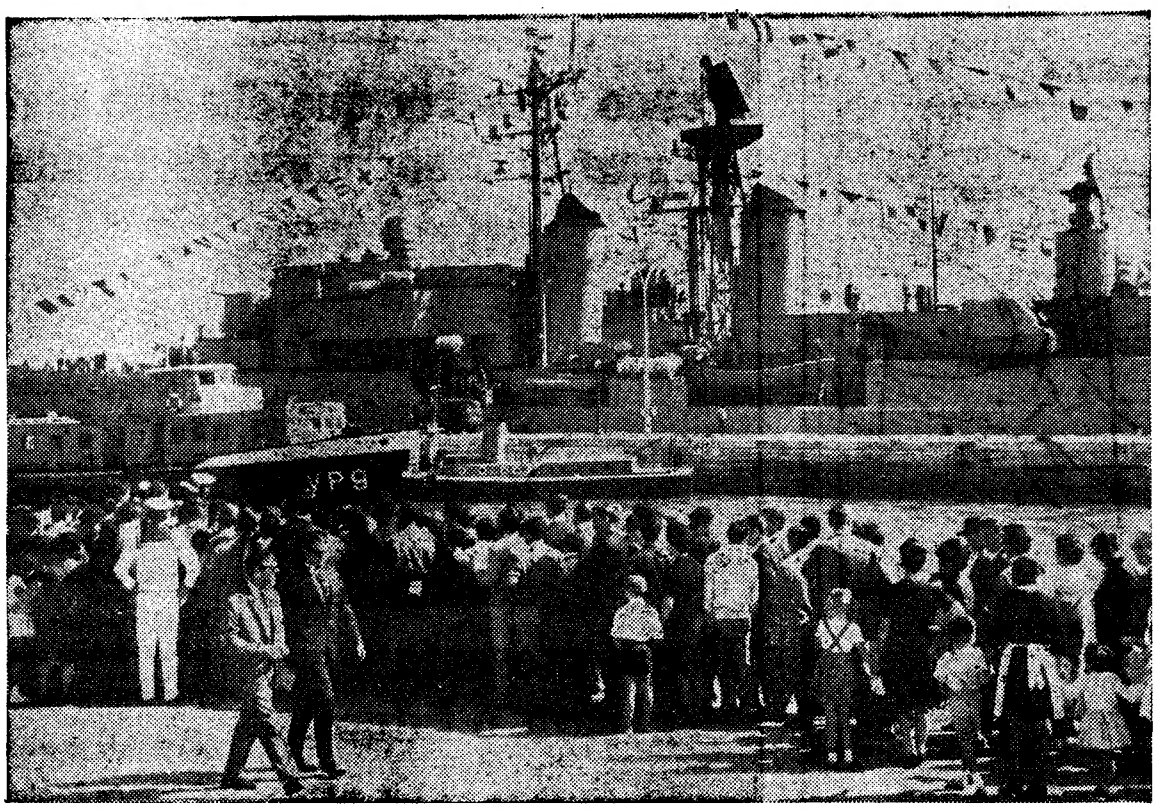
Esta manhã chegou ao Tejo, tendo atracado no cais do Bento, para uma visita de carácter de rotina, o submarino «Sablefish», da Armada dos Estados Unidos da América, do comando do capitão-de-fragata H. A. Spencer. Com uma guarnição de 9 oficiais e 74 sargentos e praças, tem um deslocamento de 1816 toneladas, 95 metros de comprimento, 8,2 de boca e 5,2 de calado.

Após o submarino ter atracado, estiveram a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o adido naval junto da Embaixada norte-americana e o oficial de ligação. Seguidamente, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, o comandante do «Sablefish» desembarcou a fim de apresentar, sucessivamente, cumprimentos ao comandante naval do Continente, embaixador do seu país e adido da Defesa á Embaixada dos E. U. A.

Depois de ter regressado a bordo o comandante Spencer recebeu visitas de retribuição do representante do comandante naval do Continente, do chefe da M.A.A.G. em Portugal e do representante do embaixador norte-americano em Lisboa.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Guiné, os soldados de milícia do recrutamento da província n.º 97/64, Upa Popole, natural da freguesia de Nossa Senhora da Natividade, concelho de Cacheu, e filho de Luís Unjanto e de Tutébere Unjanto; e 36/66, Arafan Seide, natural de Massamá e filho de Queba Seide e de Nhana Seide



Embandeirados em arco, associando-se assim ás comemorações do 57.º aniversário da implantação da Republica em Portugal, os navios franceses, foram ontem visitados e admirados por numeroso publico. Os visitantes fizeram «bicha». Havia marinheiros portugueses, muitos jovens, mães, pais e criadas com meninos pela mão

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A «Sereia de Ouro» dos encontros internacionais de cinema de Sorrento foi concedida ao realizador David Lean que, entre outras, dirigiu as películas «A ponte do Rio Kwai» e «Doutor Jivago». O prémio era destinado este ano ao realizador de longas metragens que com as suas obras mais tivesse contribuído para o prestígio do cinema inglês.**

■ **O realizador Terence Young tenciona começar a rodar a nova versão de «Mayerling», dentro de quinze dias, nos arredores de Viena.**

O filme, que deve custar de 150 a 175 mil contos, será produzido por Mel Ferrer.

■ **«Eu e Raimondo gostamos um do outro há doze anos. Nunca dei escândalo, quero dizer nunca se soube que eu lhe fosse infiel ou qualquer coisa do género» — afirmou Sylva Koscina á revista «Oggi», a propósito de insinuações formuladas pela mulher de Raimondo Castelli, ao qual a actriz está há tempo sentimentalmente ligada.**

■ **Apesar de ateu e de anticlerical, o realizador francês Claude Autant Lara começa a rodar, esta semana, a versão cinematográfica do romance de Marc Toledano «O franciscano de Bruges», um franciscano alemão revoltado com os métodos da Gestapo. Protagonista: Hardy Kruger.**

■ **Ao fim de doze anos de ausência do cinema, Farley Granger vai interpretar o filme «Roue's Gallery» ao lado de Roger Smith e Greta Baldwyn.**

Durante aquele período, Granger dedicou-se especialmente ao teatro e á televisão.

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE SÃO MAMEDE

Para início da nova época recreativa, efectua-se amanhã, pelas 22 horas, na Associação Escolar de São Mamede, o primeiro baile da temporada. As reuniões dançantes dominicais desta instituição de beneficência recomeçam no dia 8 do corrente, realizando-se, como habitualmente, ás 16 horas.

ANALISANDO-ME

Analisando-me, a mim o OVO, verifico que sou rico. Rico como um OVO.
Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro.
Sou um verdadeiro produto moderno, concentrado, compacto e, sob alguns aspectos, aerodinâmico.
Estou pronto a ser cozinhado — nem são necessárias chaves ou abre-latas.
Sou mesmo apetitOVO, perdão, apetitoso.
Chelo, como um OVO, de qualidades.

Com OVOs, pratos delici...OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Extremamente barato e de utilização muito prática, o OVO tem múltiplas aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte 3

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

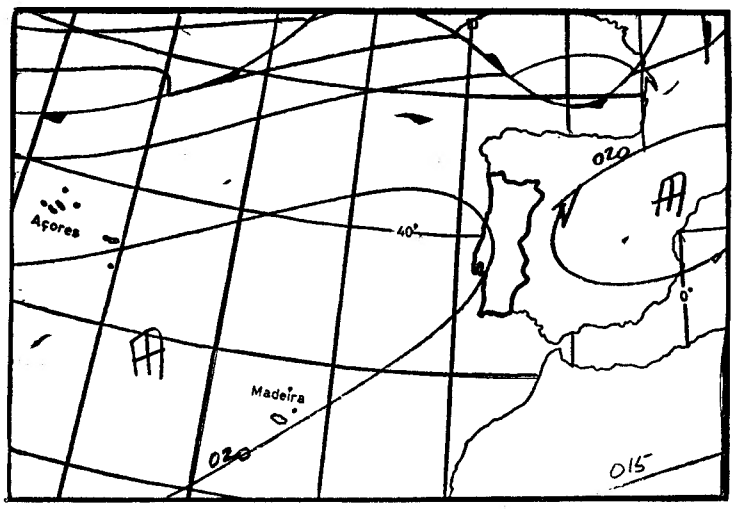
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27°,8; mínima: Viseu e Anadia, 8°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15; Faro, 20°; Funchal, 21°; Lisboa, 18°; Portalegre, 20°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — O estado do tempo deve manter-se sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; neblina ou nevoeiro durante a madrugada e a manhã na faixa costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 37
Ocaso ás 19 e 12

MARES

PREIA-MAR: Dia 6 — Às 5 e 32 (4,3 m); 17 e 54 (4,3 m). **Dia 7** — Às 6 e 12 (4,2 m); 18 e 38 (4,1 m). **Dia 8** — Às 6 e 57 (4 m); 19 e 22 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 6 — Às 11 e 18 (0,7 m); 23 e 40 (0,8 m). **Dia 7** — Às 11 e 56 (0,9 m). **Dia 8** — Às 0 e 20 (1,1 m); 12 e 45 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 26 — Dia 2

ESTALAGEM SINTRA SOL

SINTRA

Une
des cartes
les plus réputées

Diners dans une ambiance raffinée, reposante et élégante

Cuisine faite par le Patron

Week ends prix speciaux — Parking

CHÃO DE MENINOS, 6-8 — TEL. 980518

3.º CICLO LICEAL

(TODAS AS ALÍNEAS)

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda!!!)

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presenteie-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

É um presente para o futuro...

talheres

TOPÁZIO

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
«QUANZA» 11 de Outubro às 16 horas	S. Tomé, Luanda e Lobito
«MOÇÂMEDES» cerca de 20 de Outubro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«TIMOR» 20 de Outubro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes **Carrega em Lisboa até 14 de Outubro.**
«P. PERFEITO» 20 de Outubro às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» 28 de Outubro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ÍNDIA» 2 de Novembro com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 30 de Outubro.**
«SOFALA» 16 de Novembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ROVUMA» 25 de Novembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 323021 — Geral: 322160 — Cargas: 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELECTRICOS

CP FE

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REALIZADO 80 000 CONTOS

CAPITAL AUTORIZADO 100 000 CONTOS

1917-1967 *meio século ao serviço do país*

POTENCIA	PRODUZIU		EXPORTOU
1923	Carboneto de Cálcio	204 000t	produtos
3 500 kVA	Ferro Silicio	37 000t	metalurgicos
	Ferro Gusa	110 000t	para
1940	Ferro Manganes	5 900t	MERCADO COMUM
5 500 kVA	Estanho	200t	
	Cianamida Cálcica	117 000t	REINO UNIDO
1953	Calcário	780 000t	
10 250 kVA	Pasta	8 100t	JAPAO
	Quartzo	93 000t	AMERICA DO SUL
1966	Silico Manganes	550t	
50 000 kVA	Feldspato	7 500t	MEDIO ORIENTE
	Cal	59 000t	
	Ligas não ferrosas	180t	ESTADOS UNIDOS

Instalações fabris

Canas de Senhorim
Tapeus - Soure

Sede

Largo de S. Carlos, 4
Lisboa 2

Os quatro gémeos de Moure (dois meninos e duas meninas) já fizeram sete anos e andam todos na primeira classe

Maria Emília, João Manuel, Isabel e Gilberto. Nasceram no mesmo dia

Numa noite de temporal desfeito de Fevereiro de 1960, numa casa da Amadora, uma mulher de condição humilde, acometida pelas dores da maternidade, deu á luz uma criança, após algumas horas de sofrimento invisível. A parteira improvisada que a assistia, uma dessas comadres a quem a experiência própria dera a sabedoria do ofício, aconselhou os familiares da sr.ª Rosa Pinheiro da Rocha a levá-la ao hospital, já que algo lhe dizia que nem tudo estava a correr com

O avô dos quadrigémeos: «O meu genro está há quatro anos em França.»

a normalidade possível. Internada de urgência na Maternidade Magalhães Coutinho, pelas 6 horas da manhã desse dia 15, invernoso e desabrido, nasceram mais três crianças.

Os quatro gémeos, dois rapazes e duas raparigas, foram motivo dos solícitos cuidados do pessoal da maternidade, que neles via um acontecimento memorável no ramerrão quotidiano do estabelecimento. O sucesso, por insólito e inesperado, voou pelas enfermarias, despertando geral curiosidade. Quem não ficou tão deslumbrado com o acontecimento foi, certamente, o pai dos pequenos fenómenos, o pedreiro sr. António Macedo, que mentalmente adicionou aos quatro os outros dois que estavam em casa... Mas, passado que foi esse momento de perplexidade, o seu sangue e a sua carne rejubilaram por assim serem acrescentados, e, com a resignada filosofia dos pobres, limitou-se a considerar: «Óra... São mais quatro bocas, menos quatro bocas...»

No mesmo dia os jornais noticiavam o afortunado parto, e a história do casal minhoto que a luta pela áspera vida arrojara a Lisboa (o sr. António trabalhava com o sogro no Montijo, ambos arrancando com o pico e o cinzel o magro sustento da família), descrita nos caracteres negros e insensíveis da Imprensa, entrou em todos os lares

Gerou-se, então, um extraordinário movimento de solidariedade em torno daquela gente, enquanto os gémeos eram tratados e acarinhados como principezinhos. Na pia baptismal, algum tempo depois, a esposa do Presidente da República apadrinhou uma das crianças, a quem foi dado o nome de Maria Emília. O comendador Maurício Vieira de Brito e a esposa foram padrinhos do João Manuel, o dr Gilberto Cotta e uma sua filha, do Gilberto, e duas filhadas da M. P. F. da Isabel. A Companhia «Tecnical» ofereceu aos pais uma casa na sua terra, a freguesia de S. Martinho de Moure, no concelho de Vila Verde. A família regressou ao Minho e o grande público perdeu o rasto dos quadrigémeos.

Já andam na primeira classe

Aproveitámos o dia de ontem para inquirirmos do que fora feito das crianças que sete anos atrás tinham sido os heróis de um pequeno conto de fadas... Lá fomos rumo a Braga, a cidade que, despertada da letargia de séculos, cresce agora num ritmo espantoso. Tomámos a estrada de Ponte de Lima, bordada de pinheirais e de ramadas amarelecidas pelo Outono, despojadas dos cachos que as engalanavam e que transformam essa corda do Minho no paraíso autêntico daquele deus amolentado e beberrão, bem louvado por quantos se fazem seus devotos. Meia duzia de quilómetros andados, e já em pleno Vale do Cávado surgiu-nos a ponte do Prado, monumento nacional, com seus interessantes talhamares em forma de pilha, carregada de séculos e de reminiscências históricas. Passámos pela velha povoação, amodorrada a sonhar com os tempos em que fora vila, com justiça de baraço e cutelo, e após uma recta assinalada por um grosso e centenário eucalipto demos connosco em Moure. Onde fica, onde não fica, e apareceu uma velha que imediatamente nos esclareceu. Pelos vistos os gémeos são a celebridade da terra...

— É além, uma casa feita pelo Estado e com umas letras na parede.

Uma cancela e uns degraus levam a um quintal, sobranceiro á estrada, atrás do qual se encontra a casa de um andar, garridamente pintada, em cuja frontaria se lê que foi «oferecida pela Tecnical aos quatro gémeos nascidos na maternidade de tal e tal»... Só que o pintor (viera de Braga, de propósito reclamado como consumado de caiação e escrevinhação de letras) resolvera alterar a certidão de nascimento dos pequenos, deixando desenhado na parede: «Nascidos a 15 de Fevereiro de 1959» — um ano antes da data verdadeira.

Acolheu-nos um rancho de garotos e imediatamente conhecemos os gémeos. Vestidos sem fidalguia, mas com asseio, uma calça e uma blusa ou vestido florido, arruçados, respirando saude, iguais afinal ás outras crianças da aldeia. Um deles, que escabulhava pensativamente uma maçã, disse-nos com modos expeditos, que mal disfarçavam uma tal qual suspeita a par de uma natural curiosidade:

— O pai está na França e a mãe foi a um enterro a Carreiros.

Depois de parlamentarmos com a pequenada lá conseguimos que um fosse chamar o avô, o mesmo que assistira em Lisboa ao seu nascimento, o sr. Luís da Rocha, velhote rijo e despachado que se prontificou a mandar chamar a filha a casa do morto. Ao mesmo tempo foi informando que o genro há quatro anos se encontra em França.

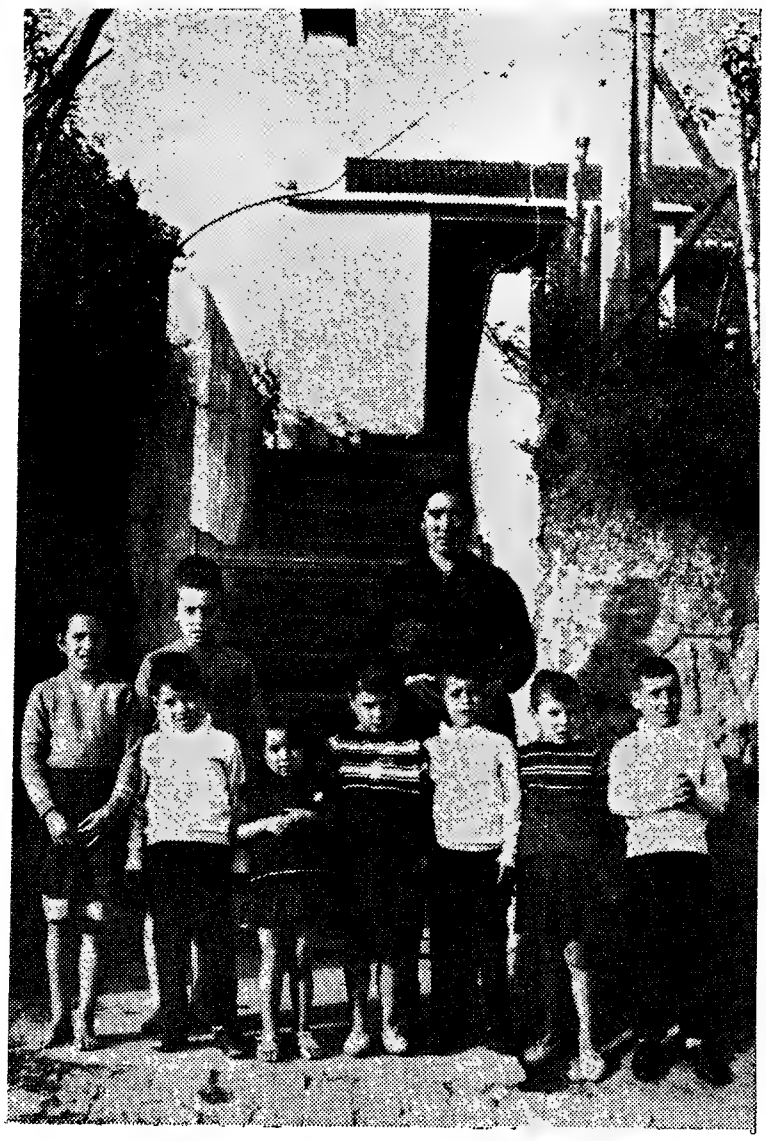
— Trabalhar por trabalhar, em sítio onde o dinheiro luza!

É que aos seis filhos outros dois se juntaram entretanto: o Luís, de 6 anos, e a Maria de 4. E os oito perfilavam-se orgulhosamente na nossa frente, sabendo que era deles que se tratava. Em dado momento a barulheira da miudagem foi tal que perdemos o rumo da conversa. Tinham-se chegado mais alguns primitos, e o resultado está bom de ver...

Enquanto não chegava a sr.ª Rosa, continuámos a conversa, informando-nos sobre os quatro gémeos.

— Olhe, meu senhor — contou o avô — são sãozinhos como peros e nunca lhes faltou saude. No Dia de Reis fizeram a primeira comunhão e o meu genro lá veio dessas terras só para ver os filhos. É cego por eles...

Perguntámos a um dos gémeos se já andava na escola. Com um risinho travesso, afirmou que já andavam todos na primeira classe. E o avô acrescentou:



Eram dois filhos quando os quadrigémeos nasceram. Depois vieram mais dois. Oito meninos para a sr.ª Rosa, que se deixa fotografar junto aos degraus da casa, oferta da Companhia Tecnical da Lisboa

— Dois não passaram este ano, e a minha filha não quis que os outros passassem. Por isso continuam todos na primeira.

Nesta altura chegou a sr.ª Rosa. Habituada aos modos da cidade, estendeu-nos a mão e convidou-nos a entrar em casa. É uma mulher forte, desse tipo característico de mulher minhota que dir-se-ia descendente em linha recta da popular Maria da Fonte, tal qual a imaginamos... Com 34 anos de idade (o marido tem 38) não acusa a corrosão do tempo e das freimas da vida.

A casa é ampla, confortável e asseadinha. Na entrada, carinhosamente emoldurados os retratos dos padrinhos dos gémeos. Num quarto de arrumos, os brinquedos que infalìvelmente, pelo Natal, mandam aos afilhados.

— Só sei dizer-lhes que Deus lhes dê tanto como p'ra mim desejo.

Fala-se depois dos pequenos. Eles são ladinos e irrequietos, como todos os garotos, a precisar constantemente de ralhos e de um que outro abanão... Elas não dão tanto trabalho. Ajudam-na até, juntamente com as mais velhas, a Candida e a Matilde, de 11 e 9 anos, a olhar pelos mais novos. Mostra-nos, então, algumas fotografias das cerimónias na igreja de Santiago de Carreiros, e afirma:

— Em breve irão para a doutrina

ADHEMAR DE BARROS

— Tanto na política como na iniciativa privada se pode prestar valiosos serviços á pátria—disse-nos, ontem, no aeroporto, ao embarcar para Madrid, no avião da TAP, o antigo governador do Estado de S. Paulo, Adhemar de Barros.

«Passei uma semana maravilhosa em Portugal. Só lamento que não possa continuar mais alguns dias, mas a minha vida particular e os meus interesses privados obrigam-me a partir hoje mesmo; no entanto voltarei a Portugal em Dezembro para rectificação de alguns problemas dentro de bases efectivas.

— E depois: deixei a política, sou um homem de iniciativas particulares, pelo que aproveito todas as ocasiões para estudar problemas que possam interessar ao desenvolvimento dessas iniciativas.

«Estou bastante interessado num estudo profundo sobre problemas de pesca, de óleos e de barcos e tripulações. A indústria da pesca em S. Paulo deverá ser desenvolvida em termos satisfatórios, pelo que os contactos agora havidos em Portugal podem concorrer bastante para esse desenvolvimento — acrescentou, ainda, o dr. Adhemar de Barros.

O conhecido político, que não quis falar de política, confidenciou-

Estudante alemão encontrado morto

Foi ontem encontrado morto, por afogamento, na banheira do hotel Ritz, onde estava hospedado, o estudante alemão Ulrich Herbert Ritter von Loessl, de 25 anos, natural de Hamburgo. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

COMÉDIA ★ COMÉDIA

HOJE 2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 H.

BILHETES DESDE 15$00

2.' mês em Lisboa—1 ANO NO BRASIL

TEATRO VILLARET

«OS PAIS ABSTRACTOS»

ADULTOS

COMÉDIA DE PEDRO BLOCH com GLAUCE ROCHA • JORGE DORIA • ANA MARIA NABUCO

da Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio

Quando chegar o frio lembre-se de

OBRA

o calorífero francês mais vendido em PORTUGAL

modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253

Telef 324564

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 7, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

no dia e estão já com sete anos

e depois farão a comunhão solene, lá para os dez...

— E depois?

— Depois... será o que Deus quiser. Mas eu e o meu António desemos que os nossos filhos tenham uma vida melhor que a nossa. P'ra isso é que ele anda por França...

Uma chamazinha quente e anciosa brilha por instantes no olhar da sr.ª Rosa.

Depois foi o pequeno ritual das fotografias e das despedidas. E já deixámos a casa humilde de Moure, onde quatro irmãos crescem para a vida e para o desconhecido, ignorantes da celebridade que uma vez os distinguiu, tornando-os razão, pela nossa parte, de um já quase insuspeitado acto de fé na humanidade.

ERCILIO DE AZEVEDO

SEGUIU PARA GENEBRA

nos que, depois de alguns dias em Madrid, segue para Genebra e Roma e, finalmente, para a Hungria, onde tenciona fazer um estudo profundo sobre a indústria carbo-química, bastante avançada naquele país, e que tenciona em breve aplicar nas suas explorações em S. Paulo.

Foram entregues ao poder judicial

o autor e a arma do crime de morte cometido perto de Leiria

LEIRIA, 6 — Foi já entregue, pela G. N. R., ao poder judicial, o guarda florestal, em Angola, Manuel Gamito Gaspar, de 35 anos, que, em Mata de Milagres, freguesia de Milagres, deste concelho, onde se encontrava a passar férias, assassinou o seu cunhado Francisco Vieira Passadouro, também de 35 anos, agricultor, casado com Luísa de Jesus Priora, pai de três filhos menores (o mais velho tem oito anos) e em vésperas de quarto. A autópsia do cadáver efectuou-se esta tarde.

O criminoso é casado com Maria Vieira, e pai de dois filhos menores e em vésperas, também, de novo filho.

Tudo aconteceu quando o Passadouro, ao regressar a casa, findo um dia de trabalho, viu, no pátio, o cunhado admoestando os sobrinhos, com linguagem que considerou ofensiva. Fez-lho sentir, e o Gamito logo avançou para ele, ameaçador. Irados, agarraram-se, decididos a entrarem em vias de facto. Acudiram as respectivas mulheres, pais e sogros, separando-os. O Passadouro, porém, ao afastar-se, mal deu dois passos, tombou, a jorrar sangue de golpes profundos, no peito, sobre o coração. E morreu, logo a seguir, enquanto o agressor fugia. Depois dirigiu-se a casa de seu irmão António Gamito Gaspar, que vive num lugar mais acima, para se esconder e esconder, também, a arma do crime, uma faca de mato, que trouxe de Angola, com 20 centímetros de folha de aço e cabo de alumínio.

O irmão não estava em casa e quando regressou disse-lhe que, de maneira nenhuma, queria a faca em casa e aconselhou-o a entregar-se ás autoridades. A arma foi então escondida nuns arbustos, no percurso entre a casa do morto e a daquele, mas, mais tarde, o António Gamito conseguiu convencer o irmão a entregar-se á G. N. R., apresentando, inclusivamente, a arma do crime. Assim aconteceu, tendo o Manuel Gamito Gaspar e a faca de que se serviu sido já entregues ás autoridades judiciais desta comarca.

Terminaram hoje

os trabalhos do Comité Internacional Telegráfico e Telefónico

Terminaram hoje os trabalhos da Comissão de Estudos de Transmissões do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico. No princípio da sessão, foi debatida a questão da revisão dos relatórios, para apresentação posterior á assembleia plenária, a reunir dentro de um a dois anos.

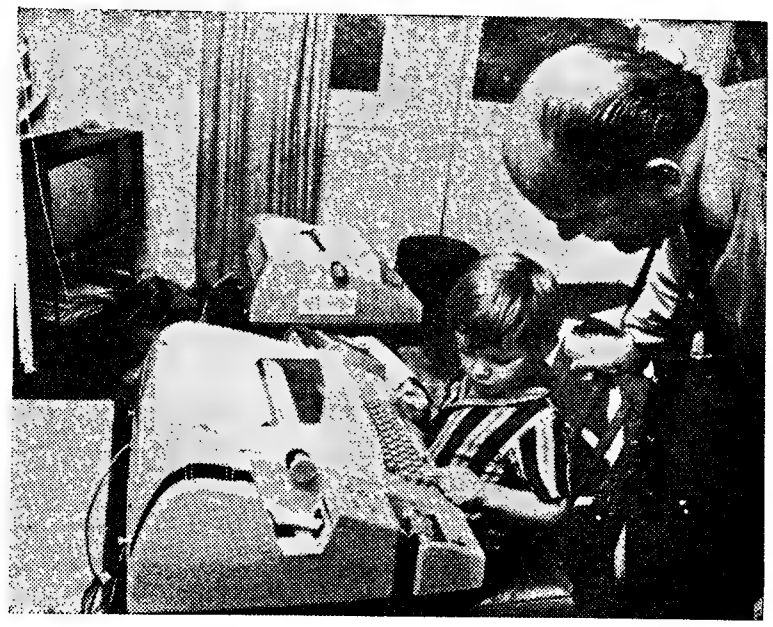
Ontem, os delegados á referida reunião percorreram o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

Esta noite, haverá um jantar de despedida dos delegados á conferência, que será presidido pelo administrador dos C. T. T., sr. eng.º Henrique Pereira.

Atingido por dois tiros

Na Quinta da Granja, Cascais, onde reside, o sr. Hermes da Silva Sarreira, de 37 anos, empreiteiro, foi atingido por dois tiros da espingarda caçadeira que experimentava, ficando ferido no tórax e num braço.

Deu entrada no Hospital de São José.



O MENINO E O COMPUTADOR — O pequeno Nicholas, de 4 anos de idade, é filho dum técnico de Electrónica, o sr. Rex Malik, interessado em «promover boas relações entre o computador e o homem». Como quer que seja, Nicholas acha a Electrónica um brinquedo e dedica-lhe parte do dia. Já sabe como a coisa funciona. É facílimo — e não estraga a biqueira dos sapatos

PARA QUANDO ESGOTOS NO ALTO DOS GAIOS?

(São João do Estoril)

O Alto dos Gaios, um pequeno arredor de São João do Estoril, seria das localidades mais aprazíveis da faixa interior da Costa do Sol se tivesse esgotos e as fossas de cada vivenda não rebentassem ou fossem abertas e o seu conteúdo não escorresse pelas ruas.

De facto com a totalidade das casas imersas num mar de pinheiros, num ambiente tranquilo, o Alto dos Gaios é um local onde se pode descansar, esquecer a vida trepidante das grandes cidades ou o cosmopolitismo das estâncias balnearess de luxo, como naquele sítio acontece em relação a Lisboa e ao Estoril e Cascais, respectivamente.

Justificará isso tudo que centenas de pessoas respirem um ar poluido num sítio onde nada o justificaria? Compreende-se que apenas de seis em seis meses sejam limpas as valas abertas na via pública por onde escorrem detritos e água suja sobre as quais as crianças brincam?

Uma pergunta se impõe: para quando os esgotos no Alto dos Gaios?

Certamente que as autoridades camarárias, a quem compete a solução deste problema, vão tratar do assunto. Talvez até já o estejam a estudar, pois não viu o nosso reporter, que a pedido dos habitantes do Alto dos Gaios ali se deslocou, um carro camarário com o motorista a aguardar alguém? Deve estar para breve a construção dos esgotos no Alto dos Gaios, querem os seus habitantes acreditar.

Entram ao serviço

ainda este mês mais 25 autocarros da Carris

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, obedecendo ao seu plano de valorização da frota de autocarros, já anunciado, vai lançar nas carreiras da respectiva rede onze autocarros de dois pisos, com lotação para 79 passageiros sentados e 4 em pé, e catorze autocarros de um piso com lotação para dezoito passageiros sentados e 52 de pé.

Assim, a coincidir com a reabertura das aulas e com o regresso dos veraneantes a Lisboa, a Carris fará entrar nas suas carreiras, durante o mês corrente, vinte e cinco novos veículos.

A APRESENTAÇÃO DE UMA NOVA FOTOCOPIADORA — A «APÉCO SUPER-STAT»

No decorrer de uma recepção realizada no Hotel Mundial, em Lisboa, foi apresentada aos representantes do órgãos da Informação — Imprensa, Rádio, Cinema e Televisão — uma nova fotocopiadora electrostática — a «Apéco Super-Stat» — uma pequena maravilha técnica que revolucionará completamente o mercado da especialidade, no nosso País como em mais de 80 outros mercados nacionais onde foi já apresentada. A reunião, que decorreu num ambiente agradável, compareceram, além dos jornalistas dos principais órgãos da Informação, o representante da «Apéco» em Lisboa, sr. José Pereira e esposa, os srs. Adolfo Lisón e sua esposa, a jornalista Conchita Guerrero; dr. Amândio César, H. Suter e outras individualidades ligadas à Organização de Representações José Pereira, Lda.

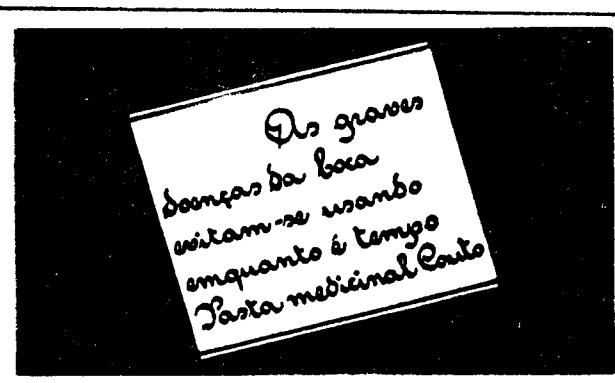
A «Apéco» é uma pequena maravilha da técnica e isso mesmo foi demonstrado pelo sr. H. Suter que, em cerca de 20 minutos mostrou e operou com ela, deixando no ambiente uma sensação de admiração. A «Apéco», de volume inferior a meio metro cúbico reproduz a seco, instantâneamente, impressos, manuscritos, fotografias, livros e at... objectos tridimensionais. É uma máquina de reprodução electrónica compacta que deixa a perder de vista todas as técnicas até hoje divulgadas, quer pela fidelidade que mantém nas reproduções, quer pela simplicidade do manejo.

A recente máquina é produzida pela «Apéco», o maior construtor norte-americano de máquinas fotocopiadoras. O seu custo mínimo — é das copiadoras mais baratas do mercado — a manutenção grátis, a quase ausência de acessórios, tintas ou outros ingredientes absoletos, permitem que o preço das cópias seja o mais reduzido até hoje alcançado.

O exterior é de uma elegância que se enquadra perfeitamente até nos mais requintados ambientes, é isenta de cheiros, derramamento de líquidos, desperdícios ou sujidades. Uma das inovações apresentadas pela «Apéco Super-Stat» é o facto de o original a reproduzir não entrar na máquina e, portanto, não correr o risco de ser deteriorado Tem ainda a vantagem de produgir o número de cópias restritamente necessário, sem a preocupação de quantidades mínimas, e por isso mesmo, sem a preocupação de ter que se pagar pelas cópias que não fez. O tipo portátil desta pequena maravilha (43×51×45 cm) recomenda-a ao homem de negócios actual, tanto como às grandes e médias empresas.

Tudo isto foi claramente sublinhado pelo sr. H. Suter, na sua conversa de 20 minutos — o que em última análise abona da facilidade e maneabilidade da «Apéco Super-Stat» que em tão pouco tempo consegue uma tão grande aceitação à escala mundial, bastando referir que só em Espanha, são este ano vendidas cerca de 150 unidades e que, nos Estados Unidos, entre as 500 maiores firmas, 428 estão equipadas com a «Apéco».

Podem, pois, considerar-se compensados Representações José Pereira, Lda. e os seus dinâmicos directores por mais esta vitória, aliás sublinhada pelos inúmeros amigos e admiradores que os acompanharam no «cocktail» do Mundial.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA PORTO COIMBRA

TAXAS DE JUROS DE DEPÓSITOS

Com pré-aviso de 30 dias	4,5 %
A prazo ou com pré-aviso de 90 dias	3 %
A prazo de 180 dias até 1 ano	4 %
A prazo a mais de 1 ano	4,5 %
Cofres-Mealheiros	4 %

Depósitos de quaisquer sociedades

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias	0,5 %
Com pré-aviso de 15 dias	1 %

Depósitos de outras pessoas ou entidades

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias até 50 contos	2 %
Pelo que exceder esta importância	1 %
Com pré-aviso de 15 dias	2 %

Todos os depósitos estão isentos de imposto complementar

AS LAVAGENS DOMÉSTICAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

A História da Lavagem Doméstica começou numa terça-feira — há, precisamente, vinte e quatro mil anos e dezoito minutos — na ocasião em que uma respeitável dona-de-caverna (nesse tempo ainda não havia donas-de-casa, mas apenas donas-de-caverna) se lembrou de que era muito mais prático chocalhar dentro da água da ribeira a casca de santola que tinha servido para conter os esparguetes de dinossáurio na [illegible], do que estar constantemente a pedir ao marido que lhe trouxesse da beira-mar novas cascas de santola, para servirem de pratos. O marido grunhiu de satisfação, pensando que a ideia lhe pouparia muito trabalho. Não sabia ele, coitado, que muito em breve, quando quisesse entregar-se, depois do jantar, a ler o seu jornal impresso à pedrada, ou seja, em litografia (lito = pedra), a esposa amantíssima haveria de recriminá-lo àsperamente pelo seu comodismo, obrigando-o a ir para a cozinha, lavar as cascas.

Nesses tempos remotos, as lavagens domésticas faziam-se de maneira muito rudimentar. [illegible] a loiça: — mergulhá-la [illegible] sacudi-la, e já está. Os pré-sanitários e lava-cascas antecessores dos lava-louças eram lavados a martelo de silex.

Já no tempo dos Fenícios a lavagem era feita com [illegible] dados. Os pratos, [illegible] barro, e o trem [illegible] esfregados na [illegible] para assim perder [illegible] jidade. Saía a sujidade na areia, daí pensar-se [illegible] petróleo na areia — tal sujidade!

Os faraós do [illegible] que eram mais ricos [illegible] quer armador grego dos nossos tempos, não mandavam lavar a louça. Só comiam em baixela de ouro, e deitavam os pratos fora depois de terem servido uma vez, que fosse apenas para comer tremoços.

Os Gregos, sempre requintados, lavam a louça em água de rosas. Só [illegible] da [illegible] tinham a cozinha [illegible] peradas com azeite da Macedónia, é que eles se viam gregos para lhe tirar a gordura...

Já os Romanos usavam certos [illegible] trazidos por mercadores [illegible] Pannónia nas suas caravanas [illegible] caídos de ervas [illegible] que davam um resultado [illegible] na lavagem das dúzias e [illegible] vezes quarteirões) de [illegible] dos nos seus banquetes. [illegible] ravo dos Romanos [illegible] e estar de faxina à [illegible] m destino que não [illegible] ar nem ao nosso [illegible]

[illegible] édia, os pratos, [illegible] s caldeiros e a [illegible] ram lavados com [illegible] ua quente e cinzas. Daí, segundo alguns historiadores, [illegible] er fogueiras [illegible] to [illegible], para ar[illegible] cinbastantes: chegava [illegible] para o efeito, a incendia[illegible] inteiras.

No século passado, [illegible] pedra [illegible] o pó, a água quente e o sabão eram ainda os utensílios clássicos da lavagem da louça. Além da «[illegible]ca», é claro.

Nos tempos modernos, a tarefa de lavar a louça teve, obrigatòriamente, que ser simplificada. E isto por várias razões: cada vez as pessoas gostam menos de ter muito trabalho; - cada vez há mais dificuldade em arranjar «doméstica» (e as que se arranjam dizem logo que não estão para dar dezassete mil e quinhentos todas as semanas à manicura, para depois se irem pôr a arranhar os pratos e as panelas, e a dar cabo do verniz);

— cada vez mais as donas-de-caverna dos tempos pré-históricos) empurram [illegible] esposos [illegible] cozinha, depois [illegible] o jantar; e [illegible] lá [illegible], pois [illegible] remédio! — [illegible] cinturão um aventalinho [illegible] a consciência [illegible] ma secreta vergonha (inconfessada, [illegible]ás!) de que «os [illegible] escritório venham [illegible] daquilo», e nos ouvidos [illegible] a de recomendações para [illegible] a louça como deve ser... Felizmente, há recursos muito [illegible]s, agora! Talvez até já tenham ouvido falar nalguns... Não ouviram? Pois ouvirão em breve.

Assim, vai seguindo o seu curso esta evolução das lavagens domésticas. E duma coisa podemos estar certos: enquanto houver pratos, tachos, lava-louças e sanitários para lavar a evolução prossegue.

SERÁ ASSINADO EM BREVE UM ACORDO SOVIETO-JORDANO DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA

AMMAN, 6 — (A. N. I.) — O rei Hussein regressou á capital da Jordânia, terminada a sua visita oficial a Moscovo. Acompanhou-o o ministro da Informação, Sala Abu Zeid, que anunciou para breve a assinatura de um acordo russo-jordano de cooperação económica. Não falou, porém, do auxílio militar prometido por Moscovo.

Entretanto, no comunicado final afirma-se que a U.R.S.S. ofereceu á Jordânia e aos outros países árabes armas para substituir as perdidas na guerra de Junho.

«Enquanto as forças armadas de Israel permanecerem em território árabe, mantém-se o perigo de um novo conflito militar» — sublinha-se no comunicado, que confirma «o necessário apoio da U.R.S.S. e dos outros países comunistas á «justa luta dos árabes».

Por outro lado, informa-se que Hussein convidou o presidente Nicola Podgorny a visitar a Jordânia e que o convite foi aceite «com gratidão», devendo a data ser marcada oportunamente.

SUBSCRITA METADE DA DESPESA DE ISRAEL COM A GUERRA DE JUNHO

TEL-AVIV, 6 — F. P.) — Metade das despesas feitas com a «guerra dos seis dias» foram já cobertas pelos fundos recolhidos junto da comunidade judia internacional — anunciou anteontem o ministro israelita das Finanças, Pinhas Sapir, após uma viagem á América do Sul e aos Estados Unidos. As comunidades judias do estrangeiro comprometeram-se, além disso, a cobrir o resto das despesas no decurso dos dois próximos anos — acrescentou Sapir, que calculou o seu montante em «diversas centenas de milhões de libras israelitas».

CAUSAS DA DERROTA ÁRABE — SEGUNDO O JORNAL «AL AHRAM»

CAIRO, 6 — (R.) — O director do «Al Ahram», amigo íntimo de Nasser, Mohammed Hassanein Heykal, afirmou hoje que o Egipto foi derrotado em Junho passado porque as suas tropas não sabiam usar convenientemente as armas e porque alguns oficiais superiores ficaram histéricos, após os ataques iniciais dos israelitas.

O Egipto avançou com as tropas para o Sinai com uma rapidez espantosa, antes da guerra, mas uma demonstração de força é diferente de uma utilização eficaz. As modernas tácticas de guerra não consistem em agrupar material, mas sim em utilizá-lo com eficiência — escreve Heykal.

EXECUTADO NO YEMEN UM VICE-MINISTRO DO INTERIOR

ADEN, 6 — (A. N I.) — Foi hoje condenado á morte e executado o vice-ministro do Interior e director da Segurança Interna do Yemen, Abdul Qader Al Khatri, incriminado por disparar sobre a multidão que se manifestava contra o Egipto — anunciou Rádio Sahnaa, captada em Aden.

Foram mortos alguns dos que se manifestavam junto ao quartel-general egípcio, na capital republicana do Yemen, protestando contra o acordo assinado em Khartoum pelo presidente Nasser e pelo rei Faiçal da Arábia Saudita.

Durante a «Semana Inglesa» em Bruxelas, o Reino Unido apresentou uma «embaixatriz da beleza», Jennifer Curley, «Miss Grã-Bretanha», que a fotografia mostra, durante um desfile de modelos, ao qual assistiu o embaixador «Sir» Roderick Barclay (á esquerda)

PARECE CONFIRMAR-SE A TOMADA DE ENUGU CAPITAL DE BIAFRA

LAGOS, 6 — (F. P.) — Os dois campos publicaram comunicados militares contraditórios acerca das operações na Nigéria. Porém, os observadores não duvidam de que as tropas federais se encontram em Enugu No seu comunicado, o Governo do coronel Gowon diz que os seus efectivos prosseguem nas operações de limpeza na cidade e tomaram as disposições necessárias para assegurar a protecção dos bens dos cidadãos estrangeiros e nigerianos

A Rádio biafrense afirma, por seu lado, que continua a transmitir de Enugu e que as suas tropas repeliram a ofensiva federal contra a cidade.

UMA MOÇÃO ITALIANA PEDE A REVISÃO DAS LEIS VIGENTES ACERCA DO DIVÓRCIO

ROMA, 6 — (R.) — O Governo italiano aprovou, na noite passada, uma moção na qual se pede uma revisão do pacto de 1929 com o Vaticano — a cláusula que proíbe o divórcio em Itália.

Contudo, a moção governamental apenas sugere que o Gabinete italiano peça á Santa Sé negociações acerca de possíveis alterações, em determinados pontos do pacto.

A moção, assaz moderada, eliminou exigências da esquerda e da direita para modificações mais drásticas e imediatas. Foi aprovada num voto de confiança.

Contudo, observadores desta capital pensam não ser provável que o Governo faça qualquer diligência para discutir a questão do divórcio com o Vaticano até ás eleições gerais que, segundo se espera, se efectuarão na próxima Primavera.

Jânio decidiu assumir a chefia dos trabalhistas que se opõem à Frente Juscelino-Lacerda

SÃO PAULO, 6. — (F. P.). — Janio Quadros, ex-presidente do Brasil, decidiu assumir a chefia dos trabalhistas brasileiros que se opõem á Frente Ampla criada por Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda.

Esta revelação foi feita pelo deputado Ivete Vargas que afirmou por outro lado, que os trabalhistas dariam o seu apoio á acção do Partido Democrático Brasileiro, da oposição.

Janio Quadros recusara-se a aderir ao movimento de oposição do centro-esquerda patrocinado pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek e pelo antigo governador da Guanabara, aos quais se juntou em 25 de Setembro ultimo o antigo presidente João Goulart.

Num manifesto lido há dois dias na sessão plenária do Congresso brasileiro pelo deputado Óscar Pedroso Horta, Janio Quadros classificou a Frente Ampla de «movimento sem filosofia cujo programa de acção subversiva é incompatível com o dos governos populares e os interesses nacionais».

KUBITSCHEK EM PARIS

PARIS, 6. — (A. N. I.). — O antigo presidente brasileiro Juscelino Kubitschek chegou hoje, de avião, a Paris, vindo de Nova York.

Era aguardado no aeroporto de Orly por Hugo Gauther, antigo embaixador do Brasil em Itália, e por mais alguns amigos.

Antes de seguir para o hotel em que fica alojado, declarou que a sua visita a Paris é breve, devendo partir dentro de dias para Lisboa, de onde regressa ao Brasil.

DECLARAÇÕES DE ADHEMAR EM MADRID

MADRID, 6 — (F. P) — «Se fosse convidado a paricipar na Frente Ampla de Kubitschek, Lacerda e Goulart, diria que não» — afirmou ontem o ex-governador de São Paulo Adhemar de Barros, á sua chegada a Madrid

«Sou agora um homem livre, que tem alergia á política». — acrescentou Adhemar. «Fui o chefe da revolução que derrubou Goulart e fui também a primeira vítima dessa revolução».

Adhemar de Barros declarou estar em Madrid para negociar com companhias armadoras a construção de navios de pesca e também para estudar as possibilidades de instalação de uma industria auxiliar no Brasil: «Com um litoral de 1300 quilómetros, o Brasil oferece imensas possibilidades para a pesca, sector em que a Espanha possui uma experiência que nos interessa».

O ex-governador, que era acompanhado pela esposa, ficará na capital espanhola durante uma semana devendo partir depois para Genebra e outras cidades europeias. O seu regresso ao Brasil está marcado para Dezembro

Criticadas pelo «Times» as memórias de Svetlana Estaline

LONDRES, 6 — (R.) — O suplemento literário do «Times», consagrado pela qualidade da sua crítica e pelo nível dos colaboradores, considera as memórias de Svetlana Estaline um trabalho medíocre, de «reduzido valor histórico».

No suplemento diz-se que as «Vinte cartas a um amigo» só têm valor porque foram escritas pela filha de Estaline. O crítico acrescenta que as memórias de Svetlana contêm numerosas inexactidões e interpretações erradas.

Normalmente, os críticos literários do «Times» são também reconhecidas autoridades no campo que lhes é dado criticar

MORREU NUM DESASTRE OUTRO ASTRONAUTA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 6 — (A.N.I.) — O centro de voo espacial tripulado anunciou a morte de um dos seus astronautas, Chifton Williams, num avião que se despenhou, ontem, perto de Tallahassee, na Florida, durante o regresso de Cabo Kennedy a Houston.

É o oitavo astronauta americano que morre desde o princípio da gesta espacial. Até agora, três morreram numa cápsula «Apolo», três em desastres de aviação e um num acidente de estrada.

Kaunda oferece aviões para a retirada dos mercenários

LUSAKA (Zambia), 6. — (A. N. I.). — O presidente Kenneth Kaunda anunciou, em conferência de imprensa, que oferecera ao Governo do Congo (Kinshasa) aviões de transporte «Hercules» para ajudar a resolver o problema dos mercenários, que continuam a ocupar Bukavu.

Aguarda-se apenas a decisão do presidente Mobutu para dar início á operação, que deve ser realizada pela Cruz Vermelha Internacional.

POSSÍVEL ACORDO QUE SÓ ABRANGERIA A RETIRADA DE FERIDOS

ATENAS, 6 — (F. P.). — Um cidadão belga, Pierre Joly, afirmou que tinha sido encarregado pelo coronel Jean Schuramme, chefe dos mercenários de Bukavu, e por um oficial do Exército Nacional Congolês, coronel Barthélemy Topwe, de negociar um acordo internacional para a evacuação dos feridos em estado grave.

Joly, que se apresentou como jornalista, correspondente de diversos jornais belgas e alemães, pensa levar a cabo a sua missão, com o concurso do Governo grego e da Cruz Vermelha Helénica uma vez que as partes interessadas pediram que o acordo fosse patrocinado por «uma Cruz Vermelha nacional, que não estivesse envolvida directa ou indirectamente no conflito».

Segundo Pierre Joly o coronel Schramme considera que em caso algum este acordo relativo á evacuação dos feridos em estado grave poderá ser interpretado como acordo para evacuar as suas forças da região de Bukavu, não havendo em relação á Cruz Vermelha Internacional qualquer compromisso da sua parte nesse sentido.

O centro de Haiphong foi alvo de intenso ataque americano

SAIGÃO, 6 — (A.N.I. e R.) — As baixas norte-americanas na guerra do Vietnam ultrapassaram já o total de 100 mil homens, mais de metade das quais nos primeiros nove meses deste ano — comunicou um informador militar dos Estados Unidos.

Os mortos e feridos em batalha, na semana passada, elevaram para 13 643 o numero de mortos, para 86 635 o numero de feridos, e para 756 o de soldados dados como desaparecidos ou capturados.

Entretanto, os bombardeiros norte-americanos atingiram ontem o sistema de transportes do Vietnam do Norte, perto da fronteira com a China Continental, pelo terceiro dia consecutivo, e lançaram elevado numero de bombas, altamente explosivas, no coração da cidade portuária de Haiphong — anunciou o comando dos Estados Unidos. Estas missões de bombardeamento foram ordenadas para estabelecer o caos no sistema de abastecimentos de guerra em Hanói.

Por outro lado, Nguyen Van Loc, chefe da campanha eleitoral do presidente Van Thieu e do vice-presidente Cao Ky, foi escolhido para o cargo de primeiro-ministro do Vietnam do Sul — escreve o jornal de língua inglesa «Post», que se publica em Saigão.

O jornal acrescenta que a nomeação de Van Loc, advogado em Saigão e desde há muito ligado a Cao Ky, pode indicar que as divergências entre este e Van Thieu tenham sido «resolvidas de forma satisfatória».

Por seu turno, foi posto em liberdade, embora com residência fixa, Truong Dinh Dzu, o candidato civil mais votado nas ultimas eleições presidenciais e que começara no cat veiro a greve da fome, como protesto contra a sua prisão.

VITALINO DE ALBUQUERQUE

FALECEU

Rosa da Conceição Albuquerque, dr. Reinaldo Albuquerque, sua mulher e filhos, Silvina de Albuquerque, seu marido e filho, seus tios e primos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso e muito querido marido, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16 horas, da sua residência na Avenida da Igreja, 4, 3.º Esq.º, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.

Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

A Garantia Internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão.

Ω OMEGA
Constellation

De ouro c/ pulseira ... 23.900$
C/ correia
De ouro 18 K ..... 14.400$
De plaqué. 80 M ..... 4.600$
De aço inox. ..... 3.600$

OMEGA CONSTELLATION — UM CRONÓMETRO QUE É O PADRÃO DA PRECISÃO SUIÇA

AUTOMÁTICO, COM CALENDÁRIO; MOSTRADOR COM ÍNDICES DE OURO OU MOSTRADOR DE OURO MACIÇO. PULSEIRA DE OURO MACIÇO OU DE CABEDAL

MEXICO 1968

Omega-cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968.

OMEGA, só por si, produz mais cronómetros do que as outras 90 fábricas suiças que submetem os seus artigos aos Departamentos Oficiais de verificação da marcha dos relógios

Os OMEGA CONSTELLATION, cronómetros automáticos, impermeáveis e de grande robustez, são dotados de uma precisão inegualável. Antes de lançados no mercado, são submetidos a exame rigoroso nos Departamentos Oficiais suiços de verificação da marcha dos relógios, e todos eles obtêm um certificado com a menção «*Por resultados particularmente bons*» — o maior galardão conferido a um cronómetro. Por isso o OMEGA CONSTELLATION se tornou *o cronómetro mais famoso em todo o mundo e o padrão da precisão relojoeira suiça*. Nos 163 países abrangidos pelo Serviço Mundial Omega, há sempre equipas de relojoeiros chefiadas por técnicos formados na fábrica OMEGA, na Suiça, que prestam a assistência técnica que for necessária, independentemente do lugar onde o relógio foi comprado.

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

A. OLIVEIRA
electrodomésticos

Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A

Telefs. 53 83 23 - 53 08 38 - 53 63 08 - 32 69 31

Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR

R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 75 000 000$00

SEDE: Avenida 24 de Julho, 3-2.º andar — LISBOA

DIVIDENDO DE 1966

De 9 a 13 de Outubro corrente, estará a pagamento na sua sede, das 10 às 11.30 horas e das 14 às 15.30 horas, o dividendo do exercício de 1966, da importância ilíquida de 28$54, pela forma seguinte:

Dividendo cativo	28$54
Impostos	3$54
	25$00

No Porto, esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão às quintas-feiras, às horas e nos locais acima mencionados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida pelo notário ou abonada com selo branco

Lisboa, 2 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ROMAGEM À CAMPA DO EDITOR Manuel Rodrigues

PELO SEU 62.º ANIVERSÁRIO

Sua Família e seu pessoal, como preito de homenagem á memória do que foi fundador e proprietário da Editorial Minerva, reunem-se amanhã, dia 7, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, a fim de assistirem á missa por sua alma, seguindo-se depois a romagem ao cemitério da Amadora.

Grande alegria no último dia da Feira de Outubro de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 6. — Milhares de pessoas encheram ontem de alegria as ruas desta vila, por motivo do ultimo dia da mais castiça feira ribatejana. Filas intermináveis de automóveis e camionetas pejaram totalmente todas as artérias e comboios especiais despejaram, sobretudo á tarde forasteiros da capital e de outros pontos do País, em especial do Ribatejo

Os famosos festejos decorreram com grande animação e em ambiente da maior alegria, tendo todas as diversões proporcionado horas de incontido regozijo popular, enquanto os expositores faziam boas transacções dos seus artigos e produtos. De manhã, houve mais uma — a ultima — largada de touros, que durante mais de duas horas provocou a maior emoção e grande colorido.

Como sempre, a espera em Vila Franca foi um espectáculo entusiasmante, com numerosíssimos curiosos a desafiarem temerariamente as feras na sua louca correria pelas ruas. Houve coragem e destreza, a par de momentos de perigo, como é natural — e os mais atrevidos dos improvisados «diestros» não escaparam ás cornadas dos animais, outra das características das bizarras festas taurinas que são as largadas.

As festas do Outono tiveram durante a tarde e a noite outros atractivos. que mantiveram a vila em desusado movimento até alta noite. A ultima corrida foi outro aliciante numero do cartaz, tendo a praça regorgitado de aficionados, que seguiram entusiasmados as actuações dos artistas tauromáquicos.

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca, facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — À venda nas Drogarias, etc. — Boião, 15$00.

LONDRES DE RELANCE

(Continuação da 1 página)

vez mais numerosa. **Há quem os não leve a sério, e há quem os ignore. Mas, o que eles precisam é de atenção, atenção para o que representam, para o fenómeno sociológico a que correspondem. E quando acontece ao jovem ser também um jovem, e por isso, além do mais, interessado de uma forma especial nos problemas da juventude — mesmo daquela que vive numa realidade circundante completamente oposta á sua, num mundo totalmente diverso do seu —, há-de tentar ver, com olhos interessados, tudo que lhes respeita. Ainda que a exiguidade do tempo não lhe permita mais do que uns olhos de raspão.**

Os cabelos são compridos, muito compridos, ondulados ou em repas, alguns caindo até ás costas, outros aperiados com fitas, outros ainda em completo desalinho — enfim, um sem numero de modalidades, no meio das quais a originalidade vai sendo impossível. Isto, os cabelos dos rapazes; pois os das raparigas (por vezes mais curtos) não se mostram passíveis de tais excentricidades. Quanto aos trajos, quer os masculinos quer os femininos, a regra é não haver regra, a excepção não existe. Tudo que se possa imaginar é vestuário: do mais «sophisticated», ao mais pelintra e, claro, ao mais esquisito e reborbórico. Uma das modas mais recentes é o uso, por ambos os sexos (que por vezes difícilmente se distinguem, até porque também se poderá ver, excepcionalmente, um homem vestido de mulher), de colares com sinos ou guisos. Os «bells», de facto, estão na *berra*. Como, aliás, as lojas da especialidade — sempre atentas a essas momentaneas preferências e á sua rentabilidade — provam á exuberancia.

● Moda, «Beatles» e balança de pagamentos

De resto, mesmo aqueles representantes da sociedade oficial que mais ou menos fingem ignorar esta geração, não se esquecem dos benefícios que as suas modas e os artigos que ela consome internamente, e são susceptíveis de ser ainda lançados na exportação, trazem á economia britanica. Um representante diplomático de Sua Majestade dizia, não há muito, esperar que a juventude do país em que estava credenciado trocasse o tradicional monopólio da moda parisiense pelas de Mary Quant e Carnaby Street. E, apesar de não sabermos de grandes discussões parlamentares sobre os problemas da juventude, não ignoramos um discurso em que um deputado afirmou, com razão, que os «Beatles» têm contribuído eficazmente para melhorar a balança de pagamentos, ao incrementarem sobretudo a industria e a exportação de discos e de produtos de couro.

(Quando o célebre conjunto foi agraciado pela Rainha, esse facto provocou comentários irónicos, ou satíricos, em alguns países, e diversas reacções na própria Inglaterra — chegando alguns velhos «lords» a devolverem as suas condecorações. Mas, além do mais e como é evidente, os «Beatles» não foram agraciados na sua qualidade de representantes, a «certo nível», de uma geração, ou de grandes criadores, os maiores — que efectivamente são — de determinado tipo de musica, mas sim pelo contributo que deram para a expansão da economia britanica. Não foram agraciados sequer, portanto, como um actor ou uma actriz de cinema, mas sim como o lançador de um produto que encontrou um extraordinário mercado mundial, ou, pelo menos, como um grande nome da industria.

Não temos elementos recentes. Mas sabemos, por exemplo, que só em 1963, os seus discos renderam em todo o mundo, um total mínimo de 18 milhões de dólares, ou seja: cerca de 500 milhões de escudos... E só para os E. U. A. foram exportadas, de uma só vez, 200 mil camisas negras iguais ás que eles usavam. Quanto ás cabeleiras, enfim — e para não alongar estes numeros — havia, em certo momento, um atraso nas suas entregas da ordem das 500 mil... Quinhentas mil cabeças, em várias latitudes, á espera de cabeleiras iguais ás dos «Beatles», e divisas entrando correspondentemente...)

Pois bem. E' em Marlborough Street, Carnaby Street e redondezas que, como dissemos, se vêem de preferência os «beatniks» e seus aparentados. Aspecto estranho é o dessas ruas em que tal *malta* predomina largamente. E, ironia magana, é que um jornalista português. que na sua terra pertence á categoria dos que gostam de andar. e andam, em mangas de camisa (por fora e por dentro), desembarque ali, uma primeira vez, encasacado e engravatado (por fora), de um carro negro, de luxo, com toda a distinção da industria automobilística britanica, um motorista enfarpelado a preceito abrindo-lhe a porta...

● Artigos «pop» e louça de Barcelos

Qualquer dos estabelecimentos comerciais da zona que vende *artigos típicos* é digno de ser visitado. E há, de facto, alguns turistas, embora, felizmente, não tantos que lhe façam perder o carácter e o sabor. Além dos artigos de vestuário, os mais diversos, os mais exóticos, outros artigos de metal, papel, etc. — do mesmo estilo — e muitos deles verdadeiramente interessantes e bonitos. E, no meio de tudo, em frente a um grande corpo humano (de papel) quase nu, uma surpresa especial para nós portugueses: alguidares, em vários tamanhos, de louça de Barcelos. Ou, se não de Barcelos, exactamente igual — uma cópia perfeita, ou quase.

De um modo geral são lojas pequenas (contrastando assim com os grandes armazéns de Oxford Street) mas de grande movimento, a justificar, em algumas, circuitos fechados de televisão, para prevenir (ou remediar) quaisquer tentações menos ortodoxas. Nas decorações ou nas fantasias de papel colorido, assim como nos «bottoms» para usar na lapela, uma palavra domina: «Love». Amor — uma geração sob o signo do amor: grande legenda seria essa, se não fora um entendimento bastante defeituoso, ou limitado, que muitas vezes lhe dão. De qualquer jeito, a profusão de «bottoms» ou de dísticos «make love, not war», não deixam de ser altamente significativos.

(Em Portugal fala-se das 101 maneiras de cozinhar bacalhau. Em Londres, uma das curiosas — e por vezes cheia de piada — edições da Greetings Book ensina as 101 maneiras de dizer «Eu amo-te».

● «Porque voto trabalhista»

Já a palavra «sexy» aparece também com grande frequência — «I feel sexy», diz por exemplo, uma das imensas rodelinhas que esses jovens trazem no casaco como um honesto comerciante de secos e molhados traz o distintivo do Benfica. E o sexo é uma das obsessões maiores — parece-nos que por vezes não realizada — da hora presente. A uma alienação retrógrada, pouco mais que medieval, que faz do sexo um *tabu* de que nem se pode falar, substituiu-se uma alienação que se coloca no extremo oposto, e acaba também, as mais das vezes, por o abstractizar, mitificar e outras coisas terminadas em *ar*.

(A graça, a irreverência — e o mais que lhe quiserem chamar, mas que não exclui uma crítica mordaz, umas vezes injusta, mas outras certeira — também se manifesta no domínio da política. Nos cartazes satíricos de Gaulle é um dos mais atingidos. Mas os governantes não o são menos. Por exemplo, uma espécie de proclamação assinada por Christopher Logue, intitulada «Eu voto trabalhista». Pela nossa conhecida e reconhecida brandura e moderação de costumes e linguagem, e não só por isto, é-nos impossível transcrevê-la aqui integralmente. Eis, porém, algumas das suas alíneas:

... ...

Eu voto trabalhista para proteger a sagrada instituição da Família.

Eu voto trabalhista porque sou um cão.

Eu voto trabalhista porque o Labour tolera Ian Smith.

Eu voto trabalhista porque estou de dieta.

Eu voto trabalhista porque Ringo também vota.

... ...

Eu voto trabalhista porque o sr. Wilson me promete 5 libras se eu morrer.

... ...

Eu voto trabalhista porque sou um cabeleireiro.

Eu voto trabalhista porque a colecção de selos da Rainha e a melhor do mundo.

Eu voto trabalhista porque no fundo do coração eu sou um conservador.)

● «Hippies» e droga

Que percentagem da juventude serao os «beatniks»? Uma pessoa *respeitável* a quem fazemos a pergunta, responde-nos:

— Não sabemos. Sabemos, sim, é que já são de mais. De mais, sobretudo os que nada fazem.

De qualquer forma pareceu-nos ser uma minoria — embora muito importante, e cujo significado não é de mais pôr em relevo — a dos «beatniks» *ortodoxos*. Embora uma grande maioria da juventude possa ter com eles alguns aspectos e gostos coincidentes. Uma outra nota a salientar é a da grande distancia a que, também neste aspecto, Londres se encontra do resto da Inglaterra: país, aliás, também «macrocéfalo».

Quanto aos «hippies», esses das flores e (sobretudo) do L. S. D. («L. S. D. sim, L. B. J. não» — diz um dos seus «bottoms»), que afirmam ter encontrado nessa lamentável forma de vida, com a droga na sua base, a verdadeira felicidade, e cujos *mestres* são o dr. Timothy Leary, uma espécie de pai daquele estupefaciente (o qual jura, como alguns cientistas, que e.e, tomado comedidamente, não tem qualsquer perigos), e deste movimento, e o poeta Allen Ginsberg, quanto aos «hippies», escrevíamos, a sua presença em Londres quase ainda não se faz notar. Na noite de Chelsea, porém, fomos já encontrar alguns.

Mas o combate á droga parece ser, finalmente, uma das maiores preocupações de momento dos responsáveis britânicos. Segundo os números oficiais (que nos parecem, de resto, ser extremamente optimistas...) os viciados reconhecidos como tal mais do que decuplicaram entre 1958 e 1967: de 62 passaram para 680. E foram, sobretudo, alguns recentes escandalos com «pop singers» e «pop stars» — nomeadamente o dos famosos «Rolling Stones», já condenados, em primeira instância, a penas de cadeia — que vieram chamar a atenção para esse terrível perigo crescente, para o qual se estudam e aplicam medidas preventivas e repressivas, indo estas últimas até bloquear uma rua para virar do avesso «cabarets» e «night-cluos», á procura das drogas, dos seus viciados, e, mais ainda, dos seus exploradores.

Não é difícil notar ser nos países mais desenvolvidos da «sociedade da abundancia» — Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Alemanha Federal, etc. — que uma parte importante da juventude envereda por estes caminhos sinuosos. O que não é, evidentemente, consequência necessária do progresso, do desenvolvimento económico, mas sim das contradições não superadas que se no seu seio se manifestam. O bem-estar material, não exclui profundas desigualdades e injustiças, e aquele desenvolvimento económico não é acompanhado por um ideal, uma moral ou uma ética que lhe corresponda. Este, certamente um dos factores determinantes para explicar uma juventude que nasceu no rescaldo de uma guerra terrível e vive sob o signo de uma paz precária.

J. C. de V.

A SEGUIR: Imagens e contrastes de uma grande cidade.

DUCELLIER

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

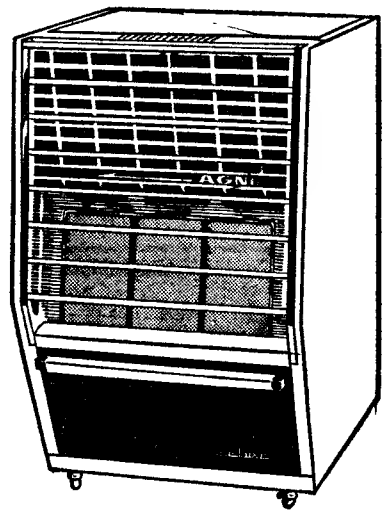
SEJA PREVIDENTE

EVITE AS GRAVES DOENÇAS ORIGINADAS PELOS RIGORES DO INVERNO

ADQUIRA JÁ

O FAMOSO CALORÍFERO A GÁS

AGNI



3.825.000 calorias hora = 270 m³

UMA MORADIA MODERNA (TIPO MÉDIO) DE 5 CINCO DIVISÕES TEM 240 M3 APROXIMADAMENTE

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão alveolar
Têm válvula de segurança

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo 56 1.º Esq.º — Telef. 536380

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111 - 536112 - 536113.

CASA — ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa 57-2.º ao n.º 249.

Contacto

PUBLICIDADE TELEF. 76.32.31

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 250.

PROPRIEDADES

Em 1.as hipotecas propriedades, emprestamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.

JOSÉ SANTOS LDA.
Rua Correeiros 101-1.º

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2. hipoteca de prédios, ou construção também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. R da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos Ver na Rua Julio Diniz, lote 22

Trata:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6 - 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Esterânia, 48, 1.º andar
(junto ao Largo)

PROPRIEDADE HORIZONTAL
EM LISBOA
COM ESCRITURA NA MAO A 215, 220, 225, 280 E 360 CONTOS

Magníficas habitações com 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Entregam-se alugadas, respectivamente por 1100$00 1400$00 e 1800$00 mensais.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

MOBILIÁRIO USADO
DE 30 DIVISÕES, p.º
VENDA EM CONJUNTO OU SEPARADO
No r/c. mobiliário rico
No 1.º andar mobílias normais
HOJE E AMANHA ATÉ ÀS 23 HORAS

Mobílias completas de c. de jantar, quartos, escritório, sala c/ móveis e decorações, credências, papeleiras, bares, vitrines, estantes, quadros, roupas, carpetes normais e persas, lustres, bronzes, oratório, imagens, pianola, espelhos, mesas, maples, relógios, jarrões, biombos, marfins, serviços de copos cristal S. Luís e de jantar China, antigo, porcelanas, C.ª das Índias, rádios, discos, televisão, esquentadores, fogões, sofá-cama, cofre, roupeiros, livros, vasos e plantas de jardim, máquina de lavar, fogão, frigorífico, etc., urgente, das 13 ás 23 horas, Av.ª Julio Dinis, n.º 6 (ao Campo Pequeno).

CAPITAIS
OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMOVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONSULTE O FABRICANTE DE
SOFÁS - CAMAS
TIPO BELGA — INCOMPARÁVEIS
Rua Actor Vale, 26-F — Telef. 83 47 03

VENDEDORES
DISTRIBUIDORA DE TEXTEIS P/ CAMISARIAS
a lançar brevemente no mercado novos artigos:
POLYESTER / ALGODÃO
ALGODÃO 100 %, ETC.
precisa comissionista para:
a) NORTE
b) SUL
- BEM RELACIONADO NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TECIDOS
- CONHECEDOR DO RAMO
- COM REFERÊNCIAS E TODOS OS DETALHES QUE PERMITAM AVALIAR AS SUAS POSSIBILIDADES
- BOA OPORTUNIDADE. ENVIAR RESPOSTAS AO N.º 2075 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276-2.º PORTO

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS MAGNIFICAS INSTALAÇOES PREDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH E ELEV AR CONDIC ETC

VER NO LOCAL AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.
RUA DO OURO 292 1.º-DT.º
LISBOA — TELEF 3 47 55 5

AUTOMÓVEIS

VENDAS

AUTOMOVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac troca e pag MARCELO — Av João Crisóstomo 47-C

Kadett 1967, 1.º dono, 49.000$00; Mercedes 190 D s. part. 1964, 129.000$00; Fiat 850 1966 1.º dono, 38.000$00; Morris 850 1.º dono 1965, 37.000$00; vários de 10 a 130 contos c/ fac. de pag. até 40 meses.

STAND MONTE CARLO
Rua de Arroios, 19-A.

MUITOS Automóveis ao preço de revenda c/ certificado de garantia Vauxhall Viva, de 65, c/ extras: B. M. W. 700 de 64; Austin 850, de 61; Morris 1100, de 63; Fiat 110 Neckar, de 62; Volkswagen, de 59, de 30 HP; Opel Rekord 1700, de 60, outro de 59; Prefet de 56; Taunus 15 M, de 56; Opel Rekord, de 55; Dessoto série 22, a gasóleo; Plymouth Plasa c/ motor Perkins de origem e muitas outras marcas. R. Arroios, 152-A.

Automóveis s/condutor
Preços e estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 3[illegible]

Contacto
ANÚNCIOS
TELEF. 34221

TAUNUS 17 M, 66; Panhard 24 CT, 66; Opel Kadett, 67 e 66; Fiat 1500, 66; Opel Karavan 1700, 66; Taunus 20 M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66. Fac. pag. e trocas. CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL. [illegible] 57 30
Junto ó Fonte Luminoso

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DIÁRIO DE EVA

A lã foi de novo vedeta

O símbolo internacional «woolmark» foi há um ano lançado no nosso País pelo Secretariado Internacional da Lã. A reunião que, então, aquele organismo proporcionou no Palace Hotel do Buçaco está presente ainda na nossa memória, pois foram nessa altura passados modelos originais de costureiros franceses, especialmente criados para ser confeccionados em pura lã virgem

O Secretariado Internacional da Lã, para relembrar o êxito do lançamento desse símbolo que congrega hoje oitenta industriais portugueses, autorizados a fabricar sob a garantia «woolmark», promoveu uma reunião de convívio num restaurante típico da capital. Ofereceu em princípio um beberete, que permitiu a confraternização e troca de impressões dos convidados e depois um jantar ao longo do qual a moda de Paris voltou de novo á passarela portuguesa, realçada com o encanto dos manequins Sofia, Margareth, Fátima Rosa Maria, Nela e Maria Helena.

Michèle Boyer apresentou dezenas de diapositivos que ilustraram as tendências da moda Outono-Inverno, que qualificou de «moda de transição» Falou da «coexistência pacífica» das várias tendências, da altura das saias que tanto rasa o tornozelo, vai a meio da perna ou fica a metade da coxa. Chamou a atenção para as botas, as linhas, os acessórios, as cores, em que a ligação do preto e branco foi unanimemente aceite pelos costureiros parisienses. O «beje», o verde, o vermelho quente, o castanho são as cores da moda; as riscas e os quadrados terão larga aplicação Com simplicidade e elegancia chamou a atenção para os pormenores dos diapositivos que repetiam modelos de Cardin, Dior, Givenchy, Lanvin, Paton, Ricci, St Laurent e Venet.

Maria Leonor acompanhou depois o desfile dos manequins, com explicações a propósito e no seu estilo habitual.

Passaram cerca de dezena e meia de modelos originais dos costureiros parisienses referidos. Em comparação com a do ano transacto, em que o S. N. L. pretendeu deslumbrar com as possibilidades de colorido e tessitura da lã, esta passagem de modelos foi muito mais distinta, sóbria, discreta mesmo no vermelho fogo. O corte dos modelos era na sua maior parte sensato, o que importa para o nosso gosto de portugueses um tanto refractário ás excentricidades. A assistência foi conquistada Os belos modelos e os tecidos muito agradáveis despertaram calorosos aplausos.

É de pôr em relevo a colaboração prestada no desfile pelos costureiros portugueses Ana Maravilhas, Bobone, Carmen Modas, Loja das Meias, Margaret Laube, Maria Emília Ramos, Sérgio Sampaio e Ultimo Figurino. A classe de Ana Maravilhas e Sérgio ficou amplamente demonstrada Aliás, todos os outros costureiros portugueses apresentaram modelos de boa linha, que não destoaram junto dos assinados pelos costureiros parisienses

O fado e o folclore animaram o jantar.

Conjunto formado por um vestido de linha muito simples e casaco de fantasia, criação de um costureiro lisboeta

A lã e os costureiros portugueses fazem a moda

O concerto desta noite no Trindade para distribuição dos prémios da Imprensa (música erudita)

E' finalmente esta noite, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade, que se efectua o anunciado — e ansiosamente esperado — concerto para distribuição dos prémios da Imprensa — 1966 (musica erudita).

Como oportunamente informámos, o juri, atendendo ás modalidades propostas, elegeu o compositor Fernando Lopes Graça, o maestro Silva Pereira, o soprano Zuleika Saque e o baixo Alvaro Malta. Por sugestão da direcção da Casa da Imprensa, e com o acordo entusiástico do mesmo juri, foram atribuídos dois prémios especiais: á Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e ao Coro do Teatro de S. Carlos. O facto justifica-se inteiramente, porquanto a Orquestra da E. N. é, por assim dizer, a base em que assenta grande parte do movimento musical do País, e o Coro de S. Carlos se impõe como uma das mais belas realidades do nosso meio artístico, graças, sem duvida, ao trabalho de Mário Pellegrini, bem secundado por Carlo Pasquali.

Tanto a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional como o Coro do Teatro de S. Carlos colaboram graciosamente no concerto de hoje, que será dirigido pelo talentoso maestro Silva Pereira, figura de relevo dentro e fora das fronteiras pátrias. Quanto a Fernando Lopes Graça, o notável compositor de longa projecção no estrangeiro e a quem a musica portuguesa tanto deve, estará representado com uma das suas obras mais importantes.

A ausência de Zuleika Saque e de Alvaro Malta no palco do Teatro da Trindade explica-se por motivos diferentes: Zuleika partiu para Itália, onde iniciou a carreira de cantora lírica; Malta, formado em Medicina, encontra-se a prestar serviço no Ultramar.

A orquestra começará por interpretar a «abertura» da ópera «A Força do Destino», de Verdi. Seguem-se dois numeros pelo coro e a orquestra: «Va pensiero», de «Nabuco», de Verdi, e «Hino ao Sol», da ópera «Iris», de Mascagni. Na segunda parte ouvir-se-ão «Canto de Amor e de Morte», de Lopes Graça, e a 2.ª suite do bailado «Baco e Ariana», de Albert Roussel.

No final da 1.ª parte, serão distribuídos os prémios

Os bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do Teatro da Trindade, que abre ás 13 horas

Academia de Amadores de Música

Continuam abertas as inscrições para a frequência das classes de Iniciação Musical Infantil (segundo o método de Edgard Willems), Solfejo, Piano, Violino, Violoncelo, Canto, Instrumentos de Sopro, Harmónia, Acustica, História da Musica, Composição, Flauta de Bisel e Guitarra Clássica, na Academia de Amadores de Musica. O novo ano lectivo começa amanhã.

Dão-se informações todos os dias uteis, das 16 ás 18 horas, na Rua Nova da Trindade, 18 2.º Esq.º.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Sob a presidência do sr. Ventura Ribeiro Varanda, efectuou-se mais uma reunião semanal do Rotary Clube de Almada, com a presença de muitos convidados, entre os quais o presidente do Lions Clube daquela vila, sr. dr. Herculano Pires, e, ainda, vários rotários visitantes dos clubes de Lisboa-Norte e Luanda cujas apresentações estiveram a cargo do sr Mário Piteira, director do protocolo.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário almadense, sr. Pedro Morgado Barreto, que leu as suas impressões colhidas durante uma recente viagem que fez a alguns países do leste da Europa, trabalho que os circunstantes aplaudiram pela isenção dos comentários, afastados de qualquer tese de ordem política Dada a extensão da palestra, ficou resolvido que na próxima reunião continuará aquele rotário no uso da palavra.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE no próprio dia

TEAC

Na sua TABACARIA peça
CRÈME À RASER "D'EUXLAY"
o novo produto
para um barbear perfeito

SORTEIO DE
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Encontram-se à venda, em quase todos os estabelecimentos comerciais do País e no Largo de S. Domingos, em Lisboa, os bilhetes para mais um sensacional sorteio dos INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, a realizar muito em breve.

Contribuindo para uma obra cuja actividade é altamente meritória, poderá ser recompensado com prémios aliciantes, de entre os quais se destacam três estupendos automóveis «Opel Rekord», «Vauxhall Viva» e «Austin 850», viagens à Madeira e a Paris (2 pessoas), televisores, frigoríficos, etc., etc.

Bilhetes a 5$00, 10$00 e 20$00, respectivamente com 3, 8 e 20 números.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Confie as suas economias ao
PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS
que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:
À ORDEM
A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA ÁUREA, 219 A 241 PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90
AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

DESPORTO

Exemplo de desportivismo o «onze» do Fredrikstad

Vitória de Setubal e Fredrikstad, da Noruega, completaram ontem, á tarde, no Estádio do Bonfim, a primeira eliminatória que tiveram de disputar, para a Taça dos Vencedores das Taças, tendo-se verificado o apuramento do clube português, vencedor por 5-1 e 2-1.

Com quatro golos de vantagem, os setubalenses agiram sob a influência da tranquilidade, aliás, reforçada com o registo do 1-0, aos 5 minutos. Por outro lado, sabia-se que o Fredrikstad carecia de capacidade para replicar em tom firme pelo que o encontro decorreu sem emoção. A curiosidade, apenas, dos golos...

O Vitória, contudo, não tardou a demonstrar que não estava disposto a oferecer um bom jogo aos seus adeptos. Uma ferverosa adepta setubalense, a propósito, declarou já perto do final: «O Vitória fez a exibição toda lá e não deixou nada para a gente ver». Exactamente, o espelho do que ocorreu sobre o relvado.

Os naruegueses, muito simpáticos, muito correctos e muito desportistas, preocuparam-se em perder por margem diminuta. O plano saiu-lhes a preceito, porque o antagonista acabou por favorecê-los.

No fundo das apreciações, temos de referir quanto os noruegueses se mostraram autênticos desportistas. Não há dúvida de que todos eles evidenciaram um conceito muito elevado de educação, que bem pode servir de exemplo.

Antes do jogo, os futebolistas do Vitória ofercceram lembranças aos adversários e um dirigente sadino fez o mesmo em relação aos elementos da equipa de arbitragem. No final, os jogadores noruegueses despediram-se do publico, que lhes tributou calorosos aplausos. Depois, os jogadores do Vitória formaram alas á saída do campo, por onde passaram os seus adversários. Bonito e raro...

A arbitragem esteve excelente. O jogo não lhe deu qualquer problema para resolver. No fim houve, porém, uma cena algo humorística, por causa da bola: Herculano tentou retê-la, dada a proximidade do fim do desafio, mas teve de passá-la para a frente, a Pedras. Este teve a percepção de que o árbitro ia apitar para acabar o jogo e apanhou a bola. O árbitro apitou mesmo, quase simultâneamente, mas como também pretendia a bola ordenou um «livre» contra o Vitória por «mão» de Pedras. Segurou na bola, para a colocar no sítio, e guardou-a, dando o desafio por terminado. Sorrisos...

O Vitória de Setubal ao ataque

As equipas alinharam:

VITÓRIA DE SETÚBAL — Vital; Conceição (cap.), Leiria, Herculano e Carriço; Tomé, Armando e Pedras; José Maria, Guerreiro e Jacinto João.

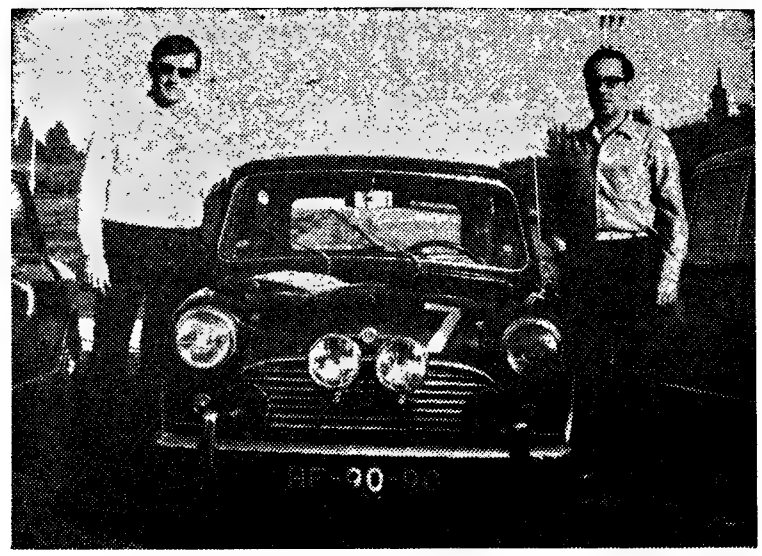
FREDRIKSTAD — Per Mosgaard (Vidar Svendsen, aos 25 m.); Andreassen, Johansen (cap.), Tor Spydvo'd e Hermansen; Knut Spydvold, Kristoffersen e Borgen; Nilsen, Arntzen e Fuglseth.

Árbitro — Daniel Zariquiegui, auxiliado por Francisco Cardós e Manuel Cerezuela (Espanha).

Golos: 1-0, aos 5 m., por Pedras, *na marcação de um «livre» por derrube de Johansen a José Maria; 2-0, aos 51 m., por* Armando, *em recarga a um remate de Pedras, que Svendsen defendera com a cara; 2-1, aos 58 m., por* Knut Spydvold, *a concluir belo lançamento de Nielsen.*

Resultado da eliminatória: Vitória de Setubal, 7-Fredrikstad, 2.

LUÍS RODRIGUES



A equipa do «Diário de Lisboa», constituída pelo eng.º Eric Maccario e dr. A. Ruella Ramos

Numeroso público assistiu à partida dos concorrentes do «Rallye» internacional — T. A. P.

Numeroso publico acorreu ao Parque Eduardo VII para assistir á largada dos concorrentes do I «Rallye» Intersacional — T. A. P., que escolheram Lisboa como ponto de partida.

Estiveram presentes os srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP; dr. Queirós Nazaré, chefe das relações publicas; Mário Medeiros, delegado em Lisboa da TAP, além dos dirigentes do Grupo Desportivo e Cultural da TAP, organizadores da competição.

O primeiro concorrente a abalar foi Fialho de Oliveira, cuja partida foi dada pelo sr. eng.º Vaz Pinto.

Boa disposição entre os concorrentes

Momentos antes da partida, ouvimos a opinião de alguns concorrentes, que, a seguir, registamos:

Lampreia — «Se o carro corresponder, tenho esperança em repetir a proeza do «Rallye». Dos meus adversários, além das avarias mecanicas, penso que Larousse deve ser considerado um dos favoritos».

Peixinho — «Não tenho este «Rallye» como mais difícil do que qualquer outro, nem tão pouco do que as duas ultimas Voltas a Portugal. Claro que parto esperançado numa boa classificação. Todavia, não nos esqueçamos dos imponderáveis».

Romãozinho — «Este «Rallye» é uma competição de muito interesse e, sem duvida alguma, muito dura, muito contingente. Quanto a classificação, aguardo fazer boa figura».

Duas desistências

Devido ao «Porsche», que pilotava, ter ficado totalmente destruído num grave acidente na estrada, o concorrente belga «Pedro» não pôde alinhar á partida. O excelente automobilista e sua noiva, com quem viajava, sofreram apenas o susto...

Por dificuldades verificadas na fronteira, Jaime Mourão Ferreira foi obrigado a deixar a prova.

Do Porto, partiram dez concorrentes

Poucos minutos depois das 13 horas de ontem, partiram, do Porto, dez concorrentes, dos doze inscritos.

Junto da delegação do Automóvel Clube de Portugal, muito antes da hora prevista para a saída dos automobilistas, numeroso publico prestou o apoio do seu entusiasmo pelas provas do género, comparecendo em força. Esta foi dada por dirigentes do A. C. P. ás seguintes equipas: Hermínio Martins-J. Carmo Santos, em «N S U»; Mauritty Barbosa-Rodrigues da Silva, em «Morris»; Carlos Fernandes-Fernandes da Silva, em «Cortina Lotus»; Miguel Correia-Francisco Teixeira, em «Austin Cooper S»; Firmino Neto-Pinto da Silva, em «Valiant»; D. Maria da Graça Moura Relvas-Paulo Moura Relvas, em «Cortina GT»; Botelho Tomé-Nuno Rocha, em «Triumph»; Belmiro Correia-Vicky, em «N S U»; Fernando Oliveira-Miguel Bragança, em «Morris Cooper S» e Martins Teixeira-António Magalhães, em «N S U».

Como apontamento curioso, anotamos que a sr.ª D. Maria da Graça Moura Relvas é a unica senhora que participa neste «Rallye».

GINÁSTICA

Ginásio Clube Português

A direcção do G. C. P. dará hoje, pelas 18 horas, a conhecer o programa das suas actividades para a nova época.

Sporting

Efectua-se, hoje, pelas 21 e 30, no ginásio da sede do Sporting Clube de Portugal, uma sessão destinada a assinalar a abertura da época, na qual proferirá uma palestra o dr. David Sequerra, sobre o tema «Pedagogia e ginástica na perspectiva educacional dos nossos tempos».

Benfica

A direcção do Sport Lisboa e Benfica teve a amabilidade de oferecer ao nosso jornal uma inscrição gratuita para uma das suas classes de ginástica infantil. Gratos pela gentileza.

HIPISMO

M. Malta da Costa continua no primeiro lugar do «Nacional» de Cavaleiros de Obstáculos

No hipodromo do Campo Grande efectuou-se mais uma série de provas organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa.

Na prova «Fernando Couto» (2.ª do critério do cavalo de 4 anos — Ensino) foram as seguintes as melhores classificações: 1.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Elk-Prince», 99,5 p.; 2.º, Pedro Emauz Silva, na «Espuma», 96; 3.º, eng. Eduardo Corvo, no «Ebano», 86 p.

Na prova «Feitiço», reservada a discipulos, montando cavalos que não tomem parte nas provas de seniores, participaram seis cavaleiros classificando-se nos 1.º e 2.º lugares, respectivamente, Bento do Amaral (0 p.) e Carlos M. Costa (4 p.).

Aos cavaleiros juniores foi reservada a prova «Príncipe Negro» e os três primeiros classificados (dos 13 concorrentes) foram: 1.º, D. Bernardo Mesquitela, na «Zaga»,

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

Estádio «Alfredo da Silva»

BARREIRO

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

GRUPO DESPORTIVO DA CUF

F. K. VOJVODINA

Domingo, 8 de Outubro, às 16 horas

///

BILHETES À VENDA NOS SEGUINTES LOCAIS

Secretaria do G. D. da CUF — Das 9 às 17 horas e das 20 às 22 horas
Agência dos Restauradores (ABEP) — Telef.: 328823
Amadeu A. Ferreira — Setúbal

PREÇO DOS BILHETES

Sócios	15$00
Bancada Central	50$00
Bancada Lateral	35$00
Superior	25$00
Bancada Topo Sul	20$00
Bancada Topo Norte	20$00

I RALLYE INTERNACIONAL

TAP

PROGRAMA

PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO

7 de Outubro

Lousã (Cacilhas) — às 00 horas
Orbacém - Afife — às 8,30 horas
Estádio do Lima (5 voltas à pista) — 11,30 horas
Estádio Alvalade (5 voltas à pista) — 21 horas

8 de Outubro

Lagoa Azul — à 1 e 6 horas
Estoril (slalom) — às 15 horas

●

Com início às 21 horas e antecedendo o circuito do Estádio Alvalade, realiza-se um Festival de Karts, constando de corridas de perseguição e estabelecimento do record da pista

ENTRADA LIVRE

O Algés e Dafundo venceu o Torneio de Encerramento de Natação

Na piscina municipal de Vila Franca de Xira, a Associação de Lisboa fez disputar, ontem, á tarde, o Torneio de Encerramento da época de 1967, com um festival entre clubes, para a conquista de três taças.

Eis os três primeiros classificados das provas:

INFANTIS — Femininos — 100 m bruços—1.ª Berta Bessone Alves (SAD), 1 m 52,7 s; 2.ª M. Emília Rodrigues (CT), 1 m 14,4 s; 3.ª, Ana Maria Patacas (SAD), 1 m 54,8 s.

100 m livres — 1.ª, Berta Bessone Alves (SAD), 1 m 25,4 s; 2.ª, M. Manuela Custódio (SAD), 1 m 26,3 s; 3.ª Ana Maria Patacas (SAD), 1 m 26,6 s.

MASCULINOS — 100 m livres — 1.º Hélder Frias (CNN), 1 m 22,7 s; 2.º, Luís B. Silva (SAD), 1 m 23,9 s; 3.º, Fernando Guimarães (CNN), 1 m 25 s.

100 m bruços — 1.º, Joaquim Gonçalves (CT), 1 m 41,2 s; 2.º, José Almeida (SAD), 1 m 48,3 s; 3.º, Luís Bleck da Silva (SAD), 1 m 54,8 s

INSCRIÇÃO LIVRE—Femininos—100 **m costas**—1.ª Fernanda Antunes (CFB), 1 m 26,4 s; 2.ª, M. Helena Gomes (SAD), 1 m 27,1 s; 3.ª, Ana Cristina Patacas (SAD), 1 m 30,7 s.

200 m bruços — 1.ª Graça Maia

Continua na página seguinte

O F. C. PORTO FOI INFELIZ...

O F. C. Porto perdeu a eliminatória, mas ganhou o encontro de anteontem, realizando exibição de alto nível e que um «penalty» desnecessário prejudicou, irremediávelmente. O 0-3 de Edimburgo teve, agora, a resposta de 3-1, insuficiente, portanto, para a passagem á 2.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feiras. O publico, que compareceu no Estádio das Antas, viveu intensamente o drama do F. C. Porto que, repete-se, actuou em estilo dominador, não obstante o «penalty» (2 m.) que colocou o Hibernian com a vantagem de quatro golos. Os protestos dos jogadores portuenses não se justificavam.

Serenados os animos, a reacção processou-se de forma categórica, com determinação invulgar. Os escoceses foram, por isso, submetidos a intenso domínio. Registe-se o facto de Rolando e Cormack terem sido expulsos.

No segundo tempo, o querer do F. C Porto manifestou-se com a exuberancia requerida. Até os golos revelaram esse estado de espírito. Foram seus autores Pinto (55 m.) e Valdir (56 e 69 m.). O dos escoceses foi obtido por Davies.

Boa arbitragem do espanhol Rigo.

A. AUGUSTO

Américo Silva

mantém-se no 1.° lugar

na Volta a São Paulo

SÃO PAULO, 6 — (F. P.) — E' a seguinte a classificação oficial da 12.ª tirada da volta ciclista internacional a São Paulo, disputada entre Bauru-Botucatu (101 km):

1.º Roberto Breppe (Brasil), 2 h. 40 m. 17 s.; 2.º, Fernando Mendes (Portugal), 2 h. 40 m. 47 s.; 3.º, W. Arballo (Brasil), 2 h. 41 m. 2 s; 4.º, José Carandino (Brasil), 2 h. 41 m. 17 s.; 5.º, Pasquale Zanatat (Itália), m. t.; 10.º, Américo Silva (Portugal), m. t.; 16.º, Joaquim Leão (Portugal), m. t.; 17.º, Joaquim Andrade (Portugal), m. t.

A classificação geral, após a 12.ª etapa, é a seguinte:

1.º, Américo Silva (Portugal), 43 h 20 m. 15 s.; 2.º, Roberto Breppe (Brasil), 43-31-30; 3.º, W. Arballo (Brasil), 43-32-45; 4.º, Alberto Mejia (Brasil), 43-34-29; 5.º, Joaquim Leão (Portugal), 43-34-56; 6.º, Otavio Crepaldi (Itália), 43-35-38; 7.º, Pasquale Zanata (Itália), 43-36-57; 8.º, Fernando Mendes (Portugal), 43-37-00; 11.º, Joaquim Andrade (Portugal), 43-41-54.

Classificação geral, por equipas: 1.ª, Portugal, 130 h 07 m. 29 s.; 2.ª, Itália 130-12-28; e 3.ª, Brasil, 130-45-18.

HIPISMO

(Continuação da página anterior)

0, 0-0 p., 47,2 s.; 2.º, Jorge Teles, no «Zinga», 0, 0-0 p., 48 s., 3.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Impala», 0, 0-4 p., 44 s.

Montando cavalos nacionais da 4.ª categoria, inscreveram-se na prova «Associação dos Criadores de Cavalos» 27 concorrentes, tendo-se classificado nos principais lugares, os seguintes:

1.º, capitão Lopes Mateus, no «Fugitivo», 0 p., 58 s.; 2.º, tenente Fernando Ramos, na «Acucena», 0 p., 59 s.; 3.º, major Semedo de Albuquerque, no «Calipso», 0 p., 59,2 s.; 4.º, Francisco Caldeira, no «Dartagnan», 0 p., 1 m. 5,6 s.; 5.º, capitão Fernando Pais, no «Arlequim», 0 p., 1 m. 7 s.; 6.º, José M. Soares da Costa, no «X. R.», 0 p., 1 m. 8,2 s.

Seguiu-se a prova de regularidade — «Optus» — reservada a cavalos de 2.ª categoria, de todas as procedências. O capitão Lopes Mateus, no «Cupido», foi o vencedor, somando 38 p., com o tempo de 1 m. 32,2 s. Seguiram-se-lhe: 2.º, capitão Vasco Ramires, no «Vergel», 36 p., 1 m. 31,4 s.; 3.º, capitão Correia de Araujo, no «Ziwendo», 33 p., 1 m. 22,2 s.; 4.º, major S. Albuquerque, no «Capricho», 21 p., 1 m. 8,4 s.; 5.º, dr. Carvalho Martins, no «Gamper», 21 p., 1 m. 11,6 s.

A prova «Biscuit», por ser a 2.ª classificativa do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos, era aguardada com maior interesse.

Participaram 14 cavaleiros (três desistiram) e, após o percurso inicial, houve que proceder a uma «barrage» para apurar o vencedor, já que M. Malta da Costa, no «Alentejo» e o tenente P. da Gama, no «Castiço», fizeram o percurso sem faltas.

O tenente P. da Gama classificou-se em 1.º lugar, com 4 p., seguido de M. Malta da Costa com 8 p.

A classificação após a 2.ª jornada é a seguinte: 1.º, M Malta da Costa, 3 p.; 2.º, tenente P. da Gama, 4 p; 3.ºs coronel Henrique Calado e tenente Brito da Cruz, 7; 5.º, capitão Vasco Ramires, 10; 6.º, Francisco Caldeira, 12, 7.º, tenente José Tamagnini, 14; 8.º, tenente Martins Abrantes, 15; 9.º, D. Maria Manuela Castro, 32.

O Belenenses venceu (2-1) o Sintrense

Incluído nas comemorações do 56.º aniversário do Sport União Sintrense, e para cumprimento de uma das cláusulas da transferência de Sérgio, o Belenenses deslocou-se, ontem, a Sintra, para defrontar a equipa local, em futebol.

Conquanto os «azuis» tivessem alinhado com a sua primeira categoria, a animosa réplica dos locais deu um tonus de emoção á partida, o qual, certamente, satisfez os milhares de espectadores que acorreram ao Campo da Portela. Apesar da frialdade da noite, não devem ter dado por mal empregado o seu tempo, porque se Sérgio justificou a sua fama de rematador, com um golo obtido, aos 4 minutos, graças a um remate portentoso de força e colocação, disparado de fora das dezoito jardas, o Sintrense empatou, logo a seguir, por intermédio de Mega.

Sòmente aos 38 minutos da segunda parte, já quando as forças começavam a faltar aos defensores locais, Luciano concluiu, de modo imparável, uma boa jogada.

Muito boa a arbitragem do sr. Martins Antunes, facilitada, aliás, pela correção das equipas, que alinharam:

O Sintrense demonstrou ânimo e arreganho e soube demonstrar que, também joga qualquer coisa.

SINTRENSE — Gomes (Esteves); Pardal, Vítor, Madeira e Girão; Mega e Marques; Cruz, Valente (Rocha), José João e Marquitos.

BELENENSES — Ferreira; Rodrigues, Quaresma, Cardoso (Assis) e Caetano; Manuel José e Luciano, Lua (Freitas), Ernesto, Sérgio e Godinho (Simões)

PATRÍCIO ÁLVARES

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Na Tapada da Ajuda, «Regional» da Divisão de Honra: C.D.U.L.-Belenenses, Sporting Oriental, C.I.F.-Benfica e Nacional-Algés. O primeiro jogo começa ás 21 horas.

BENFICA: ZERO... ...POSITIVO

Jogo anteontem, á noite, disputado no Estádio da Luz perante boa assistência e apuramento do Benfica que assim continuará na Taça dos Campeões Europeus. O Glentoran, equipa de plano secundário no panorama internacional, sai do torneio sem ter conhecido a derrota. Em Belfast, empatou por 1-1 e, em Lisboa, voltou a empatar, mas por 0-0. Em facè do novo regulamento em vigor, o golo do Benfica conseguido no campo do visitante (vale a dobrar) entrou no esclarecimento deste «imbróglio». Por conseguinte, os campeões nacionais registaram um zero... positivo. Depois de tão impressionante martelamento ofensivo, sempre estéril, valeu esta compensação, o que não é, evidentemente, para lamentar.

Finlay, o guarda-redes visitante, constituiu um dos óbices experimentados pelo Benfica. Defendeu muito e com brilho, a despeito de débito no estilo. Um outro óbice foi a carência de ritmo veloz por parte dos dianteiros portugueses que também não puderam realizar a costumada jogada de penetração. Torres, esclarece-se, a propósito, ficou na bancada, maguado...

O processo defensivo dos irlandeses, vigorosos e resistentes, também constituiu contratempo importante, considerando-se o facto de o «onze» português ter incorrido no tardio endosso da bola, com insistências para passes laterais ou recuados

Os esforços dos benfiquistas para demolirem a barreira glentorana impressionaram, sobretudo quando Mário Coluna imitou a cunha que se encaixa em estreita fenda. Por duas vezes, o «capitão» esteve á beira de bater o segurissimo Finlay.

Na equipa dos nossos, o nervosismo fez das suas — a presença de Fernando Riera junto á linha lateral e em constante movimento e gesticulação serviu para reforçar talvez esse estado de espírito dos seus pupilos, além de ter sido um «show» de todo desnecessário, mesmo que seja interpretado á luz da demagogia, que os treinadores nisto não são nenhuns ignorantes... — e, por isso, ninguém se guindou a plano de realce invulgar. Contudo, Coluna e Jacinto terão sido os mais regulares no entendimento, já que na aplicação todos se nivelaram. Apenas os golos não apareceram.

O árbitro belga, Robert Schaut, realizou mau trabalho.

FERNANDO SOROMENHO

A HOMENAGEM A ALBANO DECORREU COM INTERESSE

Com público em número razoável, efectuou-se, ontem, á noite, no Campo do Bravo, no Seixal, o anunciado festival desportivo de homenagem ao antigo «internacional» de futebol do Sporting Albano.

No jogo de abertura, entre o Seixal e um «team» de veteranos, os seixalenses venceram por 2-0.

Sob a arbitragem de Estêvão António, de Setúbal as equipas alinharam:

SEIXAL — Vidiga, (depois José Julio); Vítor, Resende, Hender e Mendes (Zeferino); Evaristo (Mendes) e Cambalacho (Hermenegildo); Eugénio, Necas Rui e Gomes (Sebastião)

VETERANOS — Gama; Fumaça (Mocho), Pinto, Orlando e Duarte Ferreira; Calado (Aníbal) e Artur; Galileu (Polónio), Vasques, Travassos e Albano

Atlético, 1-Sporting, 0

Para a partida de fundo, entre os «leões» e os alcantarenses, as equipas alinharam:

SPORTING — Barroca; Barnabé, Caló, Dani e Carlos Ferreira; Barão (Mendes) e Orlando (Manaca); Carlitos (M. Duarte), Adé, Figueiredo e Sitoe (Machuco).

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Tito II e Angeja; Raul Sabu, Tito I e Orlando (Cravo).

Já perto do final, alinharam, ainda, Gatinho, Faia, M António e Juanita.

Árbitro, Valdemar de Almeida, de Setubal.

O unico golo do desafio foi obtido aos 13 minutos, por Tito I.

NATAÇÃO

(Continuação da página anterior)

(SAD), 3 m 12,4 s.; 2.º, M. Flecha Gonçalves (CFB), 3 m 15,1 s; 3.ª, Ana Cristina Patacas (SAD), 3 m 36,3 s.

200 m livres — 1.ª Ana Gaspar Monteiro (SAD), 2 m 43,5 s; 2. Ondina do Carmo (CNN), 2 m 43,5 s; 3.ª Ana Paula Matos (CNN), 2 m 56,7 s.

4×100 m livres — 1.º, Algés e Dafundo (Ana Gaspar Isaura Martins, Graça Maia e Ana Patacas), 5 m 31,1 s; 2.º, Nacional de Natação, 5 m 42, s.

INSCRIÇÃO LIVRE — Masculinos — 200 m livres — 1.º, João Repas Gonçalves (SAD), 2 m 22,3 s.; 2.º, Carlos Rebelo (CFB), 2 m 27,9 s; 3.º, João Stocker (SAD), 2 m 34 s.

100 m mariposa — 1.º, Carlos Rebelo (CFB), 1 m 16,4 s; 2.º, João Stocker (SAD), 1 m 21,7 s; 3.º Eurico Quaresma (SAD), 1 m 29 s.

200 m bruços—1.º, Vasco Cruz (SAD), 3 m 10,4 s; 2.º, Mário Bebiano (CNN), 3 m 12 s; 3.º, Luís Rosa (SAD), 3 m 13,8 s.

4×100 m estilos — 1.º, Algés e Dafundo (Jorge Soares, Vasco Cruz, Repas Gonçalves e Francisco Alves), 5 m 21 s; 2.º, Belenenses, 5 m 58 s; 3.º, Pedrouços, 6 m 35 s.

O BENFICA (EM RÂGUEBI) CONQUISTOU A TAÇA «REPÚBLICA»

Como é tradição no râguebi, a época iniciou-se com a disputa da taça «República», em que foram adversários o Benfica e o C.D.U.L.

Os «encarnados» pode dizer-se que iniciaram a época da melhor maneira averbando uma vitória sobre a categorizada equipa do C. D. U. L., tri-campeã nacional, com a obtenção da mais larga margem pontual dos ultimos anos: 18-8.

Sob a direcção do sr. Cidade Ribeiro as equipas alinharam:

BENFICA — Barbosa; Diogo, Ramos, Nobre e Aníbal; Evans e Matos; Neto (Calado), Luís Alves (Ludgero) e Trindade (Borges); Bruno e Silvestre; Clemente Viana e Barata.

C. D. U. L. — Pardal, A. Belo, L. Penha e Costa, Lencastre e D. Belo (Nuno Lino); Chico Guedes e Begonha; Ponte, Zé Guedes e Stilwell; Barros Costa e Castro Pereira; Machado, Salgado e T. Maer.

Académica, 9-Belenenses, 0

Antes deste encontro defrontaram-se os «quinzes» da Académica e do Belenenses. A equipa de Coimbra efectuou um bom jogo e conseguiu impor-se, fácilmente, ao jovem «quinze» azul onde a inexperiência forjou numerosas abertas que os estudantes aproveitaram com apropósito.

PORTIMONENSES-BELENENSES

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza amanhã uma excursão em autocarro a Portimão, com partidas da Casa de Almada, ás 14 horas, Belém, ás 14 e 30 e Praça Marquês de Pombal, ás 15 horas. As inscrições podem ser feitas na delegação do clube.

DE ANO PARA ANO AUMENTA O NÚMERO DE PESSOAS

QUE ENVIAM PRESENTES DE VINHO DO PORTO

AOS SEUS AMIGOS NO ESTRANGEIRO

PORQUÊ?

PORQUE TENDO EXPERIMENTADO RECONHECERAM QUE ALGUMAS GARRAFAS DE VINHO DO PORTO, DE ORIGEM, SÃO PRESENTE MUITO MAIS APRECIADO QUE O SEU REAL VALOR.

VINHO DO PORTO — ORGULHO DE PORTUGAL!

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário 6 e 5: Música de bailado: «A Papoila Encarnada», de Reynold Glière; 7: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: «Uma Gota de Sangue e Renasce Uma Vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 8 e 15: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Desdobramento; 20 e 50: Que quer ouvir? 21 e 20: O 11.º episódio do folhetim: «O Ouro e o Sangue»; 2 e 40: Novidades em discos; 22 e 10: O grupo coral alentejano de Mértola; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico: 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo; 6 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Transmissão integral dos Trios de Beethoven; 18: Música portuguesa: sinfonia «Os Jerónimos», de Frederico de Freitas 9: Crítica de cinema; 19 e 10: Música de piano, de Fauré e Debussy; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes: 20 e 30: Diário sonoro — Desdobramento; 20 e 50: Música de piano; 21: Música sinfónica, de Harold, Weber e Haydn; 22: Na rubrica Teatro do Século XIX, a peça «O Moleiro Feiticeiro, Intrujão e Casamenteiro», de Alexandre Ablesimov: 22 e 40: Música de piano, 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Ópera em quatro actos «Iolanthia», de Tchaikowsky; 0 e 35: «Sonata em sol maior, K 283», de Mozart: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15. Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal. 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV: 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Europa; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa: 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário: 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Paul Robeson; 22 e 45: Orquestra de Bert Kaempfert; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça: 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

VELAS DECORATIVAS
Vasconcellos & Sousa, Ld.ª
R. do Arco a S. Mamede, 87-C
Lisboa T. 67 09 99

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PROGRAMA DA TV

HOJE—Às 19, Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Concurso «A Volta na TV»; 20 e 35, Sangue na Estrada — por Filipe Nogueira; 20 e 50, Barreira de Sombra; 21 e 10, Filme Infantil — «Carrosse Mágico»; 21 e 15, As profissões no Turismo; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 22 e 25, Série de Aventuras — «Sou Espião»; 21 e 15, Concerto «Quarteto de Instrumentos antigos do Conservatório Nacional); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17, Abertura e transmissão directa do Concurso Hípico Nacional de Lisboa; 19, Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Enciclopédia; 20 e 15, Teledesporto: 20 e 40, Filme Infantil — «Carroce Mágico»; 21, Encontro com a Vida — pelo rev. Francisco Videira Pires; 21 e 10, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Folclore; 22 e 20, O Maioral — (The Virginian); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias) e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288 ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (7 2070) ✲ Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (7 0465) ✲ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (7 2803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841 22) ✲ São José, R dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 58 (842 52).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av João XXI 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (710776) ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luis Bivar, 69-71 (472 3) ✲ Cardeira, Av Duque de Ávila, 32-C 43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda. R da Rosa, 76-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, 27, 4º (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 6 Rua Marquês de Olhão, 1 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutica, R das Portas de St.º Antão, 88 (32721) ✲ Unita, R da Vitória, 21 (323793)
BELEM — Ocidental, R D Jerónimo Osório JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R Silva Carvalho 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (5334111).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paiva & Parente, R de St.º António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S João da Mata, 14 (661010)
GRAÇA — Arnall R das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (387612).
MOURARIA—Tavares, R. do Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C. L, lote 99
PENHA DE FRANÇA — Zional R Morais Soares, 56-C (847108)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Pichelaria 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R Rodrigo Reinel, 3-A (61184)
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ Vieira, R dos Polais de S Bento, 73 (679673).
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 17-C (Tel 247054)
ESTORIL — Lopes — R Hangar, (Telef 260008)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Te 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Te 934589); Campos — R Élias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabel — R. Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); S. Jorge — R Pedro de Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Te 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 58 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 0012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
VENDA NOVA — Nova R Elias Garcia, 10 (Te 933920)
COLARES — Colares ... 88).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Te 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Te 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Pinto — P de Bocage (Tel. 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel 22052).
SEIXAL — Godinho — Ld da Igreja, 51 (Te 221 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos Velas
Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 2 3% 1 '0	—	550$00	560$00
Consolidado 3% T '0 ...	—	595$00	600$00
Consolidado 3 1/2% T '0	—	730$00	—
Centenários 4% 940	—	1.510$00	1.520$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.232$00	—
Externo 1.ª série cor ...	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.255$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série cor ...	—	1.290$00	1.320$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	295$00	300$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C. P 4 1/2%	—	940$00	950$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid 4%	850$00	840$00	850$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	870$00	—
Gás e Electricid 5%	960$00	955$00	960$00
H E Douro	890$00	890$00	900$00
H E Norte de Portugal...	100$00	—	—
H E S Estrela	—	915$00	955$00
Metropolitano	920$00	915$00	925$00
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	790$00	790$00	800$00
T A P	—	930$00	935$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	850$00	890$00
U Eléct Port 3 3/4%...	—	81$50	83$00
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	—	81$00	82$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	691$00	690$00	700$00
Angola	—	1.415$00	1.425$00
Burnay	—	3.080$00	—
Crédito Predial	—	2.060$00	—
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.950$00
Portuga	—	—	3.000$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.950$00	—
Ultramarino	—	1.510$00	1.530$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	286$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	815$00	840$00
Ag Casseque	556$00	555$00	557$00
Ag Colonial	—	90$00	—
Ag das Neves	—	72$00	—
Boror	97$00	97$00	100$00
Cabinda	45$00	43$00	47$00
C A D A	1.450$00	455$00	465$00
Col do Buzi	—	67$50	68$00
Diamantes	—	1.178$00	185$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	435$00
Incomati	—	—	930$00
Lobito	425$00	420$00	430$00
Moçambique	—	43$00	45$00
Sonefe	—	250$00	265$00
Zambézia	41$50	41$00	42$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2.150$00
Cp. Navegação	—	530$00	—
C U F	—	1.190$00	1.200$00
Industria Aliança	—	600$00	700$00
Nac Navegação	—	1.180$00	—
Petroquímica	—	3.100$00	3.200$00
Portuga e Colónias	1.190$00	1.185$00	1.200$00
Port de Celulose	3.370$00	3.360$00	3.380$00
Port de Pesca	700$00	695$00	710$00
Port de Tabacos	420$00	419$00	422$00
Soce	—	4.800$00	4.880$00
Sacor	2.520$00	2.500$00	2.550$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	850$00
U F Azoto	885$00	884$00	890$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	—	410$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.490$00	—
Gás e Electricidade	390$00	390$00	390$50
H E Alto Alentejo	—	179$00	179$50
H E Cávado	—	1.250$00	1.260$00
H E Douro	1.250$00	1.250$00	1.252$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	1.420$00
Nacional de Electricidade	1.380$00	1.370$00	1.378$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	1.400$00
União Eléctrica Portuguesa	182$00	181$50	182$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	159$90	64$70
F. I. D E S.	—	107$00	110$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	29/9/67	4/10/67	6/10/67
GERAL	107,1	106,8	106,8
METROPOLITANAS..	105,9	105,6	105,6
ULTRAMARINAS	116,1	115,9	115,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ..	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA 1º DE OUTUBRO 72
Notas estrangeiras.
Papéis de crédito.
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O SENHOR DA GUERRA—no EDEN e no ALVALADE
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE—no SÃO LUIZ

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
ESTREIA
(M. 12 anos)
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 21.45
(M. 12 anos)
Um filme espectacular em continuação de estreia
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
com **Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer** e **Leslie Caron**

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
BRIGITTE BARDOT e **JEANNE MOREAU**
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier, Richard Johnson, Ralph Richardson
em
KHARTOUM

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
4.ª SEMANA
de grande êxito!
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
AS DUAS ÓRFÃS
c/ **Sophie Darès** e **Valeria Giangottino**
AR CONDICIONADO

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef 93 75 93
Às 21.30
(M 17 anos)
Dois grandes intérpretes
Paul Newman e **Barbara Rush**
num filme de muita categoria !!!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA

AS
SEGUROS, BANCOS E GRANDES EMPRESAS

Magnífico p.ª acomodação de todas as instalações, escritórios, garagens, zona comercial, etc., vende-se excelente lote de terreno, c/ projt.º aprov.º, em localização valiosa, mt.º central, zona comercial de 1.ª ordem, jt.º ás ruas Marquês da Fronteira e Amoreiras, c/ 23 m. de frente por 14 de empena, p.ª 10 pisos, área comercial utilizável 3000 m2 e mais 8 andares c/ 2 habitações por piso, c/ 6 amplas c. assoalhadas, etc. Também podemos construir, ordenando divisões, etc., á vontade dos comoradores. Preço muito vantajoso, tratando-se rigorosamente c/ próprios interessados. Carta a este jornal ao N.º 252.

VIRA MILHO
Birre Cascais
SÁBADO, 7
ALMOÇO TÍPICO
50$00 P. P.
C/ COZINHA PORTUGUESA
Marque a sua mesa
Telef. 28 90 68

ALVALADE
Às 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com **Charlton Heston** e **Richard Boone**
TECHNICOLOR

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM SENSACIONAL
filme de espionagem, com acção explosiva
MISSÃO EM TEERÃO
com **Stewart Granger, Karin Dor** e **Curd Jurgens**
Audaciosas proezas de um agente secreto nos mais sinistros ambientes de Tripoli
Eastmancolor (Maiores 12)

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectaculo insuperável
em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com **James Garner, Yves Montand** e **Françoise Hardy**

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com **Christopher Plumer** — **Rommy Schneider** — **Claudie Anger** — **Yul Brynner**

estúdio
Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com **Steve McQueen, Lee Remick** e **Don Murray**

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Charlton Heston e **Richard Boone**
em
O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 21.45 (Adultos)
Orson Welles, Jeanne Moreau e **John Gielgud**
num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística!
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e **Françoise Hardy** no movimentado e espectacular filme de mestre **John Frankenheimer**
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

RESTELO
Às 21.30
(M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia
Em Technicolor
UM LEÃO NA MINHA CAMA
(Fluffy)
com **Tony Randall** e **Shirley Jones**

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h
(M. 17 anos)
ADULTÉRIO À ITALIANA
SLALOM

ELIZ
Telef 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
A 25.ª HORA
Complementos seleccionados

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
A NOITE DE IGUANA
CONTRA A LEI

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
O problema da «hora do pecado» de que muita gente tem vergonha de falar...
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
JEAN GABIN
o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Os sedutores» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Gibraltar» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O perseguido» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Adultério á italiana» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O hotel da malandrice» (17 anos)
SALÃO LISBOA — «Um homem e uma mulher» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Morte o compasso» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Jovens de sangue ardente» (12 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Flechas de fogo» e «Uma ingénua em Roma» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Força para um inocente» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «7 homens de ouro» (12 anos).

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30$00

ENTREGA DAS OBRAS
CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
BALZAC
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
EUGÉNIO DE CASTRO
FERNANDO NAMORA
OLIVEIRA MARTINS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
ZOLA e outros

150 AUTORES, CERCA DE 350 VOLUMES mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19 × 0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c. Dt.º — LISBOA-1 — Telef. 58796 e 58798**

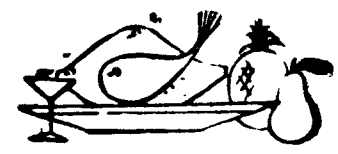
SÓ DURANTE O MÊS DE OUTUBRO

Quem comprar à **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO,**
MESMO NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES,
livros que constem dos seus catálogos e impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de **600$00, receberá, como oferta, um volume em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais com as mesmas características dos nossos brindes anteriores.**

Recortar este cupão e remeter à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da **Oferta Excepcional** e um impresso-proposta para a sua aquisição
Nome .....
Morada .....
.....

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TÁTU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80, 80-A, 1.º
Telefones 76 5 88/9
No Restaurante TÁTU encontra V. Ex.ª Pratos Regionais
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

RESTAURANTE
PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1
(entrada pelo arco)
AMANHÃ: Pescada a marinheira
Salsichas à francesa
DOMINGO: Filetes c/ salada russa
Galinha de fricassé
Marque mesa pelo tel. 68 59 08
Parque para automóveis

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 200 PESSOAS

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

MESMO QUE NÃO TENHA NASCIDO NO ALENTEJO
APROVEITE UM BOM CONSELHO: ALMOCE OU JANTE NO
RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
ONDE SERÁ TRATADO COMO FAMÍLIA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A—Telef. 77 80 95
(À Av. de Berna)

CINCO PAÍSES EUROPEUS

APRESENTAM, SEGUNDO A O. C. D. E. CARACTERÍSTICAS DE NAÇÕES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

PARIS, 6 — (F. P.) — Espanha, Grécia, Portugal, Turquia e Jugoslávia fazem parte do continente europeu que, com a América do Norte, é a região mais desenvolvida do Mundo. No entanto, aqueles cinco países, no entender dos observadores da O. C. D. E., apresentam todas as características dos países em vias de desenvolvimento, isto é:

a) Um produto nacional bruto por pessoa inferior a 700 dólares (20 contos);

b) Uma percentagem de população activa agrícola superior a 35 por cento do total da população activa;

c) Uma percentagem de emigração elevada;

d) Uma balança comercial deficitária;

e) Um consumo de electricidade inferior a 800 kWh por pessoa e por ano.

Dos cinco países em causa, e na base de estatísticas que datam de 1964, a Grécia coloca-se em primeiro lugar, quanto ao desenvolvimento económico. Com efeito, tem um produto nacional bruto por cabeça de 590 dólares por ano, contra 570 em Espanha, 500 na Jugoslávia, 420 em Portugal e 250 na Turquia.

No tocante á percentagem de crescimento anual, a Espanha vai á frente, com a média de 9,2 por cento entre 1960 e 1965, seguindo-se a Grécia com nove por cento, a Jugoslávia com 8,6. A de Portugal é de 6,4 e a da Turquia 4,3.

A Espanha situa-se igualmente em primeiro lugar quanto ao consumo de electricidade por habitante, com 799 kWh por ano e por pessoa, seguindo-se a Jugoslávia com 679.

O consumo de electricidade por ano e habitante na Grécia não vai além de 445 kWh, em Portugal é de 463 e na Turquia de 131 kWh.

O consumo de carne por ano e habitante é de 40 quilos na Jugoslávia, 35 na Grécia, 28 em Espanha e 22 em Portugal.

A percentagem de lavradores em relação á população total é, em Espanha de 35 por cento, em Portugal 42, na Jugoslávia 50, na Grécia 55 e na Turquia 75.

Para efeito de comparação, note-se que o rendimento nacional bruto por habitante, em França, é de 1920 dólares por ano, 1900 na Alemanha, 1810 na Grã-Bretanha e 1100 em Itália.

A percentagem de crescimento médio desses países escalona-se entre 3,1 por cento na Grã-Bretanha e 5,1 por cento em França e Itália.

Em França, consomem-se 86 quilos de carne por ano e habitante, na Alemanha 66, no Reino Unido 70 e em Itália 36. O consumo de electricidade por habitante é de 3084 kWh no Reino Unido, 2597 na Alemanha, 1924 em França e 1394 em Itália.

O país desenvolvido que mais se aproxima dos europeus em vias de desenvolvimento é o Japão, com um produto nacional bruto de 850 dólares, um consumo de carne anual de nove quilos e um consumo de electricidade de 1720 kWh por cabeça e por ano.

Votação na O. N. U.

NOVA YORK, 6 — (R.). — A comissão orientadora da Assembleia Geral aprovou, na noite passada a proposta da Bulgária para que a Assembleia considere a concretização de moções, nos termos das quais as agências especializadas da O. N. U. deixariam de conceder auxílio a Portugal e á África do Sul.

A aprovação da proposta foi unanime, embora os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Austrália objectassem, com fundamento em normas de procedimento ao pedido, á ultima da hora, para que a alínea fosse discutida como um assunto «importante e urgente». Afirmaram que a alínea repetia outras incluídas na agenda da Assembleia.

Caiu de um 5.º andar

Devido a ter caído de uma janela das traseiras de um 5.º andar de uma pensão da Avenida António Augusto de Aguiar, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde se encontra em estado grave, o sr. Brian Charles Cochrane, de 34 anos, empregado do Governo britânico, irlandês de nascimento e naturalizado inglês — e que ontem chegara a Lisboa.

Cervejaria Kibom

Com um «copo de água» oferecido pela respectiva gerência a diversos convidados, abre hoje ao fim da tarde, na Rua Pascoal de Melo, 8-A, a cervejaria e restaurante Kibom.

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, em audiência a que compareceram dirigentes do Rádio Clube Português, o pequeno Manuel Augusto Vicente Pedroso, representante do nosso País na Operação «Plus Ultra».

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, hoje, o sr. dr. Teotónio Machado Pires, governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo.

Preocupação pelo estado de André Maurois

PARIS, 6 — (A.N.I.) — Há preocupação em Paris acerca do estado de saúde de André Maurois, hospitalizado há já dez dias, quando se submeteu a uma operação cirúrgica para remoção de um polipo.

A clínica de Neuilly, onde o escritor está internado, publicou um boletim médico dizendo apenas que o seu estado «é estacionário».

Sabe-se que Mourois, que conta 80 anos, parecia estar em plena recuperação, depois de operado, até que, na terça-feira, lhe sobrevieram temperaturas muito altas.

O DR. FRANCO NOGUEIRA VISITA O BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

Depois do desembarque, o dr. Franco Nogueira foi cumprimentado pelas referidas entidades e, ainda, pelo embaixador Donatello Grieco, o diplomata á disposição do ministro português; pelo secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Sérgio Correia da Costa; pelo brigadeiro Ary Presser Belo, comandante do Comando de Transportes Aéreos; e pelo ministro Cláudio Garcia, secretário-adjunto de Assuntos da Europa Ocidental e África no Itamarati.

Estavam também presentes o representante do governador Negrão de Lima, Barbosa Soares; o chefe do protocolo do Itamarati, Jacinto de Barros; o cônsul-geral de Portugal, dr. João Pequito; o adido militar português, coronel Altino Magalhães, o director do Centro de Turismo de Portugal, dr. Felner da Costa, com Manuel Arriaga, chefe de serviços, e o dr. Rodrigo Leal Rodrigues, presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras.

O ministro português, a quem prestou honras militares um contingente da Força Aérea Brasileira, seguiu do aeroporto para a embaixada de Portugal, onde está hospedado, não tendo feito declarações á Imprensa.

O dr. Franco Nogueira almoçou na embaixada e, aproveitando o dia livre, conversou demoradamente com o embaixador, dr. José Manuel Fragoso. Foi anunciado que o ministro concede uma entrevista colectiva á Imprensa, no dia 10, ao meio-dia.

Declarações do dr. José Manuel Fragoso á Televisão

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, concedeu uma longa entrevista á Televisão Continental (canal nove) do Rio de Janeiro.

Foi entrevistado pelo jornalista e professor Gilson Amado e fez um relato sobre Portugal moderno, as suas escolas, as suas fábricas, as suas finanças e moeda, tanto em Portugal continental como ultramarino.

O embaixador falou ainda sobre os portugueses do continente, focando a melhoria de classes, a vinda do homem do campo para a cidade, a especialização da mão-de-obra. Também se referiu ao esforço português na África, para melhorar as condições de vida das populações nativas.

Um morto e numerosos feridos numa série de acidentes de viação

O dia de ontem e a madrugada de hoje foram férteis em acidentes de viação, havendo a lamentar, só em Lisboa e proximidades, um morto e numerosos feridos.

Assim faleceu, pouco depois de ter dado entrada no banco do Hospital de S. José, Fernando António Marcolino Pereira, de 17 anos, jornaleiro, residente em Olhalvo, Alenquer, em consequência de ter chocado a motoreta que conduzia com uma carroça em Pena Firme da Mata, daquele concelho.

No Largo de Santa Bárbara, chocaram esta madrugada um táxi e um automóvel particular. O táxi era conduzido pelo motorista sr. Manuel Bento, de 38 anos, residente na Avenida General Roçadas, 145, r/c., esquerdo, e levava como passageiro o sr. Dionísio Guerreiro, de 26 anos, também motorista, residente na Rua de Alcácimas, 9, em Faro. O outro veículo era conduzido pelo subchefe da P. S. P. sr. João Vermelho Pires Marçal, de 44 anos, residente na Rua António Pedro, 145, que seguia acompanhado pelo guarda da mesma corporação, sr. José Joaquim Lino, de 38 anos, da Rua da Boavista, 70, 3.º Os quatro ocupantes foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento, ficando ali internados muito contusos na cabeça, o subchefe e o guarda da P. S. P.

Também na madrugada de hoje chocaram dois automóveis na Avenida Marginal, em Carcavelos. Um dos veículos era conduzido pela sr.ª dr.ª D. Fernanda Garcia Gonçalves, de 33 anos, médica, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, 129, 1.º, que viajava acompanhada pelo marido, e por um amigo do casal, sr. Julio Manuel Monteiro de Bettencourt, de 31 anos subdirector bancário, residente na Rua de Entrecampos, 31, 1.º, esq. O outro automóvel era guiado pela sr.ª D. Maria Umbelina Passos Camanhão Oliveira, de 33 anos, levando como passageiros seu filho Carlos Manuel, de 9 anos, e sua mãe, sr.ª D. Julia Passos, de 62 anos, todos residentes em Alvide, Cascais. Do acidente resultou terem ficado todos feridos, com excepção do marido da médica. Os sinistrados foram conduzidos ao Hospital de São José, onde receberam tratamento, tendo depois recolhido ás suas residências. Tomou conta da ocorrência a P. V. T.

Ainda devido a acidentes de viação, ficaram internados no Hospital de S. José: o sr. Armindo Pinto Clemente, de 20 anos, jornaleiro, do Cadaval, que ali caiu do tractor em que seguia ficando muito ferido na cabeça; António Maria Pereira de Sousa, de 14 anos, ajudante de mecanico, de Venda Nova, que caiu da bicicleta em que seguia, na Amadora, sofrendo contusões pelo corpo; a sr.ª D. Luísa Glória Brito, de 78 anos, da Rua de Vera Cruz, 42, Cova da Piedade, que foi colhida por uma motocicleta, naquela localidade, ficando muito contusa; o sr. Nicolau Pedro dos Santos, de 72 anos, jornaleiro, de Alcochete, que foi atropelado por uma motoreta naquela vila, sofrendo fractura de uma perna; e o sr. Sebastião Sobral Figueira, de 60 anos, jornaleiro, de Cercal do Alentejo, que perto de Setubal foi colhido por uma motorizada, ficando muito contuso.

Faleceu, ainda, no Hospital de S. José, onde há dias dera entrada, o sr. Manuel Paulo Pereira, de 68 anos, jornaleiro, residente na Malveira de Cima, que ali fora atropelado por uma camioneta.

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

O ABC Cine Clube de Lisboa promove esta tarde, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, uma sessão cinematográfica, sendo exibido o filme da escola neo-realista italiana «Sem Piedade», realizado por Alberto Lattuada.

À entrada da sessão podem inscrever-se novos associados.

ESCOLA ACADÉMICA
LARGO CONDE BARÃO, 47 — TELEF. 66 24 30
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — LICEU — COMÉRCIO
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS e
5.ª CLASSE
CONTINUAM ABERTAS AS MATRICULAS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
HORÁRIO DOS ESCRITÓRIOS

Temos o prazer de comunicar que, no desejo de facilitar a resolução de ASSUNTOS URGENTES (cobrança, recepção de contratos e informações), os nossos escritórios, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 43, em Lisboa, passam a estar abertos ao sábado de manhã e de tarde

Assim, os nossos Serviços em ligação com o público terão o seguinte horário:

SERVIÇOS DE CLIENTELA
2.ª a 6.ª-feira (para todos os assuntos) das 9 às 16.30 h.
Sábado (só para assuntos urgentes) das 9 às 11.45 h. e das 13.45 às 16.30 h.
RESTANTES SERVIÇOS
2.ª a 5.ª-feira das 9 às 12 h. e das 14 às 18.15 h.
6.ª-feira das 9 às 12 h. e das 14 às 17.45 h.

DIURNO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

OS CONCORRENTES ao «Rallye» da TAP chegaram à Guarda

GUARDA, 6. — Por volta das 15 horas começaram a chegar a esta cidade os concorrentes ao I «Rallye» Internacional da TAP. A fronteira espanhola-portuguesa foi atravessada, por 47 «volantes», entre as 13 e as 14 horas. Nesta fase da prova, haviam sido registadas seis baixas por motivos vários. No entanto, não se verificaram acidentes.

Maria de Lourdes Resende partiu para o Canadá

Ao princípio da tarde, partiu para o Canadá a conhecida cançonetista Maria de Lourdes Resende, que vai representar Portugal no Festival Internacional da Canção, em Toronto, que decorrerá de 13 a 16 do corrente mês.

PRISÕES EM SEVILHA

MADRID, 6 — (F. P.) — A Polícia prendeu diversos militantes da «Acção Sindical dos Trabalhadores», de Sevilha, depois de ter efectuado uma busca na sede da associação católica «Vanguardias Obreras».

O tribunal da ordem publica e a Polícia interrogaram outros membros da A. S. T., uma organização clandestina, bem como militantes comunistas, acerca de uma reunião efectuada na semana passada pelas «comissões operárias».

Ontem, foi absolvido pelo tribunal de Madrid o padre jesuita Carlos Giner, acusado de «graves injurias aos funcionários do Estado».

VIGORMALTE
UM FORTIFICANTE PARA TODAS AS IDADES
1 AUTOMÓVEL E MAIS 19 VALIOSOS PRÉMIOS
CONCURSO VIGORMALTE
30 DE OUTUBRO DE 1967

Vida Literária e Artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 479
6 - 10 - 1967

UM ESTUDO BRASILEIRO SOBRE O MODERNO ROMANCE PORTUGUÊS

Em edição recente do «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro, publicou o crítico e ensaísta L. Azevedo Filho um extenso estudo intitulado «Aspectos do Moderno Romance Português», em que desenvolve lucida e penetrante análise da evolução do género, desde as suas origens ortocentistas até á plena actualidade. Depois de acentuar o significado precursor da obra de Ferreira de Castro (deixando na sombra, infelizmente, a qualidade literária fundamental da obra de Aquilino Ribeiro) e de apontar as características dominantes do movimento «presencista», o autor estabelece um paralelo expressivo entre o neo-realismo brasileiro e a corrente similar portuguesa, escrevendo:

«Na passagem do romance presencista para o romance neo-realista, tendo como precursor Ferreira de Castro, o que mais importa é a substituição da realidade interna pela realidade exterior. É verdade que essa mudança de orientação não se divide em compartimentos estanques. Queremos dizer: o advento do romance neo-realista, a partir de 1940, com a publicação de «Gaibéus», de Alves Redol, não eliminou a experiência do romance psicológico de orientação presencista. As duas tendências, eis o que nos parece certo dizer, passaram a coexistir. No movimento neo-realista, o predomínio da realidade exterior sobre a realidade individual, desde cedo iria provocar outras substituições. Assim, a psicologia individual seria substituída pela psicologia social ou de grupos, retornando-se a uma temática realista e naturalista. Não mais, evidentemente, o Realismo e o Naturalismo do século passado, mas o realismo moderno do romance social contemporâneo, na linha da ficção brasileira e norte-americana de 1930, particularmente na linha do nosso romance regionalista do Nordeste. A luta de classes, envolvendo pressupostos filósofos de origem marxista, alimenta a problemática e a temática desse romance neo-realista, que não representa uma manifestação isolada da Literatura Portuguesa, mas um movimento comum a várias literaturas. Em «Gaibéus», Alves Redol assinala:

«Este romance não pretende ficar na Literatura como obra de arte. Quer ser, antes de tudo, um documentário humano fixado no Ribatejo. Depois disso, será o que os outros entenderem».

Como se vê, o documentário é a base da ficção nesse romance de testemunho, como em Hemingway, Steinbeck, Malraux, Huxley e Graham Greene. Ou como, para citar autores do nosso romance

(Continua na página seguinte)

A tragédia da «Mísera e Mesquinha» tem inspirado artistas sem conta. Poetas, pintores, romancistas, escultores, todos quantos procuram motivos de arte na história e na lenda, não podem deixar de sentir a força da paixão e do sangue que foi o destino de Inês de Castro. Referimo-nos há tempos a um quadro do pintor russo Carlos Brulloff, inspirado no drama da linda Inês e que se encontra no Ermitage, de Leninegrado. Podemos acrescentar hoje que o quadro foi pintado em 1834 e tem as dimensões de 213×290,5 cm. Entrou naquele museu em 1897. Os dados são-nos fornecidos pelo próprio director do estabelecimento, sr. V. A. Puchkaroff, em carta para o editor sr. F. Lyon de Castro, a quem ficamos devendo a revelação da obra e a reprodução que hoje inserimos. Acrescenta ainda o director do museu que o tema foi sugerido ao pintor pela leitura dos «Lusíadas», que conheceu na tradução de A. Dmitrieff, publicada em 1788. Diz ainda: «A história de Inês de Castro era popular na Russia no século XVIII e foi apresentado um bailado, no palco do Teatro Xeremetoff, intitulado «O trágico bailade de Inês de Castro», com musica do compositor italiano Gianfarnelli. A vida de Camões inspirou Jukovskoi a escrever o poema «Camões». Assim a escolha daquele assunto por Brulloff para o seu quadro, não parece acidental».

A propriedade literária da obra de Eça e o Brasil

Têm-se sucedido os pleitos judiciais por motivo de edições de livros de Eça de Queiroz no Brasil, impugnadas pelos herdeiros do escritor. Não há muito tempo, o director da livraria «Itatiaia», Pedro Paulo Moreira, apresentou contestação contra os advogados dos herdeiros de Eça de Queiroz, que pretendem a apreensão dos livros do escritor português editados por aquela livraria e uma indemnização em dinheiro.

O director da editora afirma que tem elementos para provar, sem sombras de dúvida, que pertencem ao domínio público, de acordo com a lei brasileira, as obras de Eça de Queiroz que a «Italiaia» publicou.

Confirma o boletim do Grémio dos Editores e Livreiros que os herdeiros de Eça de Queiroz, residentes em Portugal, processaram a «Editora Itatiaia», de Minas Gerais, por ter publicado cinco volumes, com romances e contos do escritor, sem autorização, quer dos referidos herdeiros, quer da firma portuguesa que tem o exclusivo das edições.

É pedida á editorial uma indemnização por danos materiais.

COMENTÁRIO

POSIÇÕES PERANTE ANTÓNIO NOBRE

por JOSÉ RÉGIO

CREIO que a arte literária, por isso mesmo que a literatura interfere muito mais directamente com todas as formas da actividade humana, está muito mais sujeita a mal-entendidos e compromissos do que as artes plásticas ou a musica. Fica assim brevemente explicado — em certa medida justificado — que um poeta, um dramaturgo ou um romancista sejam tantas vezes julgados de pontos de vista que não são os seus específicos. Decerto se pode encarar uma criação literária do ponto de vista político, social, ético, filosófico, religioso, ou até científico. Isto porque o homem que realizou essa obra mesmo involuntáriamente nela exprimiu ou sugeriu os seus sentimentos, convicções e tendências da mais diversa natureza. A sua obra terá sobre o publico uma influência que se não limita á sensibilização artística. Todavia, convém não exagerar tal influência. Igualmente convém não esquecer que, mesmo considerada ela perniciosa, sempre é contrabalançada pelo enriquecimento e a espiritualização que toda a obra de arte suscita E principalmente será necessário não confundir com valores de outra ordem, interesses de outra espécie, os valores ou interesses estéticos. Conseguir esta coisa simples — parece não ser fácil. Difícil, e até a homens inteligentes, se torna afinal não supor que se está julgando a arte de um criador literário, quando se está julgando a sua moralidade, a sua ideologia política ou social, a sua idiossincrasia psicológica. E ainda urge lembrar que toda a crítica duma obra de arte exige uma posição incial de simpatia, sem a qual se transforma a crítica em polémica indevida, ou mera oposição de temperamentos e personalidades. Por certo há-de um artista ser denunciado pela crítica nas suas fraquezas e limitações. Nenhum artista lhes está imune. Mas, em última análise, o essencial não é atacar essas, que até podem entrelaçar-se com as suas virtudes originais, mas sentir, fazer sentir e definir estas. O bom crítico ensina a ver, a ouvir, a ler, a compreender, — e nisto consiste a sua melhor acção cultural. consequentemente, cívica. Nisto manifesta a sua sensibilidade, a sua imaginação, a sua inteligência, quando em verdade as possua.

Com António Nobre, cuja qualidade de autêntico poeta suponho ninguém se atrever a negar, se exemplificam particularmente as breves considerações que deixámos esboçadas. Eis, decerto, um poeta muito amado. Por mais que o desconheça uma parte das novíssimas gerações, como aliás desconhece outras obras capitais da literatura da sua pátria, — o *Só* continua muito lido e querido. Em contrapartida, o seu autor ainda não deixou de ser apaixonadamente atacado. Claro que bastaria isso mesmo a revelar-lhe a importancia. Mas atacado porquê, ou por quem? Não pelos seus camaradas, os poetas, que em geral o amam, ou, pelo menos, apreciam. António Nobre tem sido atacado porque se considera

(Continua na página central)

PORTA GIRATÓRIA

Estamos presos ao Além por aquilo que ignoramos dele.

☆

A oração é o menor esforço que o homem faz para se tornar digno de Deus.

☆

Se Deus fosse só bom ninguém o amava.

☆

Um cristão teórico é práticamente um ateu.

☆

A religião é a única força de que dispomos para combater as nossas faltas. Dispomos, mas não utilizamos. De modo que às nossas faltas acrescentamos mais esta — falta de religião.

Fazemos do milagre a pedra de toque da santidade — quando a simples mas autêntica caridade, praticada sem discriminação e alarde, devia bastar para colocar o homem num trono.

☆

É triste pensar que Cristo, para ser prègado, teve primeiro que ser pregado.

☆

No fundo, o anticlericalismo é feito da admiração que se nutre pelo verdadeiro padre. Filia-se mais numa exigência do que numa relutância.

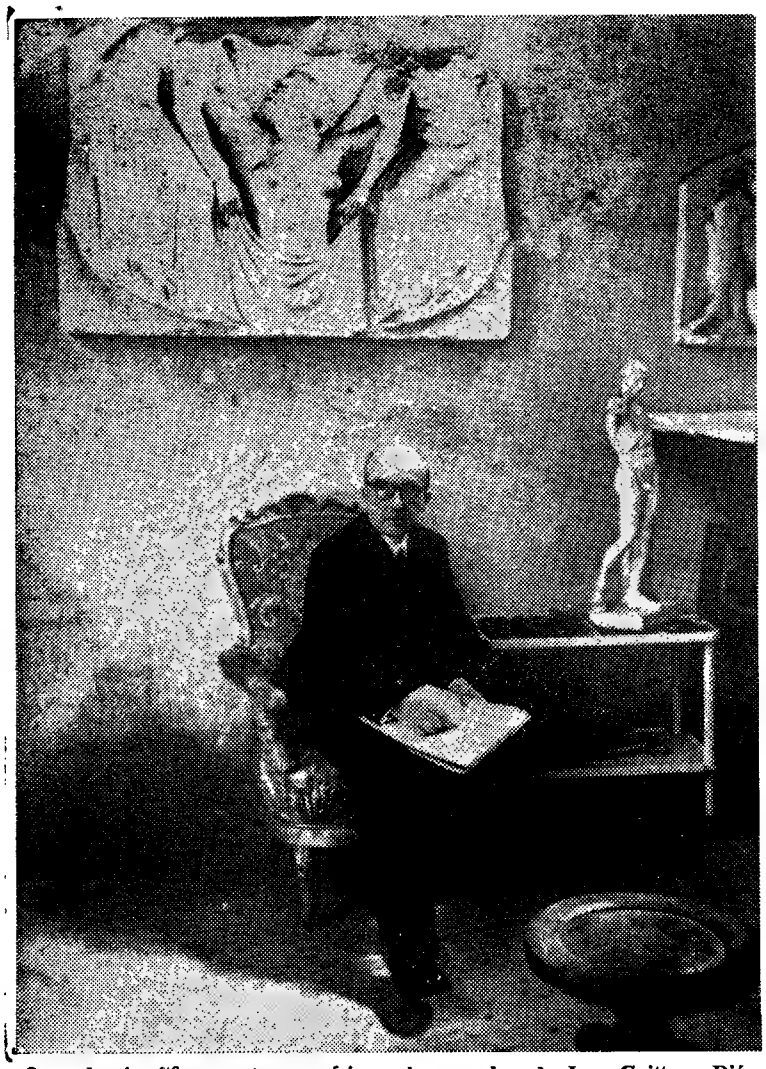
☆

Enquanto em vez de crenças tivermos opiniões, o Céu está-nos negado.

VEIGA CINZA

GUILHERME DE FARIA

Há sessenta anos, em 6 de Outubro de 1907, nasceu em Guimarães o poeta Guilherme de Faria, falecido prematuramente em 1929 no início de uma trajectória literária que se augurava brilhantíssima. Os livros que publicou, com singular precocidade — e, em especial, a admirável colectanea «Saudade Minha» — estão esgotados, justificando-se a sua reedição em conjunto para conhecimento da obra de um excepcional poeta pelas gerações de hoje. Evocando a data do nascimento de Guilherme de Faria formulamos expressamente este apelo aos editores para que não caia no esquecimento um dos nossos altos valores literários modernos.



Lançada simultâneamente em vários países, a obra de Jean Guitton «Diálogos com Paulo VI» constitui um empreendimento editorial de grande projecção. O evento ficou assinalado no Vaticano por uma significativa cerimónia na sala das Congregações. Em nome do Papa, o cardeal Amleto Cicognani, secretário de Estado da Santa Sé, recebeu a oferta, para o Papa, do primeiro exemplar do livro de Guitton, o qual apareceu na língua original e foi traduzido para os principais idiomas. O sr. Souza-Pinto ofereceu o exemplar número UM daquela obra, em português, de uma tiragem especial, elegantemente encadernada. Em nome dos editores, proferiu algumas palavras o sr. Charles Orengo, a quem respondeu o cardeal Cicognani. A nossa gravura mostra Jean Guitton, fotografado no «atelier» do escultor Manfrini

«Diálogos com Paulo VI» da autoria de Jean Guitton

O prof. Jean Guitton, uma das figuras mais representativas do pensamento católico do nosso tempo, que ainda recentemente esteve em Portugal, por ocasião do Congresso Mariano, realizado em Fátima, publicou agora «Diálogos com Paulo VI», obra que foi lançada em todo o mundo simultaneamente e que era aguardada com a maior expectativa, não só pelo nome que afirma, como pelo tema vivo, que traduz o pensamento, o sentir, o viver de Paulo VI.

«Diálogos com Paulo VI» corresponde a uma necessidade imperiosa do nosso tempo, na medida em que responde a muitas perguntas e ansiedades de largo sector da humanidade, exalta o amor e a necessidade do amor do próximo, condena a violência e o ódio como exalta a fraternidade entre todos os homens pela palavra do Sumo Pontífice.

Jean Gritton deu-nos «um retrato mental e biográfico» de Paulo VI — mas deu-nos também, através de uma prosa aliciante, de tons clássicos, o poema da ternura que se exalta numa palavra ou se esconde tímidamente na afirmação mais viva da fé. Os seus diálogos são, para muitos um dever que se sugere ou determina — «o dever de ser um apóstolo». Obra profunda de análise quanto de explanação de ideias, «Diálogos com Paulo VI», de Jean Guitton, é a bela afirmação da valia moral, intelectual, social e religiosa do diálogo. E assim é: «Será preciso para um diálogo ser puro que as palavras de um e de outro hajam sido longamente meditadas, que tenham habitado o coração e a memória; que sejam oráculos vindos das profundezas, continuando, porém, a manter a singeleza daquelas conversações humanas cheias de sinceridade e devoção. Parece que o Evangelho de São João aplicou este método nos fins do século primeiro» como no-lo afirma Jean Guitton, no seu prefácio a tão notável quanto oportuna obra.

Paulo VI que, «no cimo deve ser universal (e é), deve ser comum (como o é)», pois «Tem a magistratura da verdade, que é simples» e isto se vê em «Diálogos com Paulo VI», autêntica «sinfonia» de um retrato, como é também a substancia do que nos diz Jean Gitton: «Na arte dos sons, uma das notas é o silêncio, e é preciso saber tirar partido do silêncio, exprimir-se também pelos silêncios.» A voz do Papa abre-se, neste livro, também em silêncios magníficos: que são os do amor que se revela, pela acção, sem palavras, como pelas palavras a voz de Giovanni Montini parece ecoar no mundo como as profecias do Evangelista João ou como as de Paulo de Tarso — «Deixe-me dizer-lhe algo que um filósofo como o senhor prontamente sentirá — diz Paulo VI —. O que está adormecido ou o que está morto não há necessidade de o corrigir. Não há desvios senão nas inteligências magnânimas e generosas. Dizendo de outro modo, não se corrige senão os vivos e, quando se corrigem, admiram-se. E diria mesmo que ás vezes se invejam.»

Tão notável é o pensamento de Jean Guitton, quanto humilde a sua maneira de ser: «Quando é preciso ser-se esquartejado, deve-se suportar por amor ser-se esquartejado», diz-lhe Paulo VI, que acrescenta, no final do primeiro diálogo: «Não se inquiete por não se sentir á vontade neste mundo. Ninguém está á vontade nesta passagem.»

Esta importante obra de Jean Guitton foi lançada entre nós por Livros do Brasil.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

«LISBOA - EXPRESSO» (TER)

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

UM ESTUDO BRASILEIRO SOBRE O MODERNO ROMANCE PORTUGUÊS

(Continuação da pagina anterior)

regionalista do Nordeste, em José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, José Lins do Rego e Graciliano Ramos. Inteiramente mal informada foi a crítica que viu uma diminuição na influência de romancistas brasileiros no estilo do romance neo-realista português, em particular no que se refere ás conquistas da linguagem, abrindo-se a língua literária á penetração fecunda da língua falada pelo povo. O facto é que o romance neo-realista, queira ou não aquele tipo de crítica, deu novos rumos á ficção moderna, tanto no Brasil como em Portugal. Partindo do documentário, por ser antes de tudo aquele romance de testamento acima referido, o Neo-realismo surge literáriamente da vitória da ficção sobre a realidade. Movimento de após-guerra, marcado pela preocupação de elementos económico-sociais, é natural que o realismo socialista seja a sua temática essencial. A literatura deixa de ser subjectiva, conforme o pensamento presencista, para ser objectiva na linha do materialismo dialéctico. Muito mais do que mostrar a miséria dos pobres em contraste com a opulência dos ricos, era preciso revelar as contradições de uma organização social em crise; analisar a miserável condição de vida dos camponeses e do proletariado rural; indicar, em suma, a problemática do progresso industrial dentro de uma sociedade eminentemente agrária. O regionalismo, assim, não seria mais simples descrição de costumes e folguedos folclóricos, não seria mais um regionalismo pitoresco para incentivo do turismo, pois deveria adquirir profunda significação humana e universal, na medida em que representasse uma nova tomada de consciência da realidade contemporanea. Daí o inevitável carácter de engajamento social dessa literatura.»

EDIÇÕES INGLESAS

Recebemos da editora britânica Hutchinson, de Londres, duas obras que assinalam a continuidade da irradiação cultural dessa importante empresa: o ensaio «The Ghost in the Machine», do conhecido e discutido romancista e crítico Arthur Koestler, que conclui o ciclo iniciado com «The Sleepwalkers» e «The Act of Creation», onde faz a análise do progresso científico contemporâneo em confronto com a inspiração artística e com os riscos de autodestruição do homem; e o almanaque «The Saturday Book», editado por John Hadfield, que insere uma brilhante colectânea de estudos de arte oriental, de meios de evasão alucinatória na vida moderna, de aves aquáticas e outros temas de sugestiva leitura, copiosamente ilustrados.

A editora londrina Hutchinson é uma das instituições mais dinâmicas e fecundas da actividade cultural britânica na actualidade, representando-se nas suas edições os aspectos mais vivos da literatura e da arte no nosso tempo.

Um livro de poemas de Geraldo Bessa Victor traduzido em francês

Em selecção, tradução e apresentação por Gaston-Henry Aufrère foi publicada uma versão francesa de poesias de Geraldo Bessa Victor sob o título «Poèmes Africains», pela *Editora Pax*, de Braga. Escreve o prefaciador e tradutor, na abertura do volume, que, «ao apresentar esta colectânea de poemas de Bessa Victor, pretende fazer ouvir fora das fronteiras dos países de língua portuguesa a mensagem de um representante dessa África cuja alma ancestral encontra hoje a sua expressão no canto dos poetas negros».

A edição inclui poemas dos livros «Ao som das marimbas», «Cubata abandonada» e «Mensagem», constituindo notável trabalho literário a transposição realizada para a língua francesa por Gaston-Henry Aufrère.

Bibliografia Luso-Brasileira

Foi há pouco distribuído o 3.º fascículo (volume 7.º) do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», editado pela Fundação Calouste Gulbenkian. O fascículo, referido em data a Julho-Setembro de 1966, insere a habitual resenha bibliográfica, classificada por assuntos e, em anexo, recensões críticas por Francisco Leite de Faria e Luís de Matos, estudos bibliófilos por Carlos Lopes Cardoso e informação de intercâmbio cultural. Valiosas reproduções de portadas e ilustrações de livros antigos completam o «Boletim» e alargam o seu interesse.

Pelikan para o Colégio

ACTIVIDADE EDITORIAL

Terceira edição de «Poesia I»

de José Gomes Ferreira

Não é miraculoso acaso de contingências literárias nem de êxito circunstancial, mas a resposta certa do publico á qualidade de uma obra o aparecimento da 3.ª edição de «Poesia I», de José Gomes Ferreira. O escritor de longos e lamentados silêncios decidiu-se, em certa altura já adiantada da vida, a reunir em volume os poemas dispersos num passado que se distanciava. Foi em 1918. A colectânea «Poesia I» reve.ou, então, mais largamente, um grande poeta que se mantivera confinado em revistas, jornais e grupos de amigos, reunindo parte da sua obra situada entre 1931 e 1938. Pouco depois surgia «Poesia II». Mais tarde, com «Poesia III», conquistou José Gomes Ferreira o Grande Prémio de Poesia E as reedições sucederam-se, enquanto o escritor consagrava na ficção, no ensaio e na obra memor artística a versatilidade e a riqueza de uma qualidade criadora singular.

Com esta 3.ª edição de «Poesia I», apresentada pela *Portugália Editora* no enquadramento coordenado das «Obras» de José Gomes Ferreira, consagra-se a irradiação do poeta, de quem se disse já em outra oportunidade, neste mesmo Suplemento: «Tudo o que há de vário nesta figura singular da vida literária portuguesa dos últimos quarenta anos pode pressentir-se nos seus versos, em que há muitíssimos lances de beleza estranha, de pureza e de quase perversão lírica confundidos, de penetrante simplicidade e também de obscuridades inquietas». A força sugestionadora da poesia de José Gomes Ferreira renova-se e enriquece-se a cada nova leitura. Não será de surpreender que cada reedição dos seus livros constitua um êxito recomecado.

«Um livro é um ser vivo», escreve o autor na portada do volume agora reaparecido. É com a plenitude da vida que o gerou — não composta, apenas, de «belos sentimentos, feições impecáveis, formas redondas, pensamentos puros expressos através de palavras musicais, mas de vísceras, também, de fezes, máculas, contradições, ódios, covardias, sangue, gritos, nervos» — que o livro ressurge para os leitores de hoje e de amanhã, palpitante de expressão humana e de lances de uma beleza rara.

JOSÉ GOMES FERREIRA

EDIÇÕES NOVAS
DE AUTORES ESTRANGEIROS

«RATOS E HOMENS — O POTRO VERMELHO»
de John Steinbeck

Discutido, talvez contraditório, mas sempre com interesse para os leitores, Steinbeck surge pela primeira vez na excelente colecção «Autores de Sempre», da editorial *Livros do Brasil* (destinada aos escritores contemporâneos que já ascenderam á categoria de clássicos), com a edição de duas das suas obras mais notáveis: «Ratos e Homens — O Potro Vervelho». Peças literárias fundamentais na carreira do autor de «As Vinhas da Ira», a sua apresentação na edição elegante e cuidada de «Autores de Sempre» só contribuirá para lhes aumentar a difusão em camadas cada vez mais vastas do público ledor português. «Ratos e Homens — O Potro Vermelho» aliam a uma elevada carga dramática um forte sentido poético, constituindo obras-primas que contribuiram para a fama de que o seu nome tão justamente se rodeia. Assinale-se com o devido relevo que a tradução do livro é de Erico Veríssimo, efectuando-se a edição portuguesa por acordo com a editora brasileira *Globo*.

«OS HERÓIS DE TELEMARK»
de Knut Haukelid

Faz-se neste livro, agora apresentado pela editora *Livros do Brasil*, o relato de um dos mais emocionantes episódios da passada guerra, no quadro heróico da Resistência norueguesa: a luta dramática com vista á destruição dos *stocks* de «água-pesada» com que o nazismo contava para o fabrico da nova arma que iria reflectir-se na guerra. Um punhado de homens, cujo acendrado patriotismo e extrema coragem lançavam para uma luta de vida ou de morte, decide opor-se ao plano alemão e privar as forças hitlerianas da vitória. Knut Haukelid fez parte desse grupo. Foi um dos seus mais destacados dirigentes. «Os Heróis de Telemark» é um relato vivo e fiel do que foi essa extraordinária odisseia. Editado em tradução de Costa Santos, profusamente ilustrado com extratextos que reproduzem alguns dos movimentos culminantes do filme que recebeu o mesmo título, «Os Heróis de Telemark» apresenta uma capa de apurado sentido gráfico, da autoria do pintor Lima de Freitas.

«ESQUECER PALERMO»
de Edmonde Charles Roux

Depois de uma juventude de acção heróica na Resistência francesa e de longa actividade no jornalismo, Edmonde Charles Roux estreou-se como escritora com o romance «Esquecer Palermo» e logo conquistou com ele o mais importante galardão literário do seu país: o Prémio Goucourt de 1966 Uma narrativa refulgente de vida, de drama, de humor e de imprevisto, suscitando a adesão da sensibilidade e da inteligência e retratando aspectos essenciais da sociedade contemporânea, desdobra-se neste livro pela pena de uma escritora de grande nível. A edição portuguesa, agora distribuída, é de *Publicações Dom Quixote*, em tradução de Orlando Neves.

VIRGILIO FERREIRA

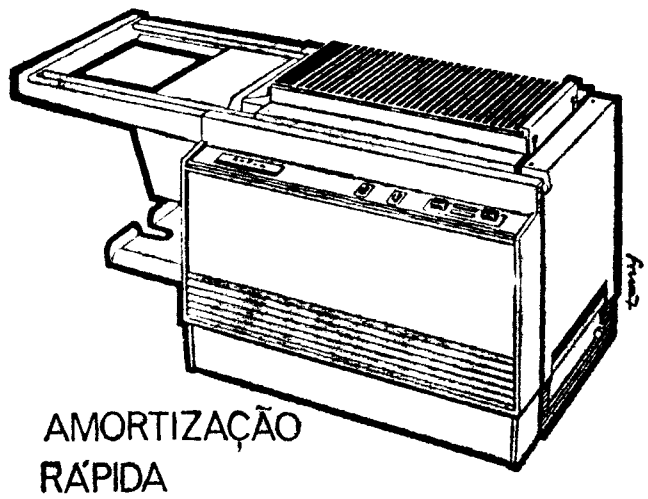
TRADUÇÃO FRANCESA DE «ALEGRIA BREVE»

de Vergílio Ferreira

Vergílio Ferreira, autor de uma obra já vasta, rica de significado e de problemática, está a ser traduzido para francês, acabando de assinar contrato com a importante editorial Gallimard para a edição de «Alegria Breve», que a Casa da Imprensa premiou como o melhor romance publicado em 1965 e que o nosso colaborador Mário Sacramento, na crítica então publicada no «Diário de Lisboa», justamente considerou «não só um dos romances mais belos e singulares da moderna literatura portuguesa, mas uma obra com passaporte para além-fronteiras».

A edição francesa deste livro, depois da de outros romances portugueses recentemente traduzidos ou a publicar brevemente no estrangeiro, é um novo testemunho da viabilidade de interesse universal da nossa literatura contemporânea.

NÃO ALUGUE
COMPRE
A NOVA FOTOCOPIADORA ELECTROSTÁTICA
APECO
SUPER-STAT



AMORTIZAÇÃO RÁPIDA

•Porque custa metade de qualquer outra fotocopiadora do mesmo tipo.
•O seu rendimento é equivalente ao da fotocopiadora mais cara do mercado.
•Manutenção grátis.
•O preço por cópia é o mais baixo do mercado.
•Copia em seco qualquer coisa como cadernos, livros, etc., em todas as cores, todos os tons e tamanhos, inclusivé em três dimensões.

Amortiza-se ràpidamente, porque com o que V. gasta no aluguer de fotocopiadoras ou em trabalhos de reprodução pode amortizar o preço da APECO SUPER-STAT em um ou dois anos

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, Lda.
Rua do Telhal, 6 1º Dto. e Fr.
Telef. 36 78 19/06 LISBOA

Grant's
Whisky

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S DEBAIXO DA CAPSULA OU DO SELO CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO

GRANT'S... ORGULHO DA ESCOCIA!

ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «História da Filosofia Medieval» — 2 vols.
Autor — A. J. de Gouvêa Neves
Deposit. — Lello
Colecção — Biblioteca Histórico-Filosófica — 2 e 3
Número de páginas — I — 336; II — 336 a 750
Preço — 240$00

Autores estrangeiros

Título — «Factos e Mitos da Psicologia»
Autor — H. J. Eysenck
Tradutor — Inês Brandão
Editora — Ulisseia
Colecção — Livros Pelicano
Número de páginas — 279
Preço — 45$00

Título — «Prometeu ou a Vida de Balzac»
Autor — André Maurois
Tradutor — Augusto Abelaira
Editora — Estúdios Cor
Colecção — «Destinos» — 14
Número de páginas — 674
Preço — 85$00

Título — «O racismo no Mundo»
Autor — Pierre Paraf
Tradutor — Fernando Barros
Editora — Ulisseia
Colecção — Ulisseia — n.º 1
Número de páginas — 251
Preço — 40$00

Título — «O homem em questão»
Autor — Claude Roy
Tradutor — Antonio Ramos Rosa
Editora — Publicações Europa-América
Colecção — «Estudos e Documentos» — 43
Número de páginas — 438
Preço — 60$00

Título — «A revolta dos soldados»
Autor — Hans Hellmut Kirst
Tradutora — Maria da Luz Mota Veiga
Editora — Publicações Europa-América
Colecção — «Século XX» — N.º 85
Número de páginas — 485
Preço — 65$00

BOLETIM «LIVROS DE PORTUGAL»

Num esforço de actualização que é muito de louvar e que terá interesse para largo público têm sido publicados últimamente sucessivos números do boletim «Livros de Portugal», órgão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. O n.º 93, agora distribuido, assinala em editorial a realização das Feiras do Livro português no Rio de Janeiro e brasileiro em Lisboa; consagra a ficha bobibliográfica habitual a Miguel Torga; e colige, a seguir, ampla informação de actividades editoriais e literárias. O boletim terá maior significado e projecção na medida em que actualizar as respectivas datas, como se está intentando com apreciável esforço.

ANOTAÇÕES

LÍNGUAS DIFERENTES

por MÁRIO DIONÍSIO

RECEPÇÕES pouco cerimoniosas, que possibilitam um convívio diferente do das sessões de trabalho, e excursões, como a visita ao castelo de Madame de Stael, em Coppet; exposições de pintura exemplares como a do Museu Rath, significativamente intitulada «Le visage de l'Homme», ou nada exemplares como a «De Cézanne à Picasso», ou ainda de actividades editoriais de alta qualidade, como a que celebrou os quarenta anos de existência da casa de Albert Skira; concertos de música clássica e electrónica; projecção de filmes que marcam uma época («La porte des lilas»), *sobre temas de actualidade* («A Bomba») *ou sobre pintores (Monet, Bonnard, Chagall) — tudo isso conta, em graus diferentes, num encontro sobre arte e a sua situação na sociedade de hoje. Ajuda a criar o ambiente necessário, documenta, sugere questões que interessa discutir.*

Mas o mais importante dos Encontros Internacionais de Genebra (1) *são, naturalmente, as conferências e os debates sobre elas ou sobre temas de tal modo importantes que não precisam de qualquer conferência como fulcro de discussão: caso das sessões sobre a «evolução das formas em movimento: cinema e televisão» e sobre «a arte e o público».*

As conferências deste ano foram sete: duas sobre «A transformação das formas na arte contemporâneu» (James Sweeney e Jean Leymarie), «A arte e as artes» (Theodor W. Adorno), «A arte do cinema: ontem e amanhã» (René Clair), «Arte e sagrado: linguagem e palavra» (Yves Bonnefoy), «O papel social do escritor» (Alejo Carpentier) e «O assunto da arte» (Gaetan Picon)

Quem conhece estes nomes poderá avaliar do interesse com que se aguardava cada uma das sessões e a respectiva discussão. E, se algum reparo se poderia de antemão fazer (e terá de se fazer a posteriori), era o de certos nomes convidados não garantirem ao debate um cunho de actualidade e de vivacidade que seria ali indispensável. Apesar do êxito de bilheteira e da respeitosa deferência de que se viu cercado, René Clair, académico e grand seigneur das artes, saudosista e adversário displicente das novas buscas de linguagem, tornou impossível uma autêntica discussão sobre o cinema de hoje, o que decerto não teria acontecido se Antonioni, primeiro convidado, houvesse podido comparecer.

Mas o inconveniente maior que, salvo melhor opinião, se verificou no decorrer do Encontro deste ano foi, sem dúvida, o manifesto desajustamento de planos e de línguas (embora todos se exprimissem em francês...) entre os diferentes conferencistas e entre estes e os participantes. Sem querer com isto diminuir o interesse da maior parte das conferências e intervenções, a verdade é que momentos houve (e longos...) a que só se pode chamar «conversa de surdos», e não creio exagerado admitir que, por mais de uma vez, se esqueceu o espírito do texto com que a comissão organizadora pretendeu encaminhar os trabalhos.

É evidente que cada um só pode falar da sua própria experiência, desenvolver o seu tema, inquirir e responder de acordo com a orientação com que o está estudando e com o aspecto ou aspectos que mais lhe interessam nele. Mas é, talvez, evitável que franceses só quase falem de franceses, alemães de alemães ou cubanos de autores de língua espanhola. O húngaro Boldizsar chegou a queixar-se, com manifesto exagero mas com alguma razão, de um imperialismo da cultura francesa que ali dominaria. E a insistência com que Alejo Carpentier se referiu a escritores espanhóis do passado (mèzinha miraculosa...) pràticamente desconhecidos de toda a sala pareceu (-me) tão despropositada que forçou a citação de alguns nomes portugueses, ainda mais desconhecidos, a propósito de problemas do romance de hoje. Mas só para que se visse que nem uns nem outros responderão muito às nossas perguntas actuais.

O mais grave, porém, como dizia, é, talvez, a pluralidade de línguas que usam, por um lado, filósofos, estetas, sociólogos, e, por outro, a generalidade dos poetas, romancistas, pintores. Dir-se-ia que falam línguas diferentes e que nunca se entenderão, mesmo quando se encaminham para conclusões semelhantes.

O resultado e que os últimos se abstêm quase sempre. Vi um grande romancista polaco, Iwaskiewicz (que tinha coisas interessantes a dizer, como confirmei, depois, em conversa particular), desistir da palavra mal tinha começado. E um poeta inglês ser reduzido ao silêncio por um truque de oratória que não chegou a compreender imediatamente...

Seria injusto sequer insinuar que conferências como a de T. Adorno, particularmente densa e difícil de seguir por quem não possui o treino de uma linguagem altamente especializada, não tiveram o interesse que lhes foi reconhecido. Longe de mim, até, proferir um juízo de valor sobre a conferência de Yves Bonnefoy, o que exige um estado de graça que totalmente me falta. Quando ele profere, depois de longas tiradas inspiradas e gaguejantes, o seu «mais uma vez repito que não sei do que falo», fico um tanto perplexo e desconfiado da minha própria noção de debate e de diálogo.

É evidente, porém, que estas «línguas» excessivamente diferentes não ajudaram muito ao objectivo expresso dos Encontros. Que, em boa parte, contudo, se atingiu.

---

(1) Ver «Diário de Lisboa» de 28-IX-67

José Condé

retomou a sua secção no «Correio da Manhã»

Depois de uma demorada viagem em África, e da breve estadia em Lisboa, no mês de Agosto passado, que lhe deu a possibilidade de retomar contacto com alguns dos seus amigos portugueses o escritor brasileiro José Condé recomeçou a publicação regular no «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, da sua prestigiosa secção *Escritores e Livros*. É significativa da faina do jornalismo literário — além de muito informativa — a abertura da primeira crónica de José Condé depois do seu regresso ao Brasil:

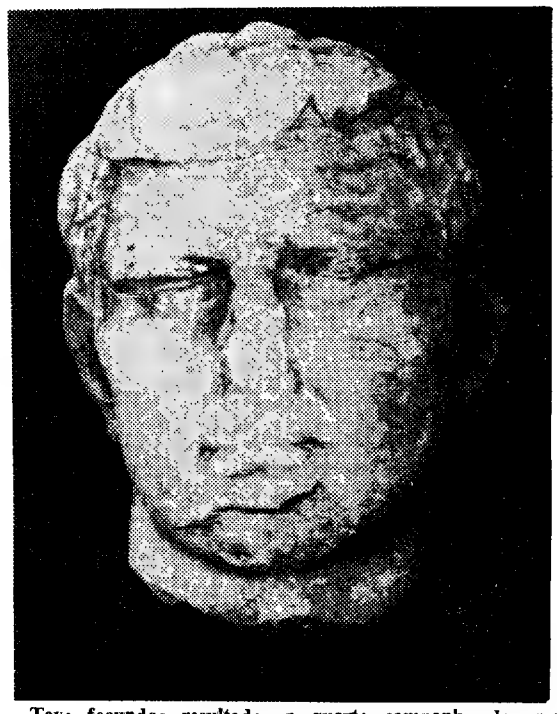
«Ao reassumir, hoje, esta coluna, quero deixar uma palavra de agradecimento a Carlos David, que por mais de um mês manteve os leitores bem informados sobre os acontecimentos da vida literária. E não poderia ter sido de outro modo, uma vez que Carlos David é um dos nossos jovens e mais bem dotados jornalistas e escritores, para quem o trato com as coisas da inteligência é tema diário.

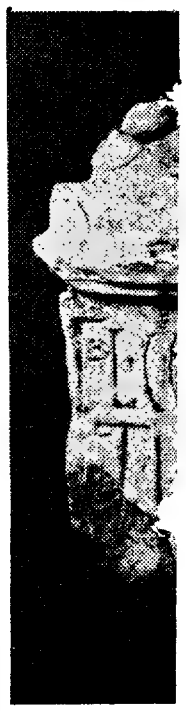
Passando à ordem do dia: mais de cinquenta livros novos na mesa. Vou folheando alguns ao acaso (e, perguiçosamente, pois trago ainda na alma a poeira do ócio e das dezenas de horas de avião, navio, trem e automóvel, em andanças sem fim através da África e Europa): para início de conversa, um novo livro de Renard Perez, «Começo de Caminho: O Aspero Amor (Lidador), romance de estreia no qual o contista de «Os Sinos» (são palavras do crítico Fausto Cunha) «reafirma o seu extraordinário talento criador»; mais uma série de excelentes estórias curtas de João Guimarães Rosa: «Tutaméia» (Livraria José Olympio Editora); o décimo quarto numero da sempre corajosa e bem feita revista «Civilização Brasileira», que apresenta colaboração de Calo Prado Junior, Erich From, Nelson Werneck Sodré, Moacyr Félix, Domar Campos, entre muitos outros, além do importante trabalho de Juliet Mitchaell, «Mulheres, a Revolução Mais Longa»; uma colectanea organizada por Cassiano Nunes e Mário da Silva Brito: «Poesia Brasileira para a Infancia» (Saraiva); «Socialismo e Cristianismo», por Jean Cardonnel, Raymond Domergue, Jean Bonneville, Hervé Chaigne e Michel Poirier, em tradução de Jeanete Peucheu para a Editora Paz e Terra; uma reedição que traz de volta ás livrarias o melhor romance de Ribeiro Couto, «Cabocla» (Edições de Ouro).

A relação é grande, porém o espaço requer outras notícias. Termino, portanto, com o novo romance de António Callado. «Quarup» (Civilização Brasileira) — 494 páginas escritas com amor e ódio sobre a crise brasileira de nossos dias.»

A EXPANSÃO DA OBRA DE GRACILIANO RAMOS

Nos primeiros sete meses do ano corrente, segundo informação do crítico Valdemar Cavalcanti na secção literária de «O Jornal», do Rio de Janeiro, foram publicadas três edições de «Vidas Sêcas», de Graciliano Ramos. Por outro lado, a editora Martins lançou nova tiragem de «São Bernardo» (a oitava), «Linhas tortas» (a segunda) e «Viventes das Alagoas» (também a segunda). Essas reedições não estavam no programa, porque o editor José de Barros Martins pretendia antes começar em Setembro, a lançar a edição definitiva das obras completas de Graciliano Ramos, como estava anunciado, sendo todos os volumes ilustrados por Clóvis Graciano, Marcelo Grassman, Aldemir Martins e outros, e cada um deles com introdução crítica (de Álvaro Lins, António Houaiss, Otto Maria Carpeaux, Jorge Amado, Nelson Werneck Sodré, José Geraldo Vieira, etc.). Já estão na máquina, com o visto de Heloisa Ramos, três volumes da colecção: «Angustia», «São Bernardo» e Vidas Sêcas». Mas a verdade é que o público de livraria, particularmente o público jovem, universitário e pré-universitário, demonstra cada dia maior interesse pela obra de Graciliano Ramos, reclamando edições imediatas e acessíveis dos seus livros de maior prestígio.





Teve fecundos resultados a quarta campanha de escavações promovida e local com o apoio da Faculdade de Letras de Bordéus e da Fundação C grama, iniciadas em 1964, devem terminar em 1968. Mas na campanha q Setembro deste ano, com a participação de 25 universitários das Faculd Porto, sob a direcção do prof. R. Etienne, de Bordéus, e do dr. Jorge Al bra, foram notáveis os resultados conseguidos, como já foi tornado publ vação do «forum», grandiosa obra só agora posta por completo a dest são uma cabeça de Augusto e um altar votivo, que constituem vestígios que deixou em Portugal indeléveis traç

Uma exposição de Klee em L

A Sociedade Nacional de Belas-Artes projecta realizar no princípio do próximo ano, nas suas salas da Rua Barata Salgueiro, uma importante exposição de obras de Paul Klee, uma das figuras maiores e mais influentes da pintura moderna. Será uma realização de grande prestígio, a acrescentar a outras que têm vindo a assinalar ultimamente as suas actividades, esta iniciativa da S. N. B. A. — a revelação ao público português de um pintor que Claude Roy definia pela «arte silenciosa, o olhar agudo, o humor cativante, o fino ouvido, o gosto requintado, a sábia modéstia, a insólita simplicidade, o breve toque de loucura do *sage* sem o qual a razão é pouco razoável».

Ainda ultimamente, numa exposição de obras de Paul Klee realizada no Museu Cantini, em Marselha, a projecção do certame foi de tal ordem que a imprensa cultural e artística de vários países lhe consagrou referências de extraordinária amplitude. O crítico Conil Lacoste, a propósito dessa exposição, pôs em relevo, mais uma vez, a singular irradiação universal desse bernês de origem alemã «cujas concepções plásticas foram tão importantes para a evolução da arte moderna no após-guerra». Também o célebre Museu de Arte de Basileia apresentou há pouco uma colectanea valiosa de obras de Paul Klee, provenientes de colecções norte-americanas, que fez atrair á cidade renana multidões de visitantes dos mais diversos países.

A Fundação Klee, de Berna que é possuidora de grande parte dos nove mil trabalhos assinados pelo pintor até á sua morte, em 1940, está a realizar, igualmente notável acção divulgadora da obra do artista.

É de crer que a Sociedade Nacional de Belas-Artes dê notícia

FESTIVAL INTERNACIONAL DO LIVRO EM NICE

Dá a notícia o boletim «Livros de Portugal» de que a cidade de Nice, consagrando a sua vocação de capital mediterrânica das letras e das artes, acolheu com interesse a sugestão de eminentes personalidades literárias de criar na capital da Costa Azul um Festival Anual Internacional do Livro.

Verdadeiras olimpíadas da literatura, estas sessões culturais que terão lugar pela primeira vez de 14 a 27 de Junho de 1968, reunirão as celebridades mundiais das letras e da crítica, da tradução e das artes do livro, bem como os especialistas de edição e os profissionais das indústrias do livro.

Conferências, debates, colóquios, seminários, permitirão a todas estas celebridades das letras e do livro e aos representantes culturais das nações participantes, de controlar os meios, as técnicas, as iniciativas, as realizações e as necessidades do seu respectivo país no domínio da difusão da cultura.

O Festival Internacional do Livro desenrolar-se-á no Grande Palácio de Exposições Internacionais de Nice em que serão apresentadas as obras mais célebres dos mestres da iluminura, da encadernação e das artes gráficas do livro, bem como as mais belas e preciosas obras do mundo. Cada nação participante erguerá no seu pavilhão nacional uma panorâmica das suas realizações culturais e literárias, e as editoras e os profissionais do livro a sua própria produção.

Um Grande Prémio Internacional e numerosas «Aigles», recompensarão escritores, artistas, obras e livros, seleccionados por um júri internacional. Numerosas manifestações e espectáculos artísticos, líricos, dramáticos e folclóricos desenrolar-se-ão durante os dias do Festival.

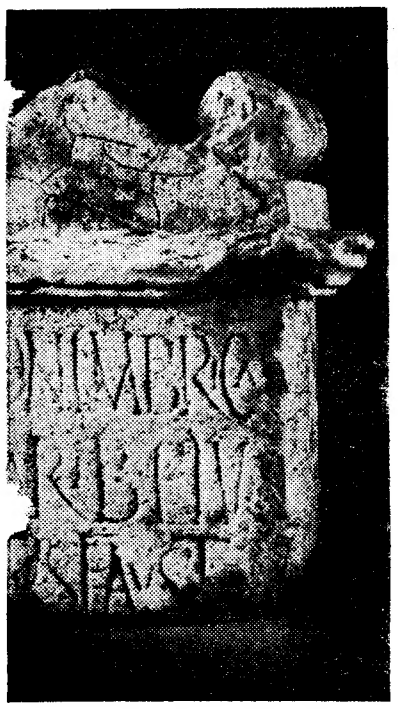
FALA DOS HO

Bandeira-carne q
bandeira-sangue
na memória e na

Canção-faca que un
canção-bala que ou
na distância e na

Porque é que ainda

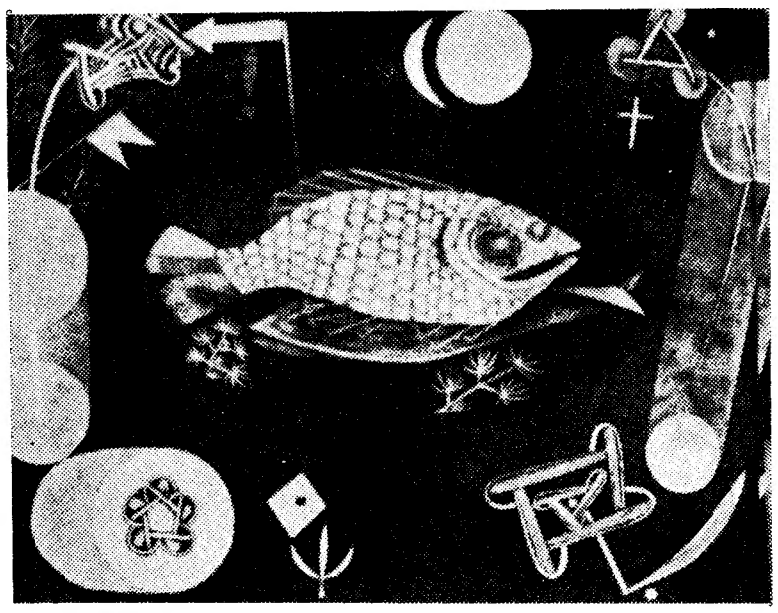
(Do livro em p



m Coimbriga pelo Museu Monográfico ulbenkian. As escavações do actual pro- se realizou de 29 de Agosto a 30 de ades de Letras de Bordéus, Coimbra e ancão, da Faculdade de Letras de Coim- co. É de salientar particularmente a esca- oberto. As fotografias que reproduzimos spectaculares de uma civilização extinta os

Paul Klee isboa

pública, próximamente, de mais pormenores da iniciativa que vai levar a efeito trazendo a Portugal uma colecção representativa de criações de Paul Klee.



«Em volta do peixe», quadro de Paul Klee, pintado em 1926 e que se encontra no Museu de Arte Moderna de Nova York

MENS CANSADOS

por Joaquim Vital

ora nós sonhámos,
desfraldada,
tância te perdeste.

dia compusemos,
os talvez cantem,
emória te perdeste.

aqui estamos?

eparação: «Poemas com Luísa»)

POSIÇÕES PERANTE ANTÓNIO NOBRE

(Continuação da 1.ª página)

deprimente a sua obra: um mal público, portanto. São os pedagogos, os moralistas, os cidadãos militantes que o condenam. Estes acham a sua obra incapaz de vitalizar ou virilizar, de preparar para a vida, de inspirar confiança na vida, — bem pelo contrário. Vão ao ponto de a terem por igualmente incapaz de consolar ou enriquecer, no que se enganam tão redondamente que diminuem o alcance das suas críticas mais aceitáveis.

Ora bem: Do ponto de vista pedagógico, certo é que o *Só* pode exercer uma influência depressiva sobre naturezas sugestionáveis ou ainda hesitantes. «*Mas tende cautela, não vos faça mal*», escreveu do seu livro o próprio autor. Como educador, eu não aconselharia, pelo menos a certos dos meus educandos, o convívio do *Só*, sem lhes aconselhar como antídoto o convívio com outros escritores e obras. Ou, como já veremos, sem lhes salientar no *Só* aspectos que os seus detractores fingem não ver.

Fica, assim, concedido o máximo que acho razoável conceder-se. Porque a verdade é esta: Não serão dolorosos, pessimistas, deprimentes, negativistas, — do mesmo ponto de vista pedagógico — tantos outros poetas, embora não, pois cada um tem a sua originalidade própria, com a pessoalíssima espectacularidade de António Nobre? Não o serão, e alguns até mais a fundo, Antero ou Florbela, José Duro ou Camilo Pessanha, Mário de Sá-Carneiro ou Fernando Pessoa, para aqui não citar senão meia duzia de poetas portugueses modernos? Não o serão, na medida que já explicaremos, tantos dos maiores nomes da literatura universal? Parece que os sofrimentos, os absurdos e as misérias da condição humana são o mais permanente e profundo tema de toda a literatura.

Mas aqui, algo de muito importante é necessário apontar: algo que lamento não poder desenvolver num simples artigo, e que se ramifica em várias facetas. Destas fixaremos duas: Primeira: Toda a criação artística é um valor positivo — uma afirmação — que já em si desmente, realizando-se, quaisquer seus aspectos negativistas. Aqueles mesmos autores que negam ou acusam a vida, desesperançados do homem, afirmam a potência criadora do mesmo homem. Redimem as suas misérias e fraquezas criando obras que são superior produto da sensibilidade, da imaginação e da inteligência humanas; que ajuntam novas peças valiosas a um tesouro comum. Deveremos sacrificar estas peças á impressionável mediocridade de certos leitores? Isto, se eu fora pedagogo, não deixaria de o sublinhar aos meus jovens amigos, mesmo a propósito ou pretexto de António Nobre. Segunda: Qual o poeta, qual o artista, que mesmo pessimista não revela belezas da natureza, da vida, ou do ser humano? Sem isso, poderia sequer ser poeta ou artista? Quaisquer que sejam as formas que revista ou as posições pessoais que exprima, e independentemente de já ser um valor em si, não é, afinal, toda a poesia *uma revelação de valores?* E eis o que, se eu fora pedagogo, não deixaria de também salientar aos meus jovens amigos, mesmo a propósito ou pretexto de António Nobre.

Admitamos, agora, que António Nobre faz gala da sua doença, dos seus infortunios, da sua nevrose Admitamos que a vida lhe parece como um desenrolar de injustiças e desgraças, — por exemplo: no seu poema *A Vida*. Neste mesmo poema, todavia, em que se compraz na declamada evocação de «*tantos abrolhos*», se dirige a uma «*flor sem eles*». E se é indubitável que o poeta alardeia os seus males tidos por contagiosos, indubitável é também que igualmente alardeia a sua bondade, as suas ternuras, a sua fantasia, a sua solidariedade com o sofrimento humano. Estas virtudes as reconhece e canta não só em si, como noutros. Repara-se no que a sua obra tem de deprimente, esquecendo o que tem de valorativo em relação, por exemplo, a certos sentimentos, costumes, tipos e paisagens da gente portuguesa e de Portugal. Ou então, confunde-se o nacionalismo sentimental e naturalíssimo de António Nobre com racismos e nacionalismos políticos de muito diferente significado.

Independentemente de qualquer posição pedagógica uma posição psicológica se denuncia, pois, em relação a António Nobre, — que se me afigura base capital de muitas críticas severas que lhe são dirigidas. Severas, ou raivosas? Como provoca a simpatia de muitos, António Nobre provoca a antipatia violenta de outros. A estoutros, fere-os o seu dandismo, o seu exibicionismo, o seu narcisismo, a sua perpétua adolescência, a sua forma de bondade, a liberdade da sua arte, a subtileza do seu humorismo, a sua delicadeba, a sua ingenuidade misturada com malícia... numa palavra: a sua genialidade. Trata-se de uma oposição temperamental; — o que, perante um grande poeta, mais ou menos concordaremos todos não ser base suficientemente respeitável. O temperamento de um grande poeta sempre afinal resulta mais criador, mais produtivo, que o temperamento de qualquer um de nós

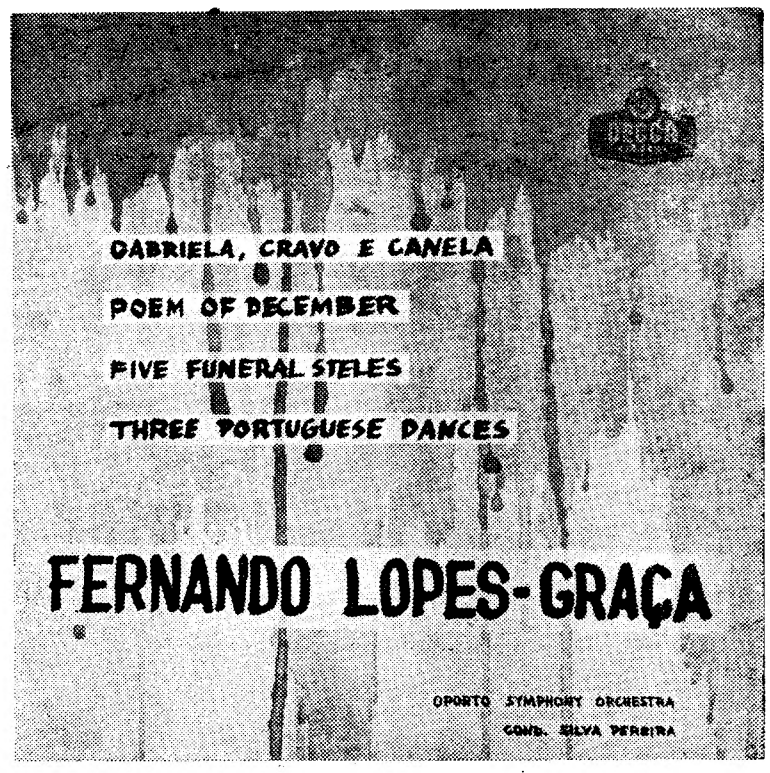
JOSÉ RÉGIO

«DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL»

Um número especial dedicado ao conto

No prosseguimento da sua missão de revelar artistas nas camadas mais jovens, publica o suplemento juvenil do «Diário de Lisboa» da próxima terça-feira um número especial totalmente dedicado a uma das modalidades de maior interesse entre os colaboradores daquele nosso suplemento: o conto.

Não se trata de uma antologia. Todos os contos incluídos resultam da recepção corrente, o que mais faz realçar a importância daquele número especial. Os nossos leitores não devem perder a oportunidade de ler quase uma dezena de contos de excelente qualidade subscritos por nomes que decerto enriquecerão amanhã a literatura portuguesa. Que já a estão enriquecendo hoje.



Capa de apresentação do novo disco de Fernando Lopes Graça (realização gráfica de Romeu Pinto da Silva)

Quatro composições de Fernando Lopes Graça

num novo disco editado para o mercado internacional

A irradiação da obra de Lopes Graça como compositor está a ganhar as proporções de uma consagração internacional que é o merecido coroamento de uma vida. O admirável artista, mestre de gerações sucessivas, escritor de raros paralelos no seu género, vocação de humanista sem abdicações, conquista, assim, para lá das nossas fronteiras, o lugar que lhe é devido entre os grandes criadores do nosso tempo. Depois de outros, de que se deu notícia neste Suplemento, um novo disco com composições de Fernando Lopes Graça acaba de ser editado pela *Decca*, revelando ao Mundo a amplitude e a força da sua criação.

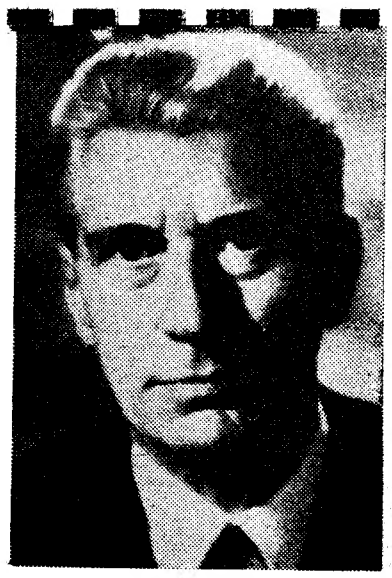
O disco agora editado, em alta fidelidade e microgravação, inclui quatro peças para orquestra: «Gabriela, Cravo e Canela» (Abertura para uma ópera cómica segundo o romance de Jorge Amado); «Poema de Dezembro»; «Cinco Estelas Funerárias» (Para companheiros mortos); e «Três Danças Portuguesas» (Fandango, Dança dos Pauliteiros e Malhão). As interpretações reproduzidas são da Orquestra Sinfónica do Porto sob a regência do maestro Silva Pereira.

Na apresentação que preenche o reverso da capa do disco escreve João de Freitas Branco sobre a primeira das composições referidas: «O título de «Gabriela, Cravo e Canela» e a especificação de «abertura para uma ópera cómica, segundo o romance de Jorge Amado», não significa que Fernando Lopes Graça tencione compor uma versão músico-teatral da obra literária. Esta sugeriu ao ilustre músico português uma peça capaz de exercer as funções de abertura operista, mas destinada á execução em concerto. A indicação, que nada tem de estéticamente contraditório, convida tão-sómente o ouvinte a fantasiar uma expectativa de abrir-do-pano e de vivida concretização histrióca daquele imbróglio congeminado pelo grande escritor brasileiro.»

De «Poema de Dezembro» assinala o brilhante crítico musical que «a ambiência poética nasce com o cinzento-Corot das primeiras sonoridades»; de «Cinco Estelas Funerárias», que «ilustram de maneira particularmente elucidativa os riscos a que pode submeter-se um grande compositor, sem perigo real de lhes sofrer as consequências»; de «Três Danças Portuguesas», que Fernando Lopes Graça «se apresenta aqui no seu aspecto mais conhecido, o do compositor directamente inspirado pelo folclore pátrio» e que «tudo converge nestas miniaturas para que qualquer auditório português nelas se reconheça, como parte integrante da mesma grei».

Abrangem as quatro composições reunidas no disco da *Decca* uma tarjectória extensa da vida criadora do grande maestro, desde 1938 a 1961. Em todas está presente a personalidade indivisa do maior compositor português de sempre, representando em todos os aspectos da sua vida e da sua obra uma das faces mais válidas e nobilitantes da realidade portuguesa no nesso tempo.

Assinale-se, ainda, a sóbria elegância da capa que apresenta o disco, em realização gráfica de Romeu Pinto da Silva.



MICHEL DARD

Um dos últimos grandes prémios literários franceses do ano, o Prémio Valéry-Larbaud, no montante de 2500 francos (cerca de 15 contos), foi recentemente atribuído a um escritor que o grande público não conhecia: Michel Dard. O galardão foi concedido pela publicação do romance «Melusine», que é considerado pela crítica uma revelação notável e uma abertura de novos rumos ao romance francês contemporâneo

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Outubro de 1937 publicava:

«Numa rua dos bairros excêntricos de Paris, diante de um cunhal onde estão, em regra, afixados os cartazes dos teatros, juntaram-se algumas pessoas que se inteiravam das peças em cena. Num deles lia-se «L'Aiglon». E um sujeito, naturalmente:

«— Ah! «L'Aiglon». Há anos eu vi esta peça feita por «Ela».

«Este «Ela» diz tudo. «Ela» — era a Sarah. Como «Ele» seria Coquelin, no «Cirano».

«Há, em todas as artes literárias, de que o teatro é expoente máximo, «Eles» e «Elas» que ficam definitivos.»

■ **Durante um concurso na televisão:**

— O senhor vai ser um homem célebre — garante o apresentador. — A propósito: quais foram os homens célebres que nasceram lá na sua terra?

— O sr. Agostinho desculpará, mas lá na minha terra não nascem homens célebres. Só nascem bebés...

■ Um novo rico pergunta a um actor:

— Em que peça está agora a trabalhar?

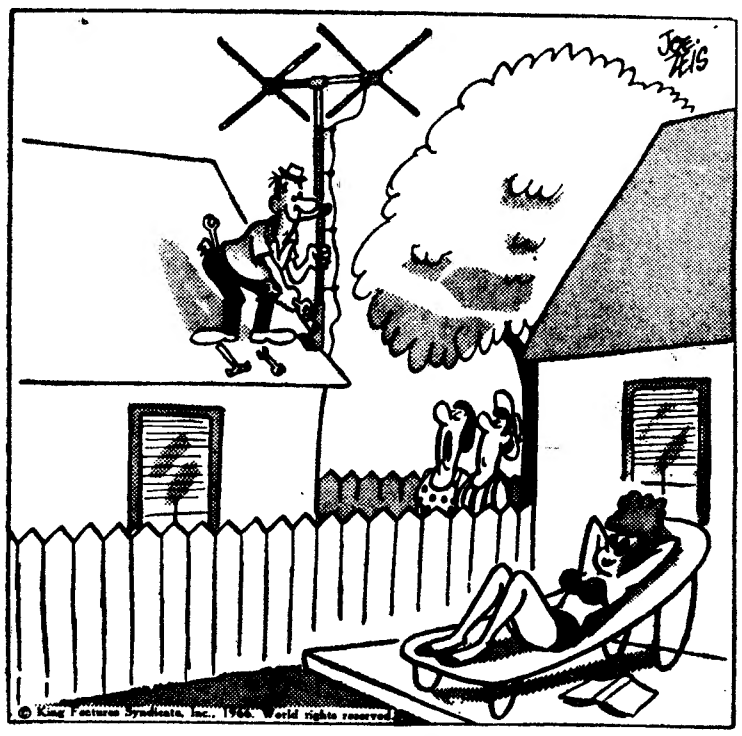
— Na «Farsa de Inês Pereira».

— É curioso! O senhor anda atrasado... Já vi essa peça há dois anos, lá na minha terra!

■ **A senhora Silva, que pintara, há pouco, o cabelo de loiro, atendia a rapariga que pretendia contratar como empregada doméstica:**

— As suas recomendações são excelentes — diz a senhora Silva — mas sempre devo dizer-lhe que despedi a última empregada porque ela se permitia receber o noivo no quarto. E a menina, tem namorado?

— Sim, tenho, minha senhora! Um belo rapaz... — E, com um sorriso, acrescentou: — Mas sempre devo dizer-lhe que, de qualquer modo, ele não gosta de louras...



— O meu marido acabou por perder o medo ás alturas...

CURIOSIDADES

● Na era da electrónica

Um computador electrónico, produzido pela industria japonesa, de dimensões e peso reduzidos, que pode ser fácilmente transportado á mão, trabalha por meio de uma bateria especialmente desenhada, e também ligado á corrente ou a baterias de automóveis.

Pode calcular numeros até o máximo de 14 algarismos e o seu preço é consideràvelmente reduzido.

● Singularidades das aves

Há coisas singulares nos bichos, principalmente nas aves, que os investigadores com persistente e beneditina paciência descobrem para nos revelar.

Um ornitólogo teve o trabalho de contar, anotando-as, as pulsações do coração do minusculo colibri, ou beija-flor: 615 por minuto. Num pelicano adulto verifica-se esta contradição: pesa 12 quilos, as asas abertas têm metro e meio, mas o peso do esqueleto é apenas de 720 gramas.

● Dicionário gigantesco

O «Dicionário Chinês» deve ser a obra mais volumosa existente em todo o Mundo.

Constituído por cinco mil e seiscentos volumes, foi impresso no ano de 1600.

● O filósofo e o tirano

No tempo de Dionísio, o Antigo, tirano de Siracusa, um homem simples o ofuscava, apenas pelo clarão do espírito — o célebre filósofo Arístipo.

Conta Diógenes de Laércio que, tendo Dionísio convidado aquele para um banquete, indicou-lhe o ultimo lugar na lauta e fulgurante mesa. Com um sorriso, que era de superioridade e desdém, o glorioso filósofo teve o singelo mas expressivo e famoso comentário:

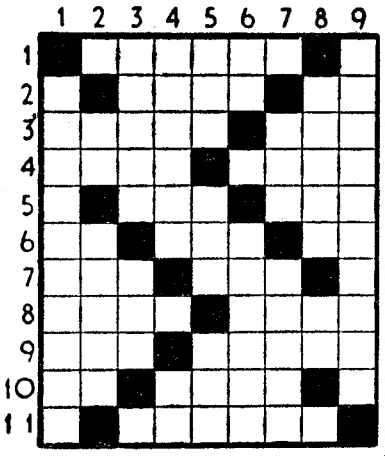
— Quiseste, então, reabilitar este lugar?!

TEAC

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4603



HORIZONTAIS: 1 — Divulgação. 2 — Fazer voar. Preposição e artigo definido. 3 — Sustentas com estacas (a videira). Senhor em inglês. 4 — Sair frequentemente á rua. Na parte exterior. 5 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Oceano. 6 — Antes do meio dia. Figura que simboliza o povo americano. Troça. 7 — Mágoa. Chiste. 8 — De bronze. Transmitem gratuitamente (bens) a outrem. 9 —Passada. O mesmo que berbigão (Prov.). 10 — Nota musical. Ir para fora. 11 — Instigar.

VERTICAIS: 1 — Ultimo. 2 — Mulo. Crítica com azedume. 3 — Raspam. Mãe de Romulo e Remo. 4 — Prenderas com as gavinhas. Artigo definido. Símbolo químico do escândio. 5 — Fluido aeriforme. Em os. Animal doméstico. 6 — Viração. Cidade de Espanha. 7 — Ruído. Moeda de oiro. 8 — Encolerizar. Antes de Cristo. 9 — Habitaríamos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4602

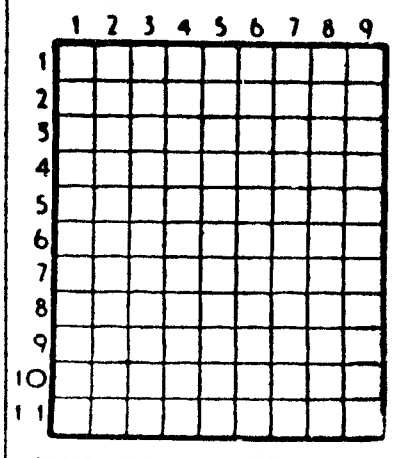
HORIZONTAIS: 1 — Chãs. Casa. 2 — Roma. Amam. 3 — Eja. Amado. 4 — Erada. Or. 5 — A. VIDA. É. 6 — Bari. Ardi. 7 — Abia. Siar. 8 — Am. O. Ana. 9 — Alombara. 10 — Vã. DIA DE. 11 — Orei. Rios.

VERTICAIS: 1 — Crê. Aba. Avô. 2 — HOJE. Abalar. 3 — Amar. Rimo. 4 — Sa. Avia. MDI. 5 — Adi. Obi. 6 — Camadas. Aar. 7 — Ama. Ariar. 8 — Sado. Danado. 9 — Amoreira. És.

Provérbio: A VIDA É O DIA DE HOJE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8447



HORIZONTAIS: 1 — Região meridional do antigo Congo Belga. 2 — Árvore do Brasil e S. Tomé. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Utensílio doméstico. 4 — Completaram. 5 — Gostará muito de. Fileira. 6 — Pega. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Árvore da América. 8 — Meteria em atoleiro. 9 — Nota musical. Víscera dupla. Sufixo que designa estado. 10 — Leitos. 11 — Calcularam.

VERTICAIS: 1 — Furo feito com verrumão. Curo. 2 — Moveste os remos. 3 — Compeão. Multidão. Cério (s. q.). 4 — Casta de uva. Senhoras. 5 — Humilhe. Da parte inferior para a parte superior. 6 — Planta americana. Guarnecer de aromes. 7 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Raspar. Apelido. 8 — Casa de rei ou família nobre. 9 — Peça do xadrez. Ilha situada no Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8446

HORIZONTAIS: 1 — Arion. 2 — Os Uso. Fa. 3 — Ria. Air. 4 — Descalçar. 5 — Amai. Arrã. 6 — Salta. 7 — Rua. 8 — Ias. Sal. 9 — Clamoroso. 10 — Agia. Essa. 11 — Rá. Sés. As.

VERTICAIS: 1 — Cordão. Içar. 2 — Siem. Malga. 3 — Asas. Sai. 4 — Ru. Ciar. Mas. 5 — Isca. Luto. 6 — Oó. Lata. Res. 7 — Acra. Sós. 8 — Fiar. Cassa. 9 — Marras. Loas.

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

FACTOS REAIS

As evasões do Barão de Trenck

13 — *Entretanto, na fortaleza fora já dado o alarme e as patrulhas tinham-se lançado em perseguição dos dois fugitivos. Afortunadamente para estes, com o crepúsculo, caíra um espesso véu de neblina sobre o vale. Depois de terem errado durante toda a noite e de, por diversas vezes, terem estado quase a ser recapturados, o barão e o alferes avistaram dois cavalos nos currais de uma quinta. Sem mais aquelas, montaram e lançaram-se á desfilada, a caminho da liberdade, rumo á fronteira da Boémia, a algumas léguas de distância.*

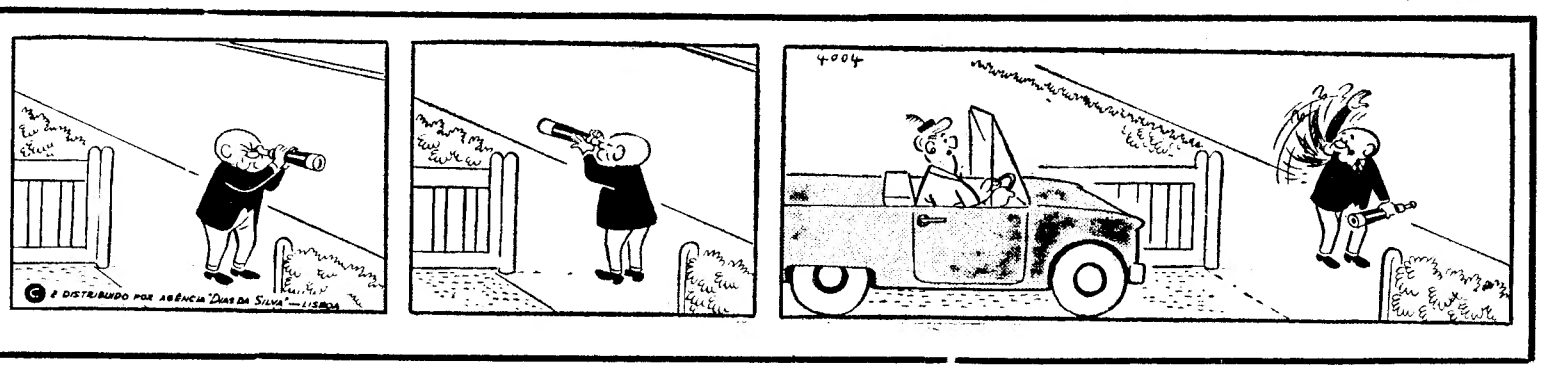
14 — *Os dois evadidos correram sem detença, atravessando campos e aldeias, onde a população os olhava alvoroçada, seguidos, um bocado depois, pelos soldados que os perseguiam baldadamente. Na verdade, estava escrito que a terceira tentativa do barão de Trenck seria coroada de êxito. Com efeito, na noite desse memorável dia do Natal de 1746, os dois companheiros chegaram ao reino da Boémia, livres enfim e ao abrigo das perseguições do rei. Pelo menos assim o pensavam.*

15 — *Depois de ter descansado algum tempo em Praga, onde o alferes Schell resolveu ficar, o barão de Trenck decidiu dirigir-se a Viena, donde um seu primo, servindo ali no exército da imperatriz com a patente de coronel, o chamava e convidava com insistência. Depressa ingressou na alta-roda local e foi, igualmente, admitido no exército imperial, onde não tardou em conquistar a estima dos seus superiores. Parecia assim destinado á mais brilhante carreira quando, ao cabo de cinco ou seis anos, o assaltaram as saudades e o desejo de rever a doce Amélia. Todos o tentaram dissuadir de tal propósito, mostrando-lhe o grave perigo em que ia meter-se. Mas nada, nenhum dos sensatos conselhos que lhe davam conseguiu demovê-lo.*

16 — *Em Abril de 1753, depois de apaixonadamente ter preparado o plano da viagem, o barão de Trenck deixou o Exército austríaco e meteu-se a caminho. A fim de despistar a vigilância de que sabia ser alvo, mas que julgava pouco atenta, ele achou por bem dirigir-se a Berlim, dando, porém, uma larga volta antes de atingir aquela cidade e passando ainda por Dantzig. Julgava-se ali em absoluta segurança, mas assim não aconteceu, e uma noite, quando passeava calmamente, foi abordado por dois homens armados que, ràpidamente, o dominaram, amarraram e levaram para uma carruagem que os esperava perto e arrancou velozmente.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

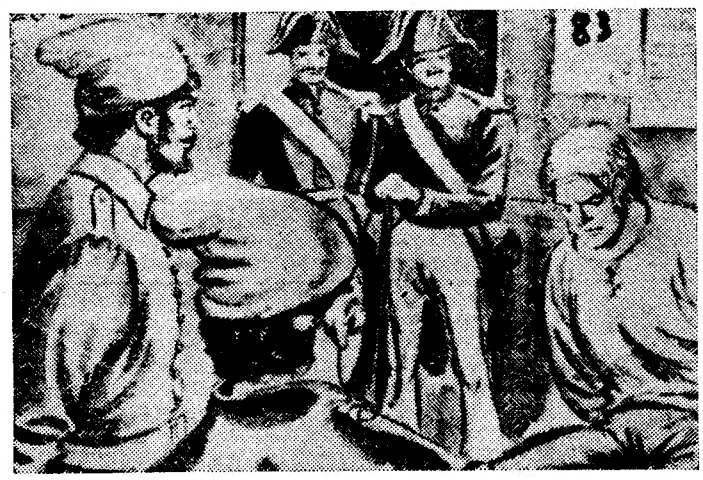


«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** - Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Filho de burgueses, senhor de uma excelente educação e de vincados dotes poéticos, Pierre-François Lacenaire comparece em tribunal acusado de vários crimes. Os cumplices, Avril e François, pensam que o chefe os denunciou. O caso apaixona a opinião publica.

82 — «O tribunal!» Após três horas de deliberação vai ser proferida a sentença. Ao subir as escadas da Torre da Conciergerie para a sala de audiências, Lacenaire tropeça num degrau. «Mau presságio», diz a rir. Seis guardas, o dobro do habitual, vigiam agora os réus no respectivo banco. O tribunal receia qualquer explosão de mau génio por parte dos três *senhores*, em especial Avril, que falou de vingança e evasão. O juiz levanta-se para ler a sentença: Pierre-François e Avril são condenados á morte, François a trabalhos forçados perpétuos. Este ultimo foi favorecido por algumas atenuantes. Ao ouvir as palavras do juiz, Avril lança um olhar feroz e diz: «Obrigado!» Tem 24 anos. Lacenaire morde os lábios até fazer sangue. Não pode admitir que François tenha escapado. Uma derrota pessoal! A sala é evacuada rápidamente. São 2 horas da manhã. O espectáculo acabara bastante tarde...



83 — Começa o transito final dos condenados á morte. Começa mal. Vestiram a Lacenaire uma camisa de forças, dois guardas e dois funcionários dos serviços prisionais instalaram-se na cela do criminoso. Mas no dia seguinte a situação modifica-se. Lacenaire é bom preso. Libertam-no de entraves. As visitas de altas personalidades, de artistas, de gente do chamado grande mundo voltam á ordem do dia. Lacenaire escreve poemas. Uma condessa responde-lhe, também em verso, que ele não conheceu «o poder dos beijos maternais». Ah, fosse ela sua mãe! Pierre-François acusa o toque e dirige-se imediatamente á condessa, alargando-se em considerações desta ordem: se os fados não quiseram que ele fosse seu filho, ao menos podiam ter feito com que tivesse dela esse filho... Jacques Arago, jornalista célebre e autor de revistas musicadas, visita-o com frequência e espanta-se da sua tranquilidade — o condenado não revela a minima agonia moral... Lacenaire responde-lhe: «Tenho tanto poder sobre mim que não penso, nem nunca pensarei, no fenómeno da morte, mesmo no instante em que a lamina da guilhotina cortará cerce o meu pescoço.» Arago, enternecido, conta a quem quer ouvir que viu e *estudou* Lacenaire. «Este homem é indiferente á morte!» O arcebispo de Paris, alimentando uma esperança talvez pouco sensata, nomeia confessor do preso o célebre padre Lacordaire, que recusa com medo das dificuldades. Pierre-François conservará até ao fim uma convicção muito rigorosa: «O outro mundo é o nada. Nem mais um grama.»

84 — Entretanto, a amizade perdida entre Lacenaire e Avril renova-se inesperadamente. Avril oferece um litro de vinho ao seu ex-chefe: reconsiderou e acha agora que foi muito injusto para com *Milord*. Lacenaire retribui na mesma moeda. Certo dia Avril é requisitado pela Judiciária para uma busca na Rua do Grenier-Saint-Lazare. Mas está tão andrajoso que tem vergonha de sair da cela... Imediatamente Lacenaire despe o casaco que manda entregar por um guarda ao amigo, acompanhado de um bilhete a dizer: «Quando não precisares dele passa-mo outra vez»

(Continua)

A. OLIVEIRA

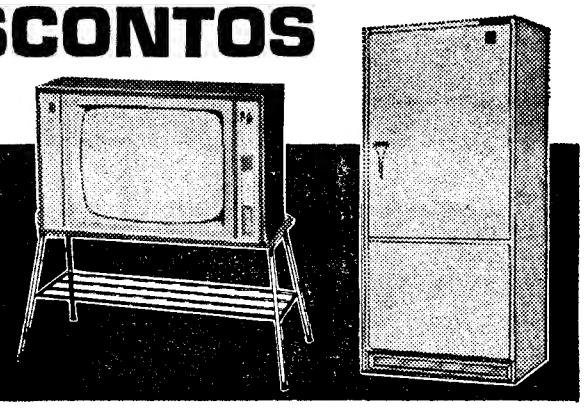
produtos

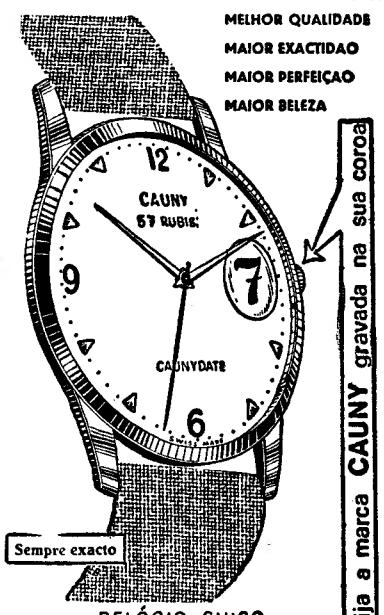
GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador





RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

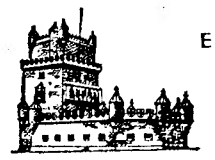
O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

UM PRODUTO CIREL DE PALADAR INTERNACIONAL

champel refrigerante de uva

Nas suas viagens

ENTRE



LISBOA E MADRID

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA	9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA	10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA	19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA	19-40

AR CONDICIONADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

AO PUBLICO

"A Transportadora Setubalense"

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.da

COM SEDE EM

VILA FRESCA DE AZEITÃO

Telefs. 228029, 228082 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará para as suas carreiras

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-EVORA

e

CAIA (Fronteira) - ELVAS

no próximo dia **1 de Outubro**, os seguintes horários

EVORA-MONTEMOR-O-NOVO-LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Evora	—	5,30	—	8,25	—	12,25	—	16,30
Montemor-o-Novo	5,47	5,50	8,13	9,15	13,12	13,15	17,07	17,10
Vendas Novas	6,22	6,22	8,47	8,47	13,47	13,47	17,42	17,42
Pegões (cruz.ta)	6,44	6,44	10,08	10,08	14,09	14,09	18,04	18,04
Pegões (sul)	6,50	6,50	10,15	10,15	14,15	14,15	18,10	18,10
Aguas de Moura	7,05	7,20	10,51	10,51	14,51	14,51	18,26	18,26
Setúbal	7,54	7,40	10,59	11,05	14,59	15,02	18,54	19,00
Vila Fresca de Azeitão	7,56	7,56	11,21	11,21	15,18	15,18	19,16	19,16
Vila Nogueira Azeitão	7,58	7,58	11,26	11,26	15,21	15,21	19,19	19,19
Coina (cruz.ta)	8,19	8,12	11,57	11,57	15,54	15,54	19,52	19,52
Casal de Marco	8,19	9,19	11,44	11,44	15,44	15,44	19,39	19,39
Lisboa-Alcantara (CCN)	8,55	—	12,00	—	16,00	—	19,55	—

Efectuam-se diàriamente

A — Só se efectua ao sábado, quando não for feriado nacional.

Início em 1-10-967

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-EVORA

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Lisboa-Alcantara (CCN)	—	8,00	—	13,00		14,25		17,45
Casal de Marco	8,48	8,48	13,18	13,18	14,41	14,41	18,01	18,01
Coina (cruz.ta)	8,55	8,55	13,25	13,25	14,48	14,48	18,08	18,08
Vila Nogueira Azeitão	9,00	9,00	13,30	13,30	15,01	15,01	18,21	18,21
Vila Fresca de Azeitão	9,02	9,02	13,32	13,32	15,04	15,04	18,24	18,24
Setúbal	9,25	9,31	13,58	14,01	15,20	15,26	18,40	18,46
Aguas de Moura	9,39	9,39	14,09	14,09	15,34	15,34	19,14	19,14
Pegões (sul)	10,18	10,18	14,45	14,45	16,10	16,10	19,50	19,50
Pegões (cruz.ta)	10,21	10,21	14,51	14,51	16,16	16,16	19,56	19,56
Vendas Novas	10,48	10,48	15,15	15,15	16,38	16,38	20,08	20,08
Montemor-o-Novo	11,15	11,18	15,45	15,45	17,10	17,10	20,50	20,50
Evora	12,08	—	16,38	—	17,57	—	21,17	—

Efectuam-se diàriamente

A — Só se efectua ao sábado, quando não for feriado nacional.

Início em 1-10-967

ELVAS — CAIA (Fronteira)

Elvas	P	7,40	9,30	11,30	13,15	15,00	19,15
Caia	C	8,00	9,40	11,50	13,55	15,20	19,35

Efectuam-se diàriamente

Início em 1-10-967

CAIA (Fronteira) — ELVAS

Caia	P	8,00	9,55	12,00	13,40	15,35	19,00
Elvas	C	8,20	10,15	12,20	14,00	15,55	20,10

Efectuam-se diàriamente

Início em 1-10-967

Azeitão, 26 de Setembro de 1967

Tip. Vede-Setúbal-19-9-967-3000 ex.

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE EDUARDO PRADO COELHO

QUANDO SÃO PAULO SÓ TINHA QUATRO MILHÕES DE HABITANTES, poema de Sidónio Muralha, S. Paulo, 1966

Não creio mentir se disser que Sidónio Muralha, poeta ligado á geração do *Novo Cancioneiro*, começava a ser esquecido. Residindo no Brasil já há mais de dez anos, segundo creio, Sidónio Muralha deixara de publicar em editoras portuguesas. Tal situação deve-se vir a alterar muito em breve, porque se anuncia para o Cancioneiro Vértice um livro intitulado *Que saudades do mar!*, e ainda para a colecção de poesia da Portugália *Setenta e cinco poemas*. Apenas nos pode alegrar que tal suceda, uma vez que se trata de um poeta de indiscutível interesse que assim retoma o contacto com o leitor português.

Assinalemos por ora a edição brasileira de um poema relativamente longo a que o seu autor deu o título de *Quando S. Paulo só tinha quatro milhões de habitantes*. O volume é gráficamente notável, o que se deve ao trabalho de Joaquim Guedes e Regina Dias de Aguiar.

Repare-se no título : Quando S. Paulo *só tinha* quatro milhões de habitantes. O tempo verbal *(tinha)* indica-nos imediatamente o tempo dominante no poema: o *pretérito imperfeito*. O poeta opera um distanciamento, o que lhe permite introduzir uma dimensão crítica. Versos de hoje, que falam do que nos dias de hoje nós vivemos no intolerável absurdo do nosso quotidiano, estes versos são escritos do ponto de vista do futuro, do ponto de visto do possível. Mas Sidónio Muralha utiliza um artifício poético: considera esse possível como real de forma a apontar-nos o real de hoje *como impossível*. O real presente transforma-se em passado — definitivamente ultrapassado. Uma outra palavra qualifica este passado: Quando S. Paulo *só* tinha... O nosso presente, na euforia do seu progresso e plenitude, é imensamente *imperfeito*. Imperfeito e pretérito. Apenas somos o que hoje somos; resta-nos esperar o essencial. Passagem da pré-história á história, da necessidade á liberdade

Deste modo, um poema impregnado de amargura, de análise ácida e agreste, transforma-se numa afirmação de esperança. Esperança que não precisa de ser poèticamente dita, **porque** ela constitui o pressuposto de todo o poema: do ponto de vista do futuro, esta esperança já não é esperança mas realidade.

Quando S. Paulo só tinha quatro milhões de habitantes, «tudo era estreito e espartilhado / e a mediocridade marcava os passos dos homens»; «por toda a parte havia grades e arame farpado». Os homens (imperfeitos) «só sabiam abraçar usando braços», e o medo apertava os seus corações. «Naquela época ainda existia a miséria» e «os meios de destruição aumentavam / e havia sempre alguém riscando fósforos intencionais / fabricando armas mesmo em miniatura / para treinarem crianças, clientes em potencial, / bastava riscar um fósforo / talvez a cidade estourasse / talvez as cinzas cobrissem as ruínas»

É fácil indicar o horizonte cultural onde esta poesia se inscreve: um certo espanto pelo progresso técnico, mais do que espanto fascinação, e simultâneamente a consciência de uma inadequação entre esse avanço e o que há de arcaicamente irracional em toda a organização do nosso quotidiano. Daí uma atitude de confiança (o homem pode, o homem cria, o homem domina) a que se opõe um sentimento quase indefinido de pânico e catástrofe iminente. Sentimos esta poesia até certo ponto relacionada com as páginas mais líricas de Teilhad de Chardin e com as páginas menos mistificadoras de *Planète*. O que explica alguma ingenuidade, sempre tonificante, e uma ou outra fragilidade poética (demasiada confiança desiquilibra o esforço de expressão, que é sempre *risco*).

Falámos de confiança; porque *já* quando S. Paulo *só* tinha quatro milhões de habitantes se pressentia a face oculta desse mundo: luz que subterrâneamente sustenta a dignidade e a justiça. Não só um produto dos homens, do seu esforço e da sua coragem, mas luz que se insere num dinamismo planetário. A voz do poeta, tecida de futuro, atravessa o silêncio dos espaços infinitos para nos dizer que o que hoje julgamos sobrenatural e impossível é apenas «o natural ainda não desvendado / um longe-bem-perto do outro lado da bruma / terra fantástica mas não imaginária / hospitaleira com frutos prenhes de sol / e recantos brandos com lagos de lua». A esperança dos homens enraiza-se assim numa força cósmica que estabelece entre todas as coisas e todos os rostos uma cumplicidade irradiante:

«Súbito teu gesto partiu,
partiu em ondas circulares,
em ondas circulares e luminosas
espraiou-se no espaço,
e o sangue da terra subiu ás rosas,
as aves floriram e as árvores can-
[taram
estrelas explodiram e outras nas-
[ceram
e nos labirintos das células vivas
personagens com corpos de vento
agitaram lenços patéticos
e enviaram a todos os sóis
telegramas urgentes de amizade
redigidos em código secreto».

Mas o final do livro volta a situar-nos no tempo de hoje, para nos levar a descobrir que a voz que no poema falou é apenas a nossa projecção num horizonte sómente vislumbrado na plenitude do discurso poético. Mas «outros pés irão pisar a praia distante que não conseguimos alcançar».

Contudo, embora o poema de Sidónio Muralha se leia com grande agrado e simpatia, há algumas reservas que é necessário formular. Note-se, em primeiro lugar, que a linguagem nem sempre está ao nível do projecto. Uma certa monotonia de processos (as enumerações tão frequentes) não é compensada por uma pluralidade de perspectivas que, estabelecendo maior contraste e maior relevo entre os elementos coordenados, tornasse o discurso mais flexível e diversificado. A adjectivação é por vezes frouxa e redundante. O lugar-comum preenche certos passos menos inspirados da composição do poema. E — o que, segundo julgo, constitui talvez o pior dência para aqui ou ali transformar o poema em prosa aliteratada.

Dois exemplos:

«Se os seres não dialogassem com
[um vidro entre eles
se cada diálogo não fosse dois mo-
[nólogos
uma consciência unitária romperia
[a crisálida
e o ângulo de visão abrangeria o
[o universo».

E:

«Os minutos magoavam
quando os homens traficavam em-
[busles
e aperfeiçoavam emboscadas,
quando desconheciam a proposta
[amena
de um suave rumorejar de trigo,
quando ultrajavam as estradas e
[as montanhas
com cartazes publicitários
de um mau gosto de causar náu-
[seas».

As deficiências apontadas perturbam necessáriamente a arquitectura do poema e contribuem para uma sensação de fragilidade que nos acompanha ao longo de toda a sua leitura. Creio que Sidónio Muralha estará mais á vontade em composições mais breves, dado que o seu tom é até certo ponto inábil quando procura uma dimensão planetária justa. Mais do que uma poesia do mundo novo pressentido nos aperfeiçoamentos da técnica ou nas visões prospectivas da ciência, esta poesia convence-nos principalmente quando nos fala do desequilíbrio entre essa técnica absorvente e totalitária e a miséria dos homens no seu quotidiano sonâmbulo.

DUAL, poemas de Armando Freitas Filho — Edição Práxis — Rio de Janeiro, 1966

Num artigo muito sugestivo de Luiz Costa Lima, publicado no recente número de *O Tempo e o Modo* dedicado ao Brasil, ficamos a saber (logo pelo título) que *o realismo da linguagem* é «o veio oculto da moderna poesia brasileira».

Que entende Luiz Costa Lima por «realismo da linguagem»? Eis a resposta: «trata-se, em programática contemporânea, da pretensão de retirar da palavra seu papel de meio subordinado a uma matéria ou a uma história. A matéria e a história estão *nelas*, não *através* delas; outras vezes, dentro até de suas sílabas». O objectivo é reduzir até ao limite possível o valor referencial da palavra, a sua tarefa de estabelecer uma relação imediata entre a realidade e a consciência. A palavra poética tradicional (ou tal como é tradicionalmente teorizada) é sobretudo um reflexo aproximado, uma cópia imperfeita duma realidade que a excede, e que, portanto, ela persegue incessantemente, num esforço desesperado e inútil, que continuamente se justifica por essa mesma inutilidade. E o progresso poético (se assim podemos dizer) consistirá, desse ponto de vista, numa progressiva adequação-inadequação da palavra á realidade; adequação que revela o que nela há ainda, e sempre, de inadequado.

O problema que podemos pôr é o seguinte: existirá *para nós* uma realidade independente da linguagem que nos dá acesso a essa realidade? Ou ainda: será a consciência que precede (e portanto utiliza) a linguagem, ou a linguagem que precede (e portanto fundamenta) a consciência? Desta dupla interrogação ressalta desde logo um aspecto capital: a linguagem autonomiza-se, torna-se independente, revolta-se contra a sua sujeição á realidade exterior e ao mundo interior do poeta. A palavra ou a poesia: liberdade livre.

É isto o que Luiz Costa Lima põe em relevo ao analisar a obra de Oswald de Andrade: «Com Oswald, a linguagem diminui seu carácter referencial, seja ao mundo exterior, seja ao psicológico. Em troca, ela passa a ser referencial por suas próprias potencialidades. Não é oclusão do mundo na e pela linguagem, esta substituindo aquele ou imitando a opacidade dos seus pertences. Insulamento solipsista do poema em suas palavras. Mas sim o ganhar por estas de uma *fisicalidade expressiva*».

É evidente que um tal processo de autonomização da linguagem implica alguns perigos. É certo que a linguagem, perdendo a sua função meramente técnica, transforma-se em sujeito do conhecimento, sujeito activo e empreendedor, sujeito aventureiro. Mas é igualmente certo que determinados riscos de alienação — alienação da linguagem — se desenham com nitidez. Uma vez que ela nos surge liberta do seu papel de instrumento de um sujeito psicológico, isso não impede que logo se torne instrumento de si mesma, no exercício exangue de um jogo esvaziado da sua dimensão cósmica e ontológica. É a isto que se dá por vezes a designação de formalismo.

Refira-se entre parêntesis que não creio, no entanto, que a equipa de *Tel Quel* caia frequentemente neste equívoco — ao contrário do que Luiz Costa Lima nos diz, citando a propósito Sartre. O fenómeno *Tel Quel* é complexo, e só poderemos apreciá-lo conjugando as suas posições políticas, o interesse por autores como Jean Genet, Artaud e Georges Bataille, a atenção dedicada á psicanálise, a par do culto pela linguística e por uma literatura intelectualizante. A verdade é que, até certo ponto, a noção de *materialismo semântico*, brilhante-defeito — existe uma certa tendência sugerida por Jean-Pierre Faye no seu turbulento *Le Récit hunique*, anda muito próxima do *realismo da linguagem* de que Luiz Costa Lima nos fala.

A questão essencial é esta: a atenção dada á linguagem, á exploração sistemática das suas virtualidades significativas, não nos pode fazer esquecer que a linguagem não é um instrumento objectivo e independente do sujeito que o manipula, *mas o lugar e o lugar original, onde esse sujeito emerge*. A linguagem tem portanto um valor existencial e um horizonte ontológico que o experimentalismo tende a ignorar.

Existe ainda um outro vício do experimentalismo, e esse assinala-o Luiz Costa Lima: a tendência para estabelecer uma «coladura mimética» entre signo denotante e coisa denotada. Procurar fazer coincidir a palavra com o objecto, dar á palavra o valor de presença de um objecto, tentar que o objecto se reproduza na presença da palavra, tudo isto me parece um equívoco, cuja raiz se resume numa frase: supor que o objecto existe independentemente da linguagem que o diz, supor que a linguagem se pode reduzir á apresentação desse objecto.

Pode parecer que ainda não falámos do livro em causa: *Dual* de Armando Freitas Filho. Mas é falso: foi dele que nos ocupámos ao longo deste debate com o artigo de Luiz Costa Lima. Não se pretendeu fazer uma crítica directa de *Dual*, livro que por mão amiga chegou até nós, porque criticá-lo seria esquecer que muitos outros se publicam no Brasil a que não fazemos qualquer referência. Decidimos pois tomá-lo como texto e pretexto para abordarmos uma tendência, um tom, um modo da moderna poesia brasileira — o que parece mais justo, correcto e fecundo para o leitor português.

Observe-se apenas que a poesia de Armando Freitas Filho se baseia quase exclusivamente na utilização exaustiva de jogos de rimas, sobretudo aliterações; que há nela um virtuosismo, uma riqueza linguística e uma capacidade inventiva que farão certamente inveja a muitos poetas portugueses; e que, contudo, este livro, tão curioso como projecto, se torna difícil e fatigante pela monotonia de processos, pela quase completa ausência de um ritmo não estereotipado, pela fragmentação do discurso numa aglomeração triturante de palavras. Ler *Dual* transforma-se assim numa prova de resistência, acabando o processo por se sobrepor ao poema e finalmente o ocultar.

Citamos, a título de ilustração, dois passos de poemas de Armando Freitas Filho, um relacionado com a temática erótica (onde o autor nos dá versos excelentes, na linha dos magníficos sonetos com que Jorge de Sena concluiu as suas *Metamorfoses*), outro com uma temática de tipo social (para sentirmos a presença de Melo Neto, poeta que serve de modelo e guia deste livro). De *Corpo-a-corpo:*

... ...
alavancas de lã
acionada máquina
digere sem gesto
quedas & quinas
robô sem arroubo
cilindro sensível
cilício — silêncio
martela o motor
insere uma seta
nos cones do sexo
no âmago do ômega
atinge o fêltro
do avêsso: o fim
do funil o filtro
do gôzo a gaze
do orgasmo o gás
se esvai sem voz
no vácuo: vazia
vida vã — válvula
nua vazada valva
súbita súmula:
o cio e o ócio
somam seus ácidos
sumos, somáticos
zeros

E *Zona Norte:*

Impresso no cimento
o povo se apressa
opressa população
concreta se espreme
empilhada em prédios
pudos: comprimidos
cubículos combinados
bairros embaralhados
sobrados soçobram
assombrados: sobram
ruínas ruas roídas
ruelas se arrastam
vias férreas febris
transpiram os trens
sem fôlego respiram
os pulmões de arame
cambaleiam os corpos
cabisbaixos operários
se opoiam: cambaios
funcionários favelados
cortiços — esponjosas
camadas: acumuladas
casas de cômodo cruas
cabeças-de-porco suam
em abafadas bibocas
o proletariado bebe
balbucia nos bares
os bueiros babam
o subúrdio suado
desenrola um sujo
rol de ruas rôtas
se desarrumam: nuas.

TRADUÇÕES

A vaga de edições de obras traduzidas em Portugal não tem cessado, ao mesmo tempo que acrescem as dificuldades de publicação de obras originais de autores portugueses. Assinala-se, a propósito, que cerca de 15 por cento dos livros publicados em França em 1965 foram traduções. Em média, a tiragem de cada obra traduzida foi de 4000 a 5000 exemplares.

A Inglaterra, que publicou 26 358 títulos no ano passado e que está á cabeça da edição mundial, publicou 1237 traduções, ou seja, 4.7 % da sua produção global. A França publicou sobretudo obras anglo-saxónicas e a seguir, por ordem: alemãs, russas, italianas e espanholas.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro. 203. r/c. — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)